

Revista da Semana



ANNO XIX. N.º 17
RIO DE JANEIRO
1 DE JUNHO DE 1918

Tosse Rebelde

Opinião de um Pharmaceutico

Sr. Oliveira Junior:

Obedecendo a um dever, cumpre-me patentear-vos a minha gratidão, pelo beneficio que me trouxe o uso do vosso especifico contra a tosse:



Xarope Grindelia

de Oliveira Junior.

Ha mais de um mez estive atacado por uma REBELDE TOSSE e não obstante ter recorrido a diversos xaropes e ter sido medicado por clinicos reputados, meu estado continuava sempre no mesmo, quando tive a feliz lembrança de experimentar a GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR. Logo ás primeiras colheres, os accessos fortes diminuíram, e posso assegurar com satisfação que, com um vidro e pouco mais, fiquei completamente curado.

Autoriso-vos a fazer desta o uso que convier.

Sem motivo para mais, firmo-me attenciosamente vosso collega obrigado

Pharmaceutico Annibal Freire

Socio da firma Ismenia Freire & C.

MOTUCA — Estado de São Paulo

Depositarior: **ARAÚJO FREITAS & C.**

OURIVES, 88

Rio de Janeiro



Amor Selvagem

Era filha de Sonoo, um homem das collinas do Himalaya, e de sua mulher Jadéh. Um anno, o milho não lhes rendeu, e dous ursos passaram a noite em seu unico campo de papoulas, que ficava justamente por cima do valle do Sudledge, ás margens de Kotgarh. Assim, na proxima estação, tornaram-se christãos e levaram sua filha a missão, para fazerem-n'a baptisar. O capellão de Kotgarh deu á pequenita o nome de Elisabeth, que os *paharis* das collinas pronunciavam «Lispeth».

Mais tarde, appareceu o cholera no valle de Kotgarh e levou Sonoo e Jadéh, e Lispeth tornou-se em parte creada e em parte dama de companhia, em Kotgarh, em casa da mulher do capellão de então. Passava-se isto após o reinado dos missionarios moravios nessa região, mas antes que Kotgarh houvesse esquecido inteiramente seu titulo de senhora das collinas do norte.

Fez bem o christianismo a Lispeth? Os deuses de seu povo teriam feito tanto por ella? Não o sei; mas o que é certo é que se tornou encantadora ao crescer. Quando uma moça da collinas se torna encantadora, merece a pena de se fazerem cincoenta milhas por mãos caminhos para ir admirá-la. Lispeth tinha uma physionomia grega — uma dessas physionomias como tantas vezes se pintam e como tão raramente se vêem. Era pallida, com tons de marfim e, relativamente á sua raça, extremamente desenvolvida. Além disso, tinha uns olhos que eram admiraveis; e se ella não houvesse usado os abominaveis tecidos de algodão, apreciados pelas missões, acreditariem, encontrando-a subitamente no pendor das collinas, que era a Diana dos Romanos que ia á caça.

Lispeth entregou-se depressa ao christianismo, e não o renegou quando se tornou mulher, como costumam fazer algumas filhas das collinas. As creaturas de sua raça delectavam-n'a, porque, diziam, ella era agora uma branca e se la-

vava todos os dias; e a mulher do capellão não sabia o que fazer della. Não se póde pedir a uma deusa magestosa, com cinco pés e seis pollegadas de altura acima dos sapatos, que lave pratos. Brincava ella com os filhos do capellão e instruia-se na escola dominical, e lia todos os livros da casa, e tornava-se cada vez mais bella, como as princezas dos contos de fadas.

A mulher do capellão disse que a joven deveria entrar para alguma occupação em Simla, fazer-se enfermeira ou qualquer cousa semelhante. Mas Lispeth não queria entrar para o serviço. Achava-se bem, sentia-se perfeitamente feliz onde estava.

Não havia muitos viajantes por essa epocha, mas quando appareciam Lispeth retirava-se para seu quarto e dava volta á chave, receiosa de que a levassem para Simla ou algum outro logar no mundo desconhecido.

Um dia — tinha feito, mezes antes, dezeseite annos — Lispeth sahio para dar um gyro. Não caminhava á maneira das damas inglezas, que fazem milha e meia no campo e voltam de carruagem. Andava de vinte a trinta milhas em seus pequenos passeios de digestão, batendo a região toda, entre Kotgarh e Narkunda. Dessa vez, voltou pela escuridão da noite e desceu passo a passo o declive abrupto que leva a Kotgarh, levando nos braços alguma cousa de pesado. A mulher do capellão dormitava no salão quando Lispeth entrou, respirando com dificuldade e, anniquilada pelo peso do fardo que conduzia, Lispeth depôlo sobre o sofá e disse singelamente:

— Aqui está meu marido. Encontrei-o no caminho de Bagi. Feriuse. Nós o trataremos, e quando estiver restabelecido seu marido nos unirá.

Lispeth nunca havia dado opinião sobre a questão do casamento, e a mulher do capellão deu um grito de horror. No emtanto,urgia occupassem-se primeiramente do homem que estava sobre o sofá. Era um joven inglez, e tinha a ca-

beça lamentavelmente partida. Lispeth disse que o havia encontrado, descendo a collina, e que o carregara. Respirava elle graciosamente e havia perdido os sentidos.

Puzeram-n'o em uma cama e o capellão, que entendia um pouco de medicina, prestou-lhe os devidos cuidados; e Lispeth esperou por traz da porta, para o caso de serem necessarios seus serviços. Explicou ao capellão que era aquelle o homem com quem queria casar; e o capellão e a mulher exprobraram-lhe severamente a inconveniencia de sua conducta. Lispeth ouviu tudo tranquillamente e repetiu sua primeira proposição. E' necessaria uma forte dose de christianismo para destruir os instinctos barbaros do Oriente, como por exemplo o de ficar perdido de amor á primeira vista. Lispeth, tendo encontrado o homem que adorava, não via o motivo por que devesse guardar silencio sobre a escolha que havia feito. Cuidaria desse inglez até que elle estivesse inteiramente restabelecido, para desposal-o. Tal era o seu designio.

Após quinze dias de febre benigna, o inglez tornou novamente a coordenar suas idéas uma por uma e rendeu agradecimentos ao capellão e a sua mulher e Lispeth — sobretudo Lispeth — pelos seus extremos cuidados. Viajava no Oriente, disse; por aquella epocha, não se falava de *globe-trotters*; era na occasião em que a frota da companhia peninsular estava ainda em começo, e pequena; tinha vindo de Dehra Dun em procura de plantas e borboletas nas collinas de Simla. Por conseguinte, ninguém o conhecia em Simla. Ao que se recordava, cahira do alto de um rochedo debruçando-se para arrancar um feto que vegetava sobre um tronco apodrecido, e seus *coolies*, certamente, haviam-lhe roubado a bagagem e fugido. Queria voltar a Simla quando se sentisse um pouco mais forte. Acabara com as excursões pelas montanhas.

Não se deu pressa em partir; e suas forças não lhe voltavam senão muito lentamente.

Como Lispeth recusasse acceitar

os conselhos do capellão ou de sua mulher, o capellão falou ao inglez e disse-lhe as condições em que se achava o coração de Lispeth. O rapaz riu muito e retrucou que tudo isso era lindo e romanesco, mas, como tinha uma noiva na Inglaterra, imaginava que as cousas não iriam mais adeante. Necessariamente conduzir-se-ia com prudencia. E assim o fez. Todavia, comprazia-se em conversar com Lispeth, em passear com ella, em dizer-lhe cousas graciosas, em tratá-la por nomes cheios de affeição, enquanto refazia suas forças para a partida. Tudo isso não tinha importancia alguma a seus olhos, mas era o universo inteiro de Lispeth. Ella sentiu-se felicissima enquanto durou a quinzena, porque achara um homem para amar.

Sendo uma selvagem de nascimento, não se dava ao trabalho de occultar seus sentimentos, e o inglez entretinha-se com isso.

Quando elle partiu, Lispeth acompanhou-o ao alto da collina, até Narkunda, inteiramente perturbada. A mulher do capellão, que era uma bôa christã, com decidida aversão por tudo o que se assemelhasse a um escandalo — e não tinha mais auctoridade alguma sobre Lispeth, — pedira ao inglez que dissesse á moça que iria voltar para desposal-a.

— Não é senão uma creança, comprehende, e no fundo, receio, uma pagã — disse a mulher do capellão.

Em vista disso, durante as doze milhas que andaram para chegar ao cume da collina, o inglez, com o braço passado em volta da cintura de Lispeth, não cessou um instante de assegurar á joven que voltaria para com ella casar; e Lispeth fez com que elle o promettesse ainda mais e ainda mais. Chorou sobre o pico da cadeia de Narkunda até que elle houvesse desaparecido ao longo da vereda de Muttiani.

Então, enxugou as lagrimas, voltou outra vez a Kotgarh e disse á mulher do capellão:

— Elle voltará para desposarme. Foi dar noticia a seus paes.

E a mulher do capellão foi da mesma opinião e disse a Lispeth:

— Elle voltará.

Ao cabo de dous mezes, Lispeth deixou transparecer que se impacientava e disseram-lhe que o inglez havia ido, além dos mares, á Inglaterra.

Não sabia ella onde era a Inglaterra, porque só lera muito pouco os manuaes de geographia; e, é claro, sendo uma filha das collinas, não comprehendia de modo algum o que pudesse ser o mar.

Havia na casa um velho *mappa-mundi*, cortado, que servia de jogo de paciencia. Lispeth brincara com elle quando era pequena. Tirou-o de seu esconderijo e reuniu-lhe os pedaços á noite, chorando silenciosamente e procurando adivinhar onde estava seu inglez.

Como não tinha a minima idéa das distancias ou dos navios a vapor, suas conjecturas perdiam-se no vago.

O inglez não pensava de modo algum em voltar para casar com uma filha das collinas. Esqueceu-a completamente, a caçar borboletas no Assam. Escreveu mais tarde um livro sobre o Oriente. O nome de Lispeth não figura nelle.

Ao cabo de tres mezes, Lispeth



— Volto para junto dos meus, disse ella.

fez uma peregrinação quotidiana a Narkunda, para vêr se divisava seu inglez ao longo do caminho. Isso consolava-a, e a mulher do capellão vendo-a mais feliz imaginava que ella começasse a esquecer sua loucura barbara e tão contraria á modestia.

Um pouco mais tarde, deixaram esses passeios de fazer bem a Lispeth, e seu character tornou-se um tanto irritado. A mulher do capellão pensou que era o momento de lhe dizer o que era na realidade tudo aquillo — que o inglez não lhe promettera seu amor senão para tranquillizal-a e nunca pensara em cumprir essa promessa — e que ficava mal e era inconveniente a Lispeth cuidar em casar com um inglez, que era feito de uma argilla superior, sem levar em conta que elle era noivo de uma donzella de sua propria raça.

Lispeth respondeu que tudo isso era evidentemente impossivel, porque elle lhe dissera que a amava, e a mulher do capellão havia affirmado, com os proprios labios, que o inglez voltaria.

— Já que me dissesstes isso, elle e vós, como é que pôde ser falso? perguntou Lispeth.

— Não era senão um pretexto para tranquillizar-te, minha filha, disse a mulher do capellão.

— Então, mentistes, retrucou Lispeth, vós e elle.

A mulher do capellão baixou a cabeça e não deu resposta.

Lispeth ficou tambem em silencio por uns momentos, depois desceu ao valle e voltou vestida como filha das collinas, — affrontosamente suja, mas sem anel no nariz e sem argolas nas orelhas. Seus cabellos estavam presos em uma longa trança, como é costume das mulheres das collinas.

— Volto para junto dos meus, disse ella. Matastes Lispeth. Não existe agora senão a filha da velha Jadéh — a filha de um *pahari* e a serva de *Tarka Devi*, — não sois todos mais do que uns mentirosos, vós outros, inglezes.

Quando a mulher do capellão voltou a si da surpresa que lhe dera Lispeth ao annunciar-lhe que se passava para os deuses de sua mãe, a joven havia partido. E não voltou mais.

Abraçou apaixonadamente a vila de seu povo mal lavado, como se fosse recuperar o tempo que havia passado longe delle; e sem esperar por muito tempo casou-se com um lenhador que lhe bateu á maneira dos *paharis*, e sua belleza em breve fanou-se.

«Não ha lei pela qual se possam explicar as excentricidades dos pagãos — disse a mulher do capellão, — e creio que Lispeth, no fundo do coração, sempre foi uma infiel.»

Visto que Lispeth havia sido recebida no seio da Igreja da Inglaterra com a idade madura de cinco semanas, esta affirmacão não causava o minimo horror á mulher do capellão.

Lispeth era uma mulher muito velha quando morreu.

Conservou até a morte a idéa perfeita do inglez e, quando estava bastante embriagada, não era difficil que a levassem, muitas vezes, a contar a historia de seus primeiros amores.

Era difficil, então, conceber-se que essa creatura horrivel e toda enrugada tivesse sido outr'ora a «Lispeth da missão de Kotgarh.»

(Do inglez, de

RUDYARD KIPLING)

Um amigo

A VISCONDESSA DE POMMELÉ, 25 annos.

PAUL PRÉCY, 43 annos.

(Em casa da viscondessa, no palacio da rua Pierre Charron. Nove horas da noite, pelo fim de Junho. A joven viscondessa está sósinha, ao piano.)



PRÉCY, *entrando* — Sou eu, querida senhora. Que é que está tocando?

VISCONDESSA — Nada. Estou matando o tempo.

PRÉCY — E mata-o deliciosamente.

Francisco está em casa?

VISCONDESSA — Meu marido?... Não. Está tomando fresco em casa de mademoiselle Mirette.

PRÉCY — Como sempre, não?

VISCONDESSA — Mais do que nunca.

PRÉCY — Acabará por constipar-se, como eu a lastimo!

VISCONDESSA — Já é alguma cousa, mas infelizmente isso não me consola.

PRÉCY — Que é que a consolaria?

VISCONDESSA — Não posso imaginar.

PRÉCY — Procuremos.

VISCONDESSA — Não acharemos.

PRÉCY — Quem sabe? Antes de tudo, não se esqueça de que tem em mim um amigo certo, dedicado, um amigo que pela senhora...

VISCONDESSA — E' inutil que m'o lembre. O senhor já deu provas.

PRÉCY — E estou prompto a continuá-las.

VISCONDESSA — Foi pelo senhor que eu fui posta ao par das infidelidades de Francisco,

PRÉCY — Sim. Eu estava disposto a calar-me, mas a senhora tinha suspeitas, interpellou-me e eu fui incapaz de lhe occultar... Nós somos espertos, mas as mulheres são as mais fortes.

VISCONDESSA — Não as honestas!

PRÉCY — Sim. Mas depois das outras. Por ultimo,

VISCONDESSA — A desforra! Sim, foi o senhor, ha tres semanas, que me avisou, na propria manhã, que Francisco devia ir ao Moulin Rouge com essa creatura! Ahi estive e vi-os. Ao senhor tambem, eu o vi com elles e, palavra, tinha o ar de divertir-se muito.

PRÉCY — E' como diz: tinha o ar. Nada mais que o ar. No fundo, não me agrada esse genero de partidas.

VISCONDESSA — E porque não perde uma?

PRÉCY — Não o adivinha?

VISCONDESSA — Não.

PRÉCY — Por sua causa.

VISCONDESSA — Por minha causa...

vae ao Moulin Rouge e é camarada de pandegas de meu marido?

PRÉCY — Sem duvida. Se quero informal-a, é preciso que lá esteja, e é-me difficil transmittir seus segredos sem recebê-los.

VISCONDESSA — Muito bem. O senhor só age assim por dedicação, e é um sacrificio que me faz?

PRÉCY — E farei muitos outros. E depois, no proprio interesse de Francisco, não é um grande mal que eu me constituisse seu companheiro de prazer. Minha qualidade de mais velho dá-me a seus olhos uma real auctoridade. Quando não é elle que me arrasta, esteja certa de que sou eu que o retenho, e mais de uma vez o tenho contido na imminencia de certas asneiras.

VISCONDESSA — O senhor vae vêr que antes de dez minutos ha de pedir-me que lhe agradeça.

PRÉCY — Não lhe peço, mas a senhora bem o poderia fazer.

VISCONDESSA, *ironica* — Na verdade?

PRÉCY — Porque eu o mereço, e em tudo isso, repito-o, não tenho em vista senão a senhora e o seu interesse.

VISCONDESSA — A que é que chama meu interesse? Entendo. Mas sabe, falando com franqueza, que seria para censurar essa pequena espionagem á qual o senhor se entrega?

PRÉCY — Em seu beneficio. O fim justifica os meios.

VISCONDESSA — Evidentemente. Tem-se o máo habito de se reprovar aquillo de que se aproveita; mas é o mesmo... o senhor não age como um verdadeiro amigo de meu marido.

PRÉCY — Prefiro sel-o seu. Vae fazer disso algum agravo?

VISCONDESSA — Ainda não. Isso dependerá.

PRÉCY — De que?

VISCONDESSA — Do senhor.

PRÉCY — Não comprehendo.

VISCONDESSA — O senhor comprehende-me muito bem.

PRÉCY — Asseguro-lhe que não. Explique-se melhor, por favor.

VISCONDESSA — Nada... Quero sómente dizer-lhe que sua sympathia por mim se torna um pouco zelosa...

PRÉCY, *com resolução* — ... E que eu não devo amal-a, não é assim? Vamos, diga!

VISCONDESSA — Senhor !...

PRÉCY — A senhora adverte-me tarde de mais, ahi está.

VISCONDESSA — Nem mais uma palavra... prohibo-lhe...

PRÉCY — Calo-me,

VISCONDESSA — Vê o senhor como eu tinha razão?

PRÉCY — Pois bem! Em resumo: sou culpado? Como! vejo-a infeliz, abandonada em plena mocidade, em plena graça, por um homem...

VISCONDESSA — Ah! imagino que não me vae dizer mal de Francisco...

PRÉCY — Não. Não me esquecerei jámais de que é meu amigo. Mas, afinal, é um marido detestavel.

VISCONDESSA — Só eu tenho o direito de me aperceber disso; o senhor não é mulher delle.

PRÉCY — E rendo graças a Deus todos os dias! Vejo-a infeliz, triste, solitaria, e não quer que eu tente consolal-a?

VISCONDESSA — Como! O senhor faz-me rir. Mas, se eu tivesse a loucura, o pouco senso de escutal-o, o senhor seria cem vezes peor que meu marido!

PRÉCY — Pouco importa. Desde que eu não fosse seu marido...

VISCONDESSA — Que bello beneficio! Que é que o senhor me traria?

PRÉCY — Novidade.

VISCONDESSA — Decididamente, são todos os mesmos. Maridos que abandonam, e amigos que se candidatam.

PRÉCY — Os segundos valem mais que os primeiros,

VISCONDESSA — Quanto a mim, ponho-os sob a mesma carapuça.

PRÉCY — De noite?

VISCONDESSA — O senhor tem muito espirito para um amoroso. Se eu me deixasse consolar algum dia, seria por um imbecil, um puro imbecil.

PRÉCY — E' bom que eu saiba. Vou tratar de o ser.

VISCONDESSA — Não gracieje, acredite-me. Isto não tem graça.

PRÉCY — Principalmente para mim.

VISCONDESSA — Todos os dias, perco uma illusão...

PRÉCY — Eis em que dá o facto de as ter.

VISCONDESSA — Não as tinha, certamente, sobre o senhor.

PRÉCY — Ainda bem!

VISCONDESSA — Mas sobre a amizade.

PRÉCY — E agora?

VISCONDESSA — Mais nenhuma.

PRÉCY — Verifique! Nunca se per-

dem as illusões... ellas afastam-se simplesmente. E, tarde ou cedo, são de novo encontradas.

VISCONDESSA — Em máo estado.

PRÉCY — Então, repelle meu... minha... minha amizade?

VISCONDESSA — Repillo-a. Por uma vez, falemos serio. Acredita o senhor que eu esteja enganada com seus suspiros e olhares? O senhor não me ama; não pôde amar-me.

PRÉCY — Mas porque?

VISCONDESSA — O senhor é, naturalmente, do campo opposto, da mesma raça de homens que meu marido, e alliado a elle contra mim. Que razões tem para pretender ser meu amigo?

PRÉCY — Tenho-as todas.

VISCONDESSA — Nenhuma. E' o meu amor que o senhor quer e não o meu abandono que o faz assim. Aliás, que é que o senhor me deve? Nada. No entanto, deve muito a Francisco. E' seu camarada ha annos, desde o collegio, foi com elle que partilhou dos prazeres, das pequenas maguas de coração... e faz mal em faltar-lhe sob o pretexto de que elle me falta. Isso não lhe compete, ao senhor. E' a elle, a Francisco, que sua amizade, essa amizade solida que me offerece, pertence primeiro, de direito, e trahindo-o, abusando do facto de estar ao par de suas aventuras, procurando tomar-lhe a mulher, com pezar o digo, meu caro

Précy, o senhor age desprezivelmente. Ahi está: peço-lhe perdão de falar-lhe tão rudemente. (Précy levanta-se, em silencio.) Vae retirar-se?

PRÉCY — Retiro-me. Sem responder-lhe.

VISCONDESSA — E' de um homem intelligente.

PRÉCY — Não digo que não.

VISCONDESSA — E vae sem duvida procurar Francisco em casa de sua amante?

PRÉCY — Com effeito.

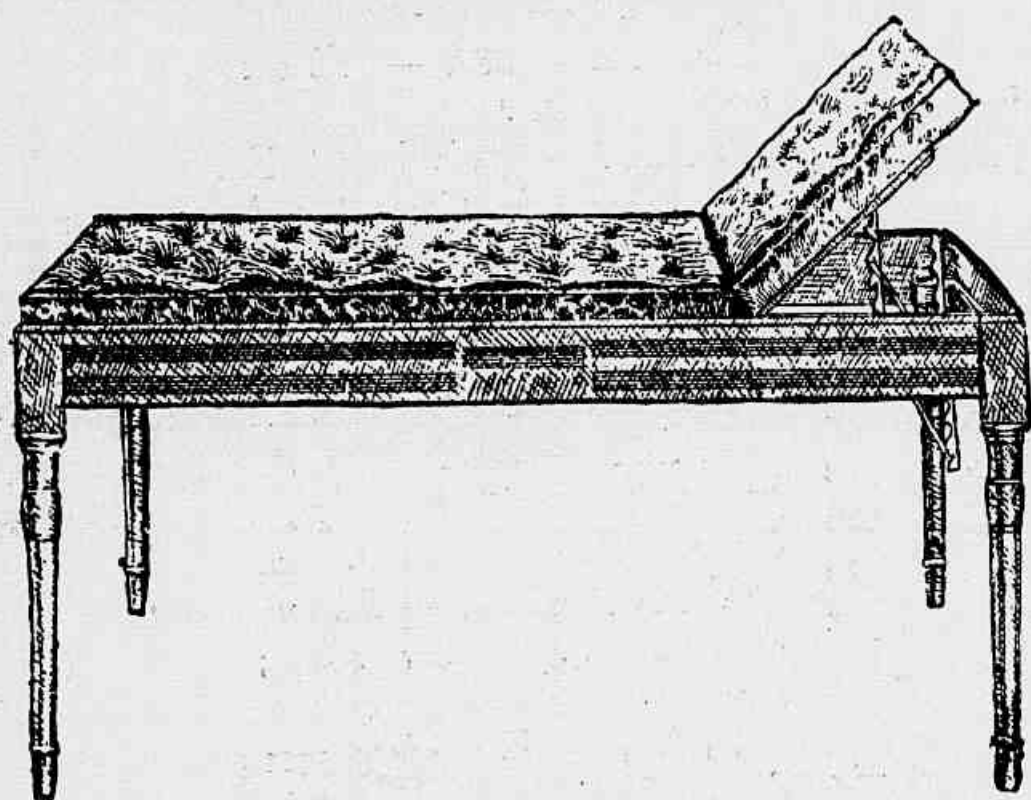
VISCONDESSA — A que proposito?

PRÉCY — E' meu amigo.

VISCONDESSA — Então, adeus.

PRÉCY — Não. Eu voltarei.

HENRI LAVEDAN.



Comprimento 1,70 Largura 0,55 Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa
RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte



1918

Por ser verdade dizemos bem alto... a

Juventude Alexandre

é o melhor tonico para dar vigor, belleza e Juventude aos cabellos.

Como as drogas illudem os dyspepticos Uma ameaça á saude

Os dyspepticos que tomam drogas commettem um crime contra a sua propria saude, pois as drogas não curam a dyspepsia, nem possuem o poder de neutralisar o acido no estomago, causa basica da maioria das formas que revestem os incomodos digestivos do estomago. As drogas podem gerar a impressão de que alliviam em alguns casos de indigestão e dyspepsia, mas é porque amortecem os nervos do estomago e os tornam insensíveis á dôr. E' nisso que está o perigo; os symptomas do mal são abafados e escondidos, mas a causa do mal — isto é o acido do estomago — permanece tão activa e perigosa como sempre, e no correr do tempo pôde fazer com que se formem ulcraes. Os medicos têm repetidamente demonstrado que o estomago não pode recobrar as forças nem os orgãos digestivos reaver a sua faculdade de funcionar normalmente se não se conservarem livres do acido irritante, e isso só pôde ser obtido com certeza e segurança tomando-se meia colher de chá de magnesia pura bisurada com um pouco d'agua, logo depois de cada refeição.

Não se pode fiar em ou'ro producto para neutralisar o acido e impedir a fermentação dos alimentos. Esse processo está sendo empregado agora com marcado exito pelos hospitaes em todo o paiz, e temos a certeza de que a receita será de proveito para muitos dos nossos leitores. Não deve haver diificuldade em obter a magnesia pura bisurada, pois têm n'a sempre em stock todas as pharmacias de primeira ordem. E' preciso, porém, não deixar de obter a magnesia bisurada, pois que os oxydos, os sulphatos e os citratos, bem como as diversas misturas grosseiras de bismutho e magnesia, que tantas vezes se encontram, são absolutamente imprestaveis. Ao comprar magnesia bisurada convém obtel-a em frascos de vidro azul, o que permittirá guardal-a por tempo infinito.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS



6164 — Manteau em casimira pura lã, bege ou grenat, enfeitado com pelle.
Preço de 2 a 3 annos 34\$; mais 1\$ por cada idade.

Meias curtas de algodão em côres, preto marron e branco, com canos
listrados, desde

2\$200

Meias compridas idem, idem, desde

3\$200

Sapatinhos de verniz com passador

8\$500

Borzeguins de verniz com cano de camurça, desde

16\$000

7398 — Paletot de sarja de lã azul marinho com 2 gollas, sendo 1 de brim
azul marinho e 1 de sarja, com botões dourados, para menino de 6
a 10 annos. Preço de 6 a 7 annos 44\$; mais 1\$ por cada idade.

Gorro de sarja de lã azul marinho, desde

5\$000

Meias curtas de algodão preto, o par desde

2\$000

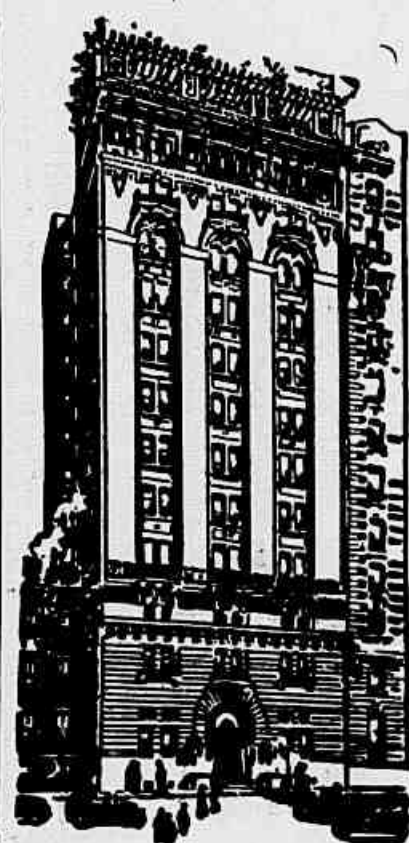
J. A. SARDINHA
Rua do Senado 218
RIO

Lacol

Finissima tinta para pintura esmalte.
 Grande brilho e resistencia

Zaz-Traz

Liquido para limpar metaes. Está sempre emulsionado, não arranha e não corroe.
 Grande efficacia e economia.



HOTEL WEBSTER

Rua 45, no. 40, perto
 da 5ª Avenida.
 (40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande avenida e numa das ruas mais tranquillias da cidade.

Um dos mais sumptuosos hoteis de Nova York, muito frequentado, e preferido pelas senhoras que viajam sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.
 Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

FILIAES :

Grande quarto e banheiro	—	—	3 dolars
Sala, quarto e banheiro	—	—	7 "
" 2 quartos e banheiro	—	—	10 "
" 4 " e 2 banheiros	—	—	17 "
" 5 " e 2 banheiros	—	—	20 "

Proprietario, W. Johnson Quinn.

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
 quando se sente fadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de **SALVITAE** n'um copo de agua

REFRESCA, VIGORIZA, LIMPA E PURIFICA

Estimula o FIGADO e os RINS; tonifica a DIGESTÃO, Limpa e purifica o CANAL INTES-TINAL, elimina o ACIDO URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a LANGUIDEZ.



Artigos para Inverno

Prefiram sempre
o grande estabelecimento

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100,

a casa que vende
os melhores artigos
pelos menores preços.

Ao 1.º Barateiro

Preço Fixo

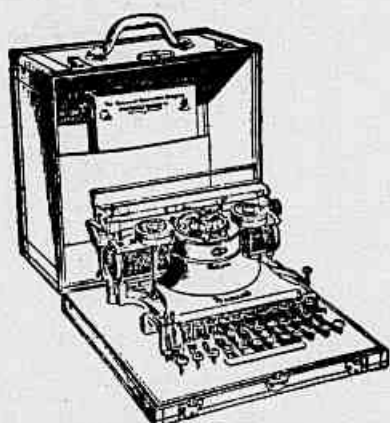




NUTROGENOL GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

UM FEITO SENSACIONAL!



O presidente Wil-
son diz que fez todos
os seus trabalhos li-
terarios na "HAM-
MOND" e não a
trocaria por nenhu-
ma outra machina
de escrever.

O que em vão se tentou durante annos tornou-se UMA REALISAÇÃO
A nova machina "HAMMOND MULTIPLEX", PORTATIL, em ALUMINIUM, para viagem,
tem todas as qualidades do modelo commum. E' a unica machina, de alta qualidade (Standard),
que se possa facilmente levar em viagem.

Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas

SEMPRE DOIS TYPOS DENTRO DA MACHINA

mudando-se um por outro só virando um botão.

Alinhamento perfeito e INALTERAVEL ao uso. — Impressão UNIFORME, — independentemente
do toque. Belleza incomparavel de escripta — as cartas escriptas numa "HAMMOND MULTIPLEX"
têm um cunho de alta distincção e de individualidade.

*Peçam prospectos e specimen
de typos a*

JOHN ROGER, 75 Ouvidor

Concessionario
das machinas

L. C. SMITH & BROS, "A Silenciosa"
THE NATIONAL, portatil, vendida a preço modico,
e do mimeographo EDISON-DICK, o mais perfeito no mercado.

ACCEITAM-SE EM TROCA MODELOS ANTERIORES E DE OUTRO SYSTEMA, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS.

Acceitam-se agentes idoneos com monopolio do districto em territorios ainda livres.



A cura de Uvas ou Ampelotherapy

substitue vantajosamente a cura de aguas
mineraes (dillo Pascault) e é aconse-
lhada por eminentes medicos europeus,
como Beaumetz, a todos que soffrem de
Prisão de Ventre, Doenças do Estomago,
Fígado, Rins, Intestinos e Pelle, Hemor-
roidas, Arthritismo, Rheumatismo, etc.

Façam uma Cura de Uvas, usando o

"SAL DE UVAS"

o delicioso sal medicinal da mais saudavel
fruta. O SAL DE UVAS é ainda efficaz
nas Colicas e Diarrheias reinantes no
verão.

O "Sal de Uvas" dá, conforme as coisas,
uma hygienica e agradável bebida refri-
gerante e effervescente, que combate o ca-
lor, a sede e a insolação; uma excellente
agua mineral e um suave purgativo de
fruta, muito apreciado pelas crianças.

ARAUJO FREITAS e CASA HUBER



SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
intitulado

LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias pro-
venientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos
principaes hospitaes civis e militares do
Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.



Oh! que chic!
ULTIMA NOVIDADE
n'A BOTA FLUMINENSE



22\$ e 24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica en-
vernizada, salto Luiz XV, igual ao modelo acima.
20\$000 o mesmo modelo em salto de solla alto Ns. 32 a 39
15\$000 ainda o mesmo feitto com salto baixo, para mocinhas.
Ns 27 a 33,

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pellica envernizada
com canos de casemira preta — artigo chic e duravel —
que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

RU A MARECHAL FLORIANO N. 109

MEIAS PARA CRIANÇAS

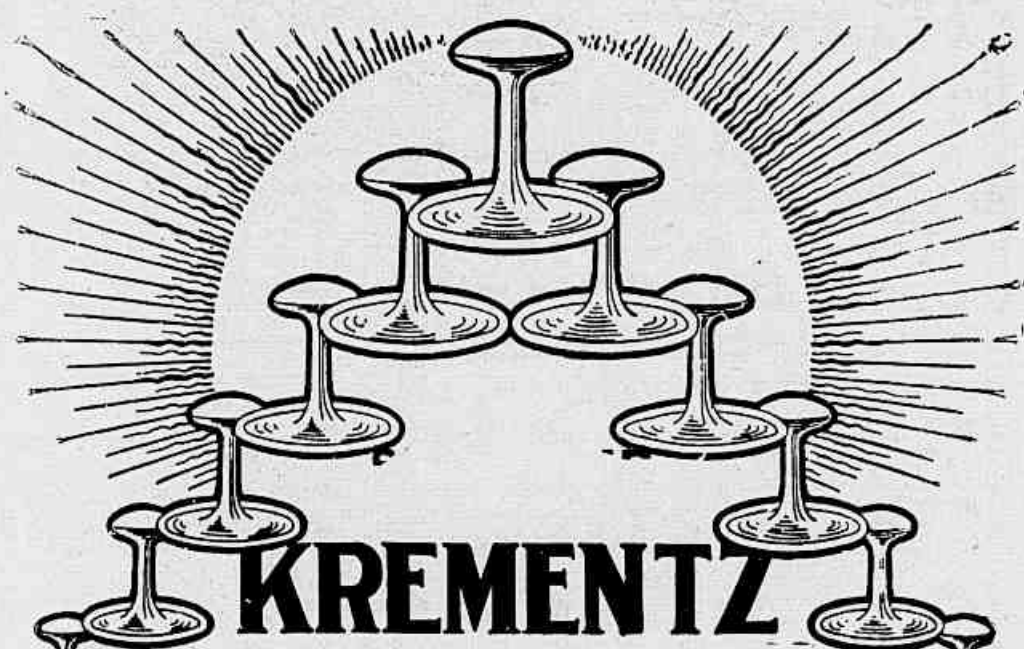
sortimento a par dos
menores preços, é no

CARNAVAL DE VENISE - 136 Rua do Ouvidor 136

Em meias para se-
nhoras e crianças,
já agora a casa mais
reputada, e onde é
encontrado o maior

DIZ QUE O PHOSPHATO RESTAURA A ENERGIA NERVOSA

A falta de energia nervosa ou vitalidade é quasi invariavelmente causa da fraqueza physica, debilidade, neurasthenia, insomnia, depressão mental, innumeraveis doenças semelhantes e queixas que tornam a vida um fardo para milhões de homens e mulheres. Todos estes incommodos desaparecem rapidamente quando a energia nervosa e a vitalidade são restauradas. Isto acontecerá, tomando-se tres vezes por dia 25 centigrammas de phosphato em tablettes, conhecidas entre os pharmaceuticos como *bitro phosphato*, que pretendem ser a unica forma de phosphato que fornece aquelle elemento phosphorico necessario á força nervosa e que se converte realmente em tecido nervoso. Que esta pretensão está justificada, temos a prova nos extraordinarios resultados que se seguem ao seu uso. Uma semana ou dez dias depois de começado o uso do *bitro phosphato*, geralmente a insomnia desaparece, os magros engordam, as forças voltam a fortificar os musculos flacidos as faces encovadas criam carne, os olhos tornam-se brilhantes e a vida torna-se o que deveria ser, isto é digna de ser vivida. Experimentae-o e vereis.



KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra em se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO



O SEGREDO DAS NAIADES

Maravilhosa descoberta de um sabio americano

Sem magoar a cutis, extermina as rugas do rosto, combate a flatulencia da musculatura e rejuvenesce

O SEGREDO DAS NAIADES

garante enfim a juventude perpetua e belleza eterna.

VIDRO 30\$000

Vende-se nas casas Paulino Gomes e Casa Cirio
Em Juiz de F6ra DROGARIA AMERICANA

NEURASTHENICOS

Experimentae o **VANADIOL**, o melhor tonico-nervino, poderoso alimento das cellulas exgottadas. Se os vossos Nervos e o vosso cerebro se acham fracos e exgottados pelo trabalho usem o **VANADIOL**, o melhor fortificante-phosphatado, nutre o cerebro de phosphoro, desperta ás forças phisicas e intellectuaes.

Aconselhado pelas maiores summidades Medicas.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Nascimento
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira.

Soffrendo ha mais de 3 annos de incommodos uterinos, usei uma infinidade de remedios que me reputavam como milagrosos, sem colher nenhum resultado, quando, em boa hora, fui aconselhada a usar o vosso afamado producto A SAUDE DA MULHER, sendo necessarios apenas 4 vidros para operar-se a cura. Hoje me acho sadia e forte, pelo que vos apresento o meu reconhecimento sincero.

Joazeiro — (Bahia) 8 de Outubro de 1817.

MARIA NASCIMENTO.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XX — N.º 17 — Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

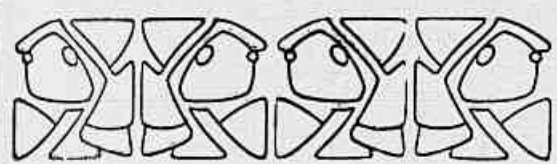
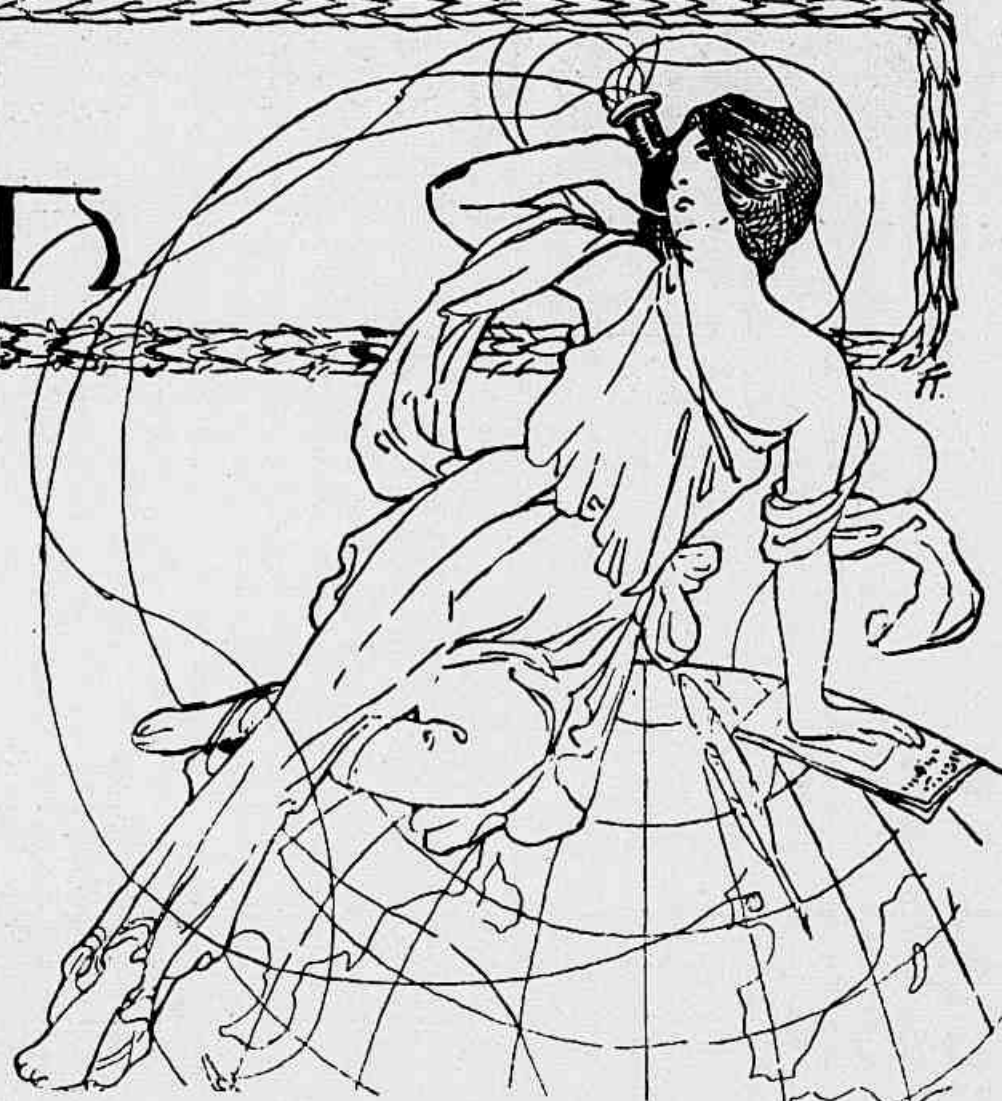
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



JOANNA D'ARC



A popularidade de Joanna d'Arc e a devoção por ella subiram ao seu maior fervor depois dos desastres do Anno Terrivel. A França, então, num certo ponto se assemelhava à França dolorosa de Carlos VII—e era que metade do seu territorio estava invadida pelo estrangeiro, e que os allemães de Moltke, como os ingleses de Bedford, acampavam tambem em Orléans.

E havia ainda outra lamentavel semelhança—é que em Paris se batiam franceses contra franceses, como no tempo dos Borgonheses e dos Armagnacs. Bem natural era que o pensamento dos vencidos se voltasse para a pobre pastora, que outr'ora, em dia de perigos eguaes, fôra a grande salvadora. Desta vez não surgira uma donzella inspirada do fundo da Lorena, nem Deus interviiera por meio do seu Archanjo S. Miguel.

A propria Lorena deixou de ser terra francesa e S. Miguel parecia estar alliado com o Hohenzollern. Mas, por isso mesmo que não fôra salva, a França sentiu e compreendeu melhor a grandesa daquella alma simples e forte que, outr'ora, com tanta força e tanta simplicidade a salvára. A magoa de não ter já uma Joanna d'Arc, e estarem para sempre passados os tempos em que eram possiveis as Joannas d'Arc, levou este povo de imagina-

ção e sentimento a amar, com um amor renovado e mais ardentemente expresso, aquella que outr'ora possuiria, que fôra uma raridade no mundo, e que nunca mais poderá ser repetida.

A corações em que as desgraças tinham exaltado a ideia de patria—Joanna appareceu como a encarnação mais bella e mais pura dessa ideia excelsa.

A França começava a viver para a esperança da desforra, e necessitava uma padroeira, como Athenas à tivera em Minerva. Quem poderia ser essa senão a virgem eleita de Deus, que outr'ora apparecera com a sua roca á cinta, se offerecera para ser o supremo instrumento de uma desforra milagrosa? Desde então, só desde então, nasceu verdadeiramente em França o culto de Joanna d'Arc. Culto sem descrentes e sem heréticos. Aquella pastora, que como devota era inspirada pelo Archanjo S. Miguel para servir como vassala o rei Carlos VII, encontrou franca adoração mesmo entre os que teem por profissão liberal rir dos archanjos e abominar os reis. A historia, a poesia, a arte, encetaram ardentemente a glorificação da maravilhosa donzella. Os dous capitulos de Michelet, impressos num pequeno volume popular, tornaram-se um Manual do Patriotismo. Os pintores e

os esculptores resuscitaram com entusiasmo a boa Lorena, uns preferindo-a na sua singeleza tocante de guardadora de ovelhas, outros na sua audacia pittoresca de desbratadora de ingleses.

Foi então tambem que por todos os sitios da velha França por onde ella passou, ou triunfante ou humilhada, em Vaucouleurs, em Orléans, em Reims, em Rouen, se ergueram em sua honra esses monumentos cuja enumeração causaria um tão incansavel numerador de monumentos como o velho Pausanias. Em Paris a sua estatua (que é de Fremiet, o animalista, e bem mediocre!) não cessou mais de estar coberta de corôas de perpetuas, de flores frescas, de pequeninos ramos de um sou que lá pousava a piedade dos simples. Orléans, que ella libertou, todos os annos celebra a sua festa civica. Domremy, e a casa em que ella viveu, tornada relicario, é um lugar de peregrinação. E o maior numero dos 3.000 volumes, que formam hoje a bibliographia de Joanna, foram publicados neste periodo de fervor.

Tudo isto constitue mais que a popularidade—é já um culto. A Donzella tornou-se em França uma deusa civil, antes que a Igreja della fizesse uma santa.

EÇA DE QUEIROZ.

Coisa do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

Algumas opiniões de Vitellius, cezar romano, sobre Salomé, princesa judaica

Num destes ultimos dias de maior, mais intensa e mais reparadora solidão eu me encontrei, inesperadamente, n'uma das salas do Louvre, diante de um marmore veneravel, já alourado pelos annos, antigo e glorioso. Era uma estatua romana. A toga frouxa cahia em pregas molles sob o manto vasto; a mão esquerda, pousada no cinto donde pendia o gladio dos tribunos militares, tinha no dedo annular o anel dos cavalleiros; e a mão direita, erguida n'um gesto de commando, brandia o pequeno bastão de marfim dos primeiros consules. Fitei a demoradamente. A cabeça enorme, de cabellos curtos e crespos, repousava sobre um pescoço grosso, taurino; as faces gordas, flacidas, tinham alguma coisa de infinitamente lascivo e infinitamente feroz; as narinas dilatadas; a bocca cruel, quasi igual á de uma fera. Mas, sob as sobranceiras encaracoladas e espessas, um olhar indefinivel, formidavel, de uma expressão de omnipotencia verdadeiramente olympica. Era torpe e ao mesmo tempo grandioso. Passei algum tempo olhando a face monstruosa, admirado e mudo. Depois o meu olhar curioso procurou ansiosamente um nome no pedestal. E li cheio de pasmo: *Vitellius*.

Eu estava, pois, diante de uma estatua authentica, da época de Vitellius, imperador romano, e desejei interrogar-o. Mas como? Ah! se eu possuísse a *Chave de Salomão*, pensei, ou outro qualquer livro de magia que me ensinasse as formulas com que se evocam os mortos!... Subitamente tive uma ideia que me pareceu admiravel. Lembrei-me nitidamente das palavras conjurativas que Goethe põe na bocca de Mephistopheles. Os genios nunca mentem. Concentrei-me e proferi constrictamente a evocação terrivel.

De facto Goethe não mentira. Uma flamma esverdeada brilhou diante dos meus olhos. A estatua desapareceu. E, em frente a mim, endireitando as pregas do manto, grave e magnifico, surgiu, olhando-me altaneiramente, Vitellius Augusto Capitolino, tres vezes consul, imperador romano. Depois, com uma voz imperiosa, interrogou-me:

— Que queres de mim? Dize!

Eu me curvára humildemente erguendo o braço numa saudação:

— Salve, oh! Vitellius Cezar! Em seguida expliquei o meu desejo:

— Si tu, Senhor, o permitteres e tambem fôr o teu desejo, eu desejaria saber como, atravez dos seculos, das luctas e das invasões, poudes chegar até nós, para que a

contemplassemos, esta tua estatua que os meus olhos mortaes admiram respeitosos. Dize, oh! Cezar! E depois, se quizeres, conta-me a tua impressão diante daquelle princeza oriental, naquella dia longinquo em que *Ella* dançou diante de ti a dança dos *sete veus*.

Vitellius deixara-me terminar serenamente. Depois, com voz pausada e clara, satisfez a minha curiosidade:

— Esta estatua que estás vendo estava em Roma na minha *villa* do Janiculo. Quando as legiões de Vespasiano destroçaram os meus partidarios o povo, a plebe ignara que me applaudira na vespera, vendo-me vencido, invadiu e saqueou a minha casa atirando com as minhas effigies nos esgotos.

Não te revoltas, nem me lastimes. Posso dizer-te, sem pesimismo, que, em certos pontos, esta convivencia era superior á convivencia dos homens. Depois, um dia, fecharam a cloaca. Então pesou sobre mim a longa, a interminavel noite de dez seculos. E uma paz profunda foi começando a dominar-me. Longe da Vida, eu a esquecia; longe do ruido, eu adquiria quasi a consciencia de que só no silencio e na inercia residem a suprema intelligencia e a felicidade suprema. Os barbaros passaram sobre a terra e eu não os vi; o templo de Vesta foi destruido; tombaram as columnas votivas dos deuses e dos heroes: os *foruns* foram devastados; novos deuses desthronaram os deuses; Roma mesma deixou de ser Roma... Eu nada vi — sobre mim pesava a bemaventurança do silencio, o divino dom do esquecimento... Mas um dia — ai de mim! — eu senti que rebuscavam qualquer coisa nas entranhas da antiga cloaca onde eu vivera em companhia dos vermes, mais feliz do que na companhia dos mortaes... O ruido dia a dia augmentava. E, subitamente, num dado momento, senti que me deslocavam, que me arrancavam do seio da terra, como outr'ora me arrancaram do seio materno... Oh! a sensação que tive! Oh! como é bom nascer! Vi novamente o sol, o radioso Apollo.

Vitellius calou-se. Por um momento uma sombra de tristeza passou no seu olhar. Depois ficou novamente sereno, continuando:

— Salomé dançava mal. Era, aliás, natural. Como poderia saber a arte de Terpsichore uma pequena princeza barbara da Judeia, que só viera a Roma de passagem e nunca vivera em Athenas? Depois, a sua dança do ventre, que, como sabes, era condemnada pelos gregos como anti-esthetica, e só praticada pelos ethiopes e pelos povos barbaros do Oriente, era horrivel. Mas o peor

foi no fim do banquete. Existia nesse tempo na Judeia, entre muitos, um propheta, um visionario, um doido que tinha um nome exquisito: creio que Iokoanaan.

Esse individuo insultára publicamente o tetrarcha, varias vezes. E Antipas, para vingar-se, teve a ideia — lamentavel ideia! — de decapitalo justamente no dia em que me banqueteava servindo-me, com um máo gosto inacreditavel, a cabeça horrivel, ensanguentada e convulsa do propheta, como sobremesa. Que horror! Tu sabes o odio, o asco que o grego e o romano requintado tinham pelo sangue. Nunca nas tragedias gregas appareceram cadaveres em scena. O proprio Nero para evitar a vista do sangue preferiu queimar cinco mil christãos. A flamma é bella! O fogo é artistico e glorioso! Imagina, pois, o meu nojo quando vi diante dos meus olhos, authentica, no fim de um festim, uma cabeça ensanguentada!... Senti uma repugnancia de tal ordem que vomitei. Os chronistas christãos, meus inimigos, disseram depois que eu estava embriagado. E' uma calunnia, posso affirmar-te. Depois o latim que Salomé fallava era detestavel. Educada na Judeia, ella desnaturava a pronuncia da doce e nobre lingua de Cicero, de uma maneira incrível. As inflexões, os diphthongos, o rythmo do idioma do velho Latium adquiriam nos seus labios assonancias extranhas. Comtudo, certas vezes, chegava a ser interessante.

Foram, depois, os artistas e os poetas, inimigos da Verdade, que começaram a compor em torno desta trivial princeza uma lenda de belleza toda-poderosa. Foi o teu Flaubert, foi Wilde, foi Ghirlandajo que resolveu pintal-a com os olhos verdes — um absurdo! — e finalmente o proprio Catulle Mendès, que pensou ter a ousadia de parecer-se commigo — um Vitellius, aliás, já democratizado e sem o meu olhar romano — tambem bordou sobre ella uma interessante fantasia. Oh! os poetas! Eu tenho um profundo horror por todos os poetas. São elles os responsaveis pelas grandes mentiras humanas. E' por isso que Nero, Lucano, Petronio *et reliqua* me chamavam imbecil. No Palatino a mania de fazer versos era uma praga.

Todos os augustaes rimavam. Eu, felizmente, nunca commetti semelhante attentado. Honro-me e orgulho-me desta confissão.

A voz augusta calára-se de novo. E eu arrisquei timidamente uma ultima pergunta:

— E tu, Senhor, vives bem aqui? E's feliz?

— Felizes só são os mortos. E eu subsistirei sempre, enquanto este marmore subsistir.

Passy — 16 — 3 — 1918

PAULO DE GARDENIA

A Recepção do Dr. Ataulpho de Paiva na Academia de Letras



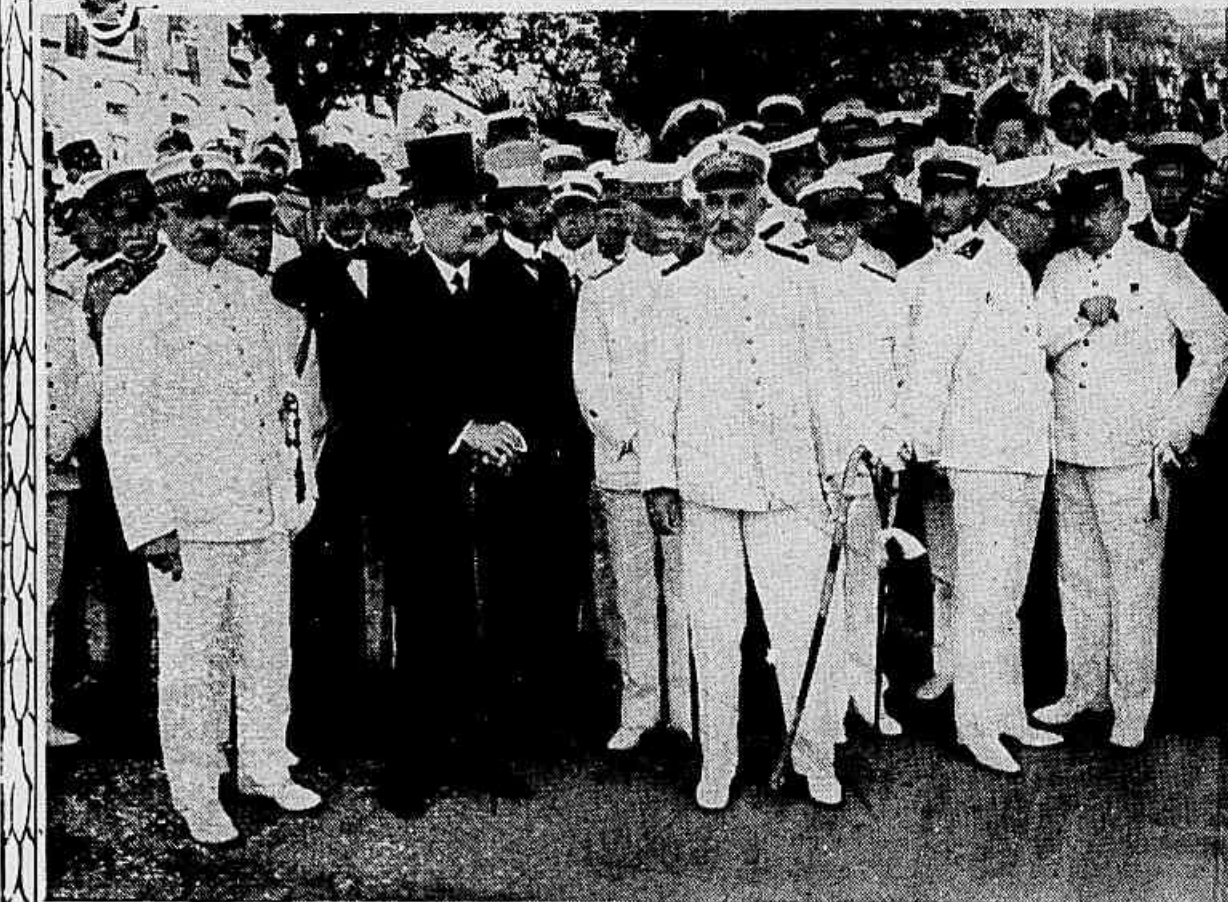
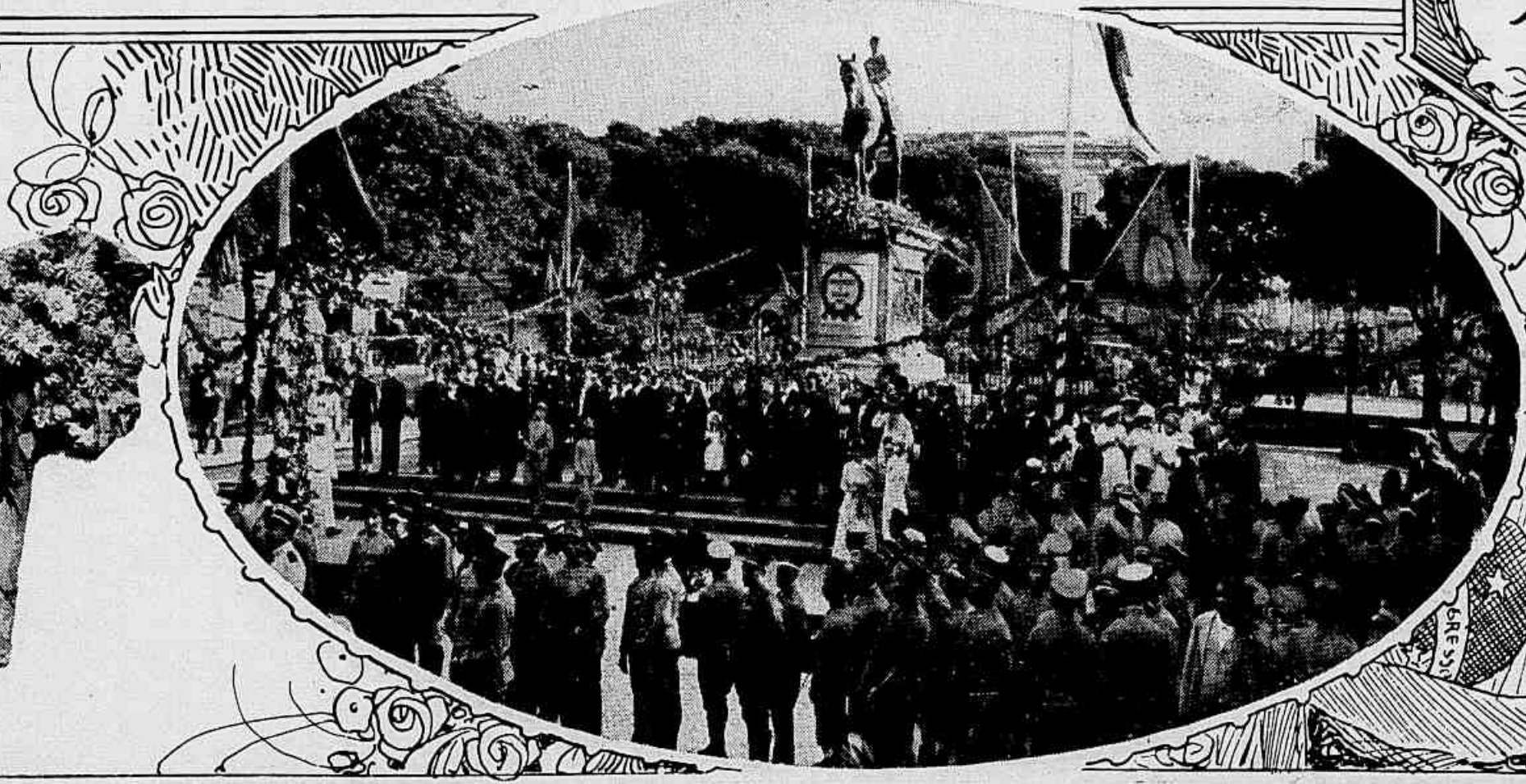
1 — Os academicos presentes á sessão. De pé, da esquerda para a direita : — Drs. Mario de Alencar, Conde de Affonso Celso, Rodrigo Octavio, Filinto de Almeida, Alberto de Oliveira, Osorio Duque Estrada, Paulo Barreto. General Dantas Barreto, dr. Antonio Ramos. Sentados, da esquerda para a direita: — Ministro Luiz Guimarães Filho, General Lauro Muller, Desembargador Ataulpho de Paiva, Medeiros e Albuquerque, dr. A. Austregesilo, dr. Goulart d'Andrade. 2 — O sr. dr. Ataulpho de Paiva, solenemente recebido na Academia. 3 — O eminente jornalista sr. Medeiros e Albuquerque, que proferiu o discurso de saudação. 4 — Um aspecto da assistencia á recepção do novo «immortal», a quem foram prestadas as mais significativas demonstrações de carinhosa estima pela culminante honra conquistada pelo seu talento, que já lhe tinha valido o epitheto glorioso de «magistado-philantropo».



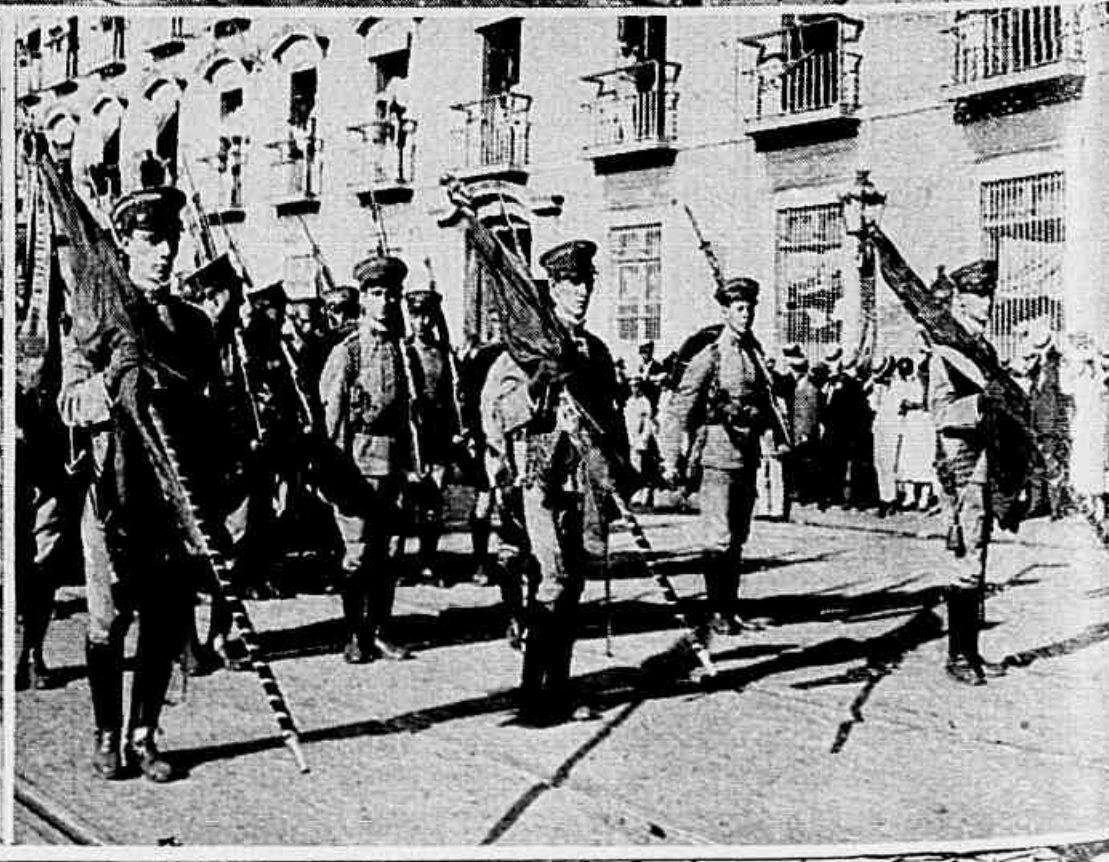
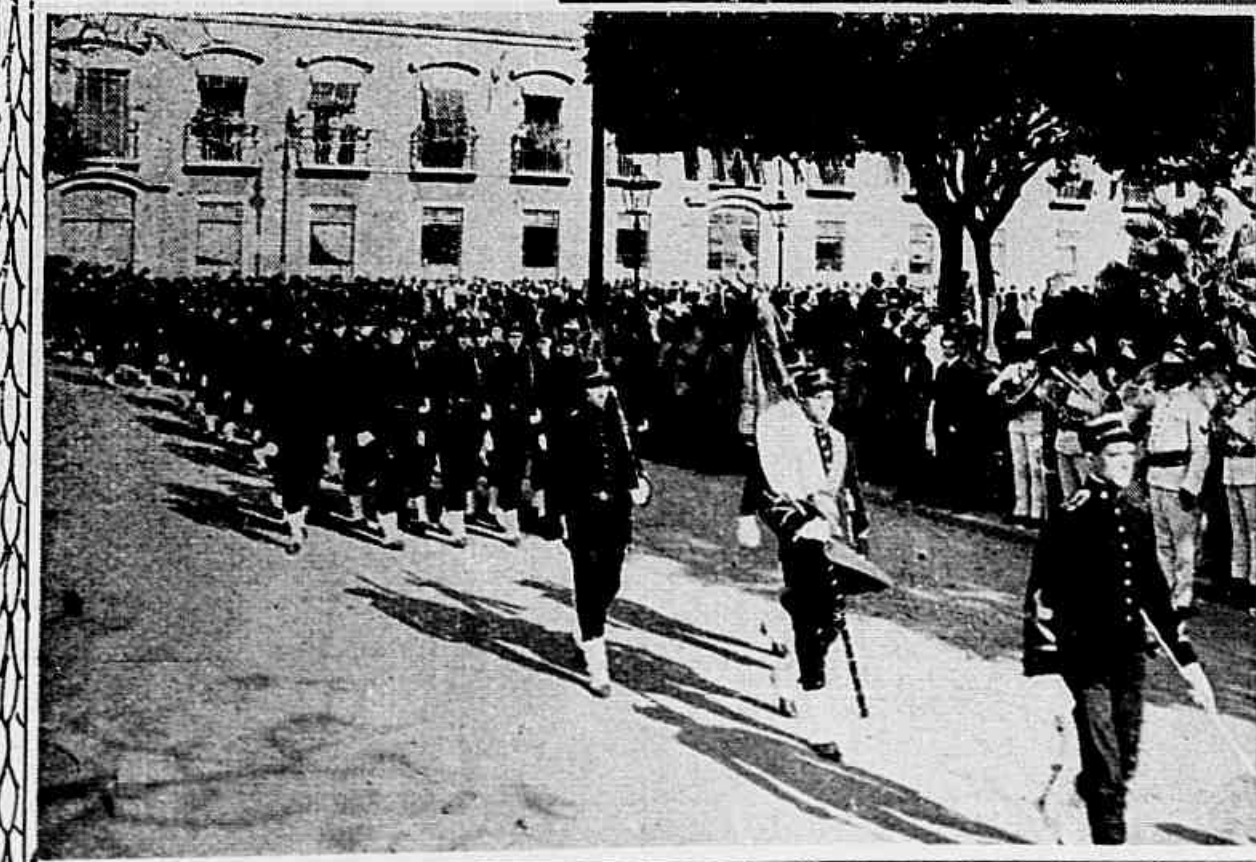
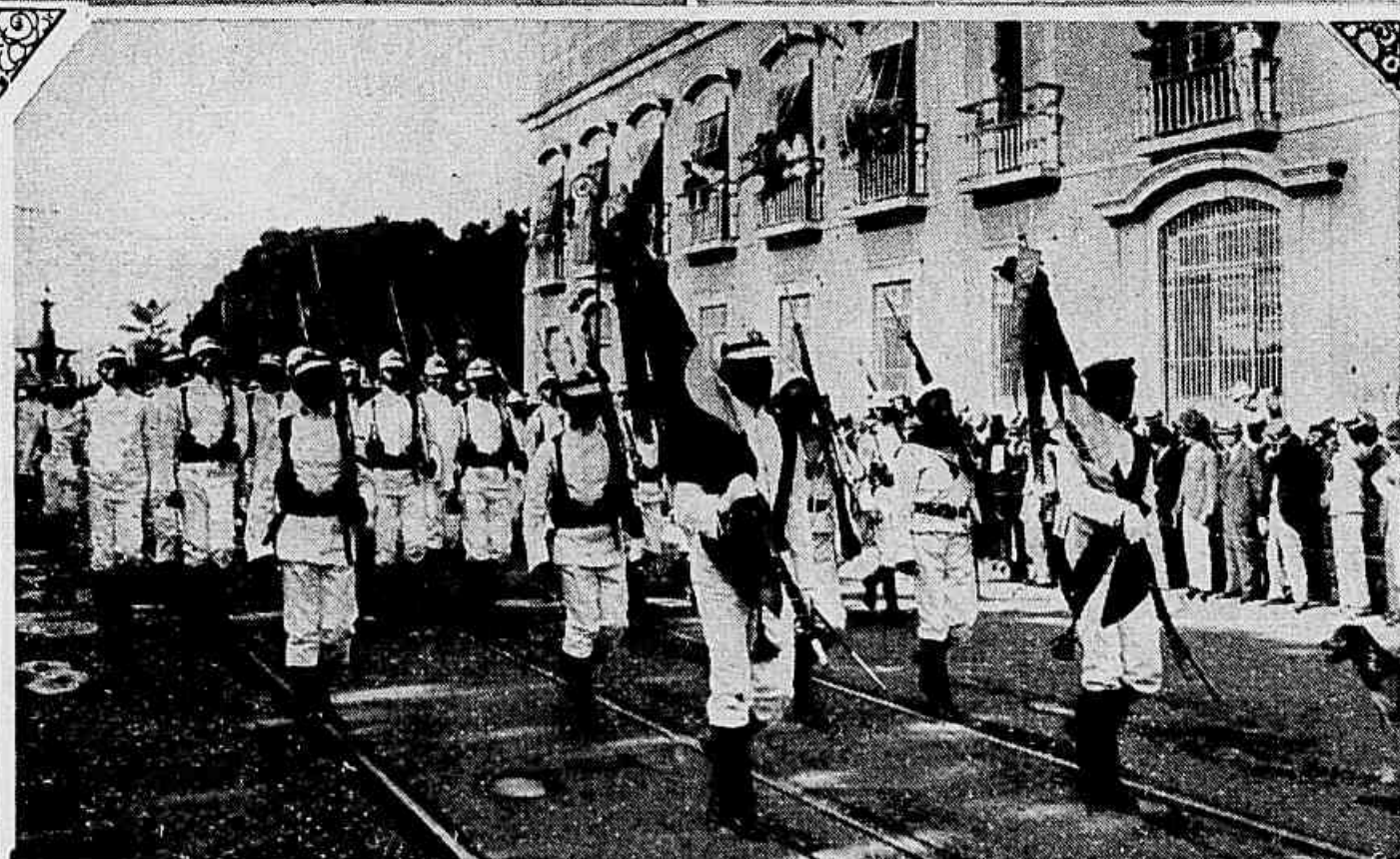
1868

A Commemoração de uma data Gloriosa A batalha de Tuyuty.

1918



1 — Aspecto da Praça General Osorio, na qual se destaca a estatua do grande guerreiro. 2 — O Sr. Presidente da Republica e altas auctoridades assistindo ao desfilar das tropas. 3 — Um grupo de veterano da guerra do Paraguay, em frente á estatua. 4 — O batalhão de infantaria de Marinha de fila do em continencia. 5 — Uma creança, descendente de um bravo companheiro do General, deposita flores na estatua. 6 — O Collegio Militar. 7 — As forças do Exercito que prestaram homenagem ao grande heroe de Tuyuty.



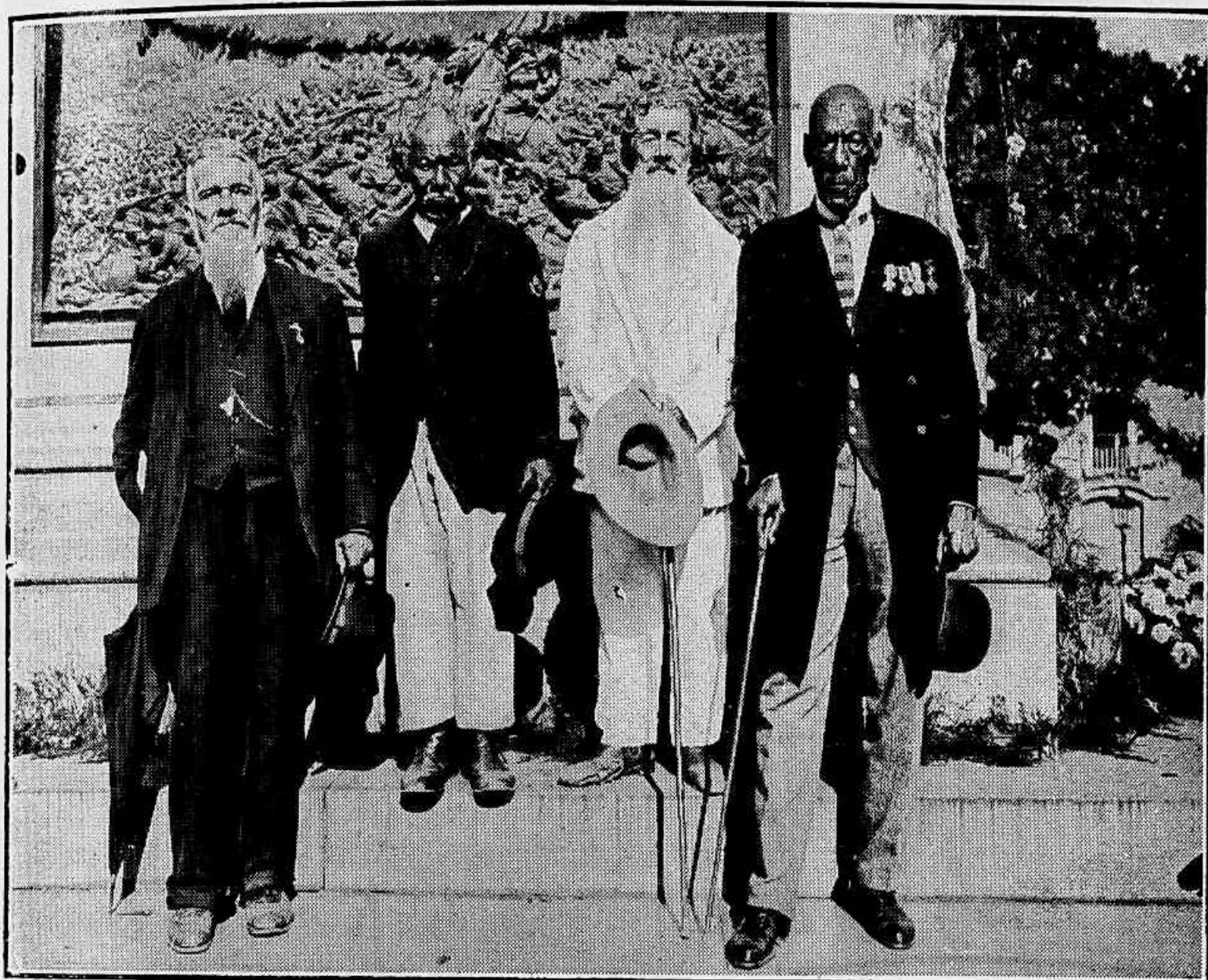
«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Bras

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que suscitou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Bras

RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1918

OS FEITOS GLORIOSOS DA HISTORIA PATRIA A BATALHA DE TUYUTY



Um grupo de veteranos das campanhas do Paraguay

Da direita para a esquerda: Agostinho Petra de Bittencourt, 1.º sargento voluntario da Patria, fez a campanha de Rosas e do Paraguay; João Alves de Macedo, corneta, com 100 annos, fez toda a campanha; José Pedro de Alcantara, 115 annos, servia de interprete nos piquetes avançados; coronel José Dias de Almeida, que fez toda a campanha.

O exercito brasileiro commemorou no dia 24 de maio ultimo o 52º anniversario da batalha de Tuyuty, o mais celebre dos feitos da campanha contra o Paraguay.

Poucos são os sobreviventes dessa pugna memoravel, em que o valor dos brasileiros evidenciou o maximo do seu esplendor.

A lucta desencadeara-se, quasi de surpresa para os alliados, num terreno inhospito e pestilento. Os exercitos que haviam transposto o Paraná, forçando o Passo da Patria, e que haviam arrancado aos paraguayos a victoria de Estero Bellaco, tinham acampado, proximo do inimigo, nas doentias paragens de Tuyuty.

Lopez, aproveitando-se das condições em que se achavam as forças brasileiras, uruguayas e argentinas, cuja cavallaria estava a pé, quasi completamente privada de animaes, mortos de fome, ordenou o ataque. Resquin, Barrios e Diaz, com um impeto indescritivel, atiraram-se contra os alliados, dispersando os batalhões orientaes e causando as mais sérias perdas aos argentinos. As tropas brasileiras, com a mais indomita bravura, aparam os furiosos choques do inimigo, soffrendo no terrivel embate as mais duras baixas.

O campo de batalha tornou-se um ninho de heróes. Os campos de Tuyuty crearam os vultos enormes de Mallet, Sampaio e tantos

outros, e daquelle temerario tenente de artilharia — Guilherme Stuben — que devolveia aos paraguayos as granadas que, atiradas por estes, cahiam accesas em meio das forças brasileiras.

Na imaginação de um punhado de heróes que ainda sobrevivem, e que — cada vez mais reduzidos — commemoram todos os annos a maior batalha da America do Sul, deve ainda perdurar bem nitida a tragica feição dessas horas de heroismo e dignidade, em que o pavilhão brasileiro, passando de mão em mão, por morte de seus detentores, recebeu o beijo da gloria. Ainda deve perdurar, na memoria desses que ajudaram o destino a traçar letras de ouro nas paginas de nossa Historia, a commoção extranha que fazia com que Osorio tremesse como um cobarde, ao primeiro rugido da artilharia, para depois transformar-se no mais bravo de todos, no mais temerario de todos.

E ha de tambem existir na imaginação desses bravos, que derramaram seu sangue pela patria, a idéa de que o Brasil, que tem improvisado heróes em todas as situações afflictivas que se lhe hão deparado, bem poderá contar com a gallardia, a dedicação, a dignidade, o valor de seus filhos, que saberão guardar o pavilhão sagrado, tão heroicamente defendido por seus antepassados.

«A Energia e a Patria»

Hamilton Barata, o já illustre escriptor e vehemente patriota, tão justamente querido dos leitores da *Revista da Semana*, acaba de terminar uma nova obra intitulada *A Energia e a Patria*, dividida em dois volumes de trezentas e tantas paginas cada um, dos quaes o primeiro está no prélo, devendo apparecer muito brevemente. O segundo volume apparecerá logo em seguida.

Eis o summario da obra:

Volume 1.º — Capitulo I, A energia e a Historia; II, A energia sob o ponto de vista nacional; III, A energia sob o ponto de vista individual; IV, A guerra mundial; V, A energia na actualidade; VI, O novo Brasil energico; VII, A politica energica; VIII, A educação popular e a energia; IX, O vigor physico; X, O papel social dos grandes exercitos; XI, A marinha de guerra e a vida internacional.

Volume 2.º — Capitulo XII, A economia nacional e a energia; XIII, A necessidade da acção pratica; XIV, A politica externa; XV, O Brasil na Historia; XVI, Tenacidade no dever; XVII, O solidarismo energico; XVIII, Os estadistas de amanhã; XIX, A affirmação do valor pela energia; XX, A Patria maior.

Hamilton Barata publicará ainda este anno o seu romance *A que me roubou meu marido*, estudo de caracteres femininos.

O «Ruy pequeno»

Quando, por occasião da visita dos professores e estudantes de medicina argentinos, numa festa promovida pela mo-



cidade academica, o estudante de Direito Edmundo da Luz Pinto proferiu o seu discurso de saudação, os nossos hospedes, acclamando-o, intitularam-no «el Ruy pequeno». E' um titulo glorioso, que a

eloquencia prodigiosa do moço estudante vem magnificamente honrando com a maravilhada surpresa dos auditorios, e com a qual se documenta a precocidade assombrosa da nossa raça privilegiada, que em um seculo de nacionalidade independente produziu na politica, nas letras, nas artes e nas sciencias uma numerosa e brilhantissima pleiade de homens notabilissimos, que seriam grandes em qualquer nação, desde José Bonifacio até Ruy Barbosa, R. o Branco, Eulydes da Cunha e Oswaldo Cruz.

Eleito agora orador de sua turma de bacharelados na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, annuncia-se que Edmundo da Luz Pinto fará o elogio da Raça, projectando as glorias civilisadoras e historicas do povo brasileiro até ao cyclo épico dos seus antepassados e prestando o vehemente preito da mocidade aos nossos avós, que nos legaram o patrimonio gigantesco de que somos os herdeiros e com que o povo brasileiro influirá nos destinos do mundo. Esse discurso certamente repercutirá em Portugal com commovida gratidão, levando-lhe, nesta hora historica em que a pequena nação lusitana sustenta cem mil soldados nos campos de batalha da França e da Africa, a consoladora certeza do amor do Brasil: deste grande Brasil que é o seu orgulho e por cujas glorias faz ardentes e constantes votos cada coração portuguez.

A INDÚSTRIA PECUÁRIA BRASILEIRA



O «Amazon», campeão suíno da exposição (typo puro da raça *Tomworth*) exposto pelo sr. Nicoláo Miraf, de S. Paulo, e premiado com a medalha de ouro instituida pela Camara Britannica de Commercio.

Uma fita queimada...

O deputado Floriano de Britto havia me convidado para assistir, em sua residencia, na rua Uruguay, á leitura do seu parecer sobre o projecto de reforma orthographica.

Sempre tive um especial respeito a questões grammaticaes e, desde logo, resolvi não ir. No dia da

Os irmãos benemeritos do Hospital dos Lazaros



Os srs. Presidente da Republica, senador Alcino Guanabara e Nicoláo Baptista de Oliveira recebem o titulo de irmãos benemeritos e a medalha de ouro e esmalte da irmandade dos Lazaros, depois da festa da Santissima Trindade.

leitura, porém, minha senhora, uma hora antes da marcada, chamou me a attenção para o convite, salientando que seria pouco delicado faltar e que — dada a capacidade do autor — seria o parecer um trabalho digno de todo apreço, como realmente foi.

Já na rua, voltando-me a arripiar o ter de cu vir — durante mais de uma hora, provavelmente — discorri sobre etymologia, tive uma reacção e resolvi ir de bond, com a intenção de chegar no final da leitura, marcada para as 11 horas.

Ao chegar á rua Conde de Bomfim, proximo á rua do Uruguay, verifiquei, puxando o relógio, que já eram quasi 11 horas e meia e que convinha chegar de taxi, que dá sempre um ar de pressa, facilitando o pedido de desculpas.

Da propria rua do Uruguay desembocava um taxi, que foi por mim chamado.

— Leve-me ao numero ** desta rua.

— E' muito perto daqui, não valendo a pena tomar o carro.

— Não faz mal, retruquei. Tome lá 1\$400 e leve-me até lá.

O *chauffeur* obedeceu e, um minuto depois, parava em frente á casa desejada. O illustre professor Floriano de Britto estava no salão terreo da frente, em companhia de alguns dos convidados. Ia eu, saltando do carro, allegar que viera de Botafogo, *a toda*, para não perder a leitura, quando um garoto, reparando para o taxi, exclamou:

— Uê, gentes! O taxi que trouxe o Dr. Pedro Moacyr, e que sahiu daqui *inda* não faz um minuto, já voltou com outro?!

OTTO PRAZERES.

Dr. Cyro de Freitas Valle

Os jornalistas cariocas que acompanharam a comitiva do sr. Presidente da Republica a S. Paulo não quizeram deixar a capital paulista sem significarem num cordial jantar de despedida o seu reconhecimento affectuoso ao moço e distincto secretario particular do dr. Altino Arantes, o secretario de Legação dr. Cyro de Freitas Valle, cuja gentileza infatigavel captivou profundamente os nossos collegas da imprensa do Rio.

Não foram, porém, só elles que voltaram querendo immenso. Lem ao joven diplomata, que nas festas de S. Paulo fez a triumphante experiencia do seu tacto, da sua captivante seducção, e que pode applicar em grande escala as qualidades do seu character, valorizadas por uma educação primorosa. Cyro de Freitas Valle já era um diplomata antes de o sêr officialmente na chancellaria do Itamaraty. No Rio, onde passou um mez por occasião da sua recente nomeação, elle deixou sympathias numerosas e amidades sinceras. Aos illustres viajantes que acompanhavam a brilhante comitiva do sr. dr. Wencesláo Braz, o juvenil funcionario da secretaria do Presidente de S. Paulo deixou igualmente as mais gratas recordações, tão visivel, embora gentilmente discreto, foi o zelo com que sempre procurou tornar lhes agradável e festiva a hospedagem de S. Paulo.

Cordialmente o felicita a *Revista da Semana*, onde Cyro conta dedicados e fervorosos amigos, para os quaes é sempre motivo de sincero jubilo a justiça com que se louvam os seus meritos e com que se festeja a sua sympatica individualidade.

A visita do Sr. Presidente da Republica a S. Paulo

A SUA SIGNIFICAÇÃO — A SUA IMPONENCIA — A SUA LIÇÃO

Não se calaram ainda os ecos das manifestações patrióticas a que deu lugar a visita do sr. Presidente da Republica a S. Paulo e Santos. A significação das palavras proferidas nas festas officiaes e a das acclamações populares com que foram saudados o primeiro magistrado da Nação, o Presidente do Estado de S. Paulo e os seus illustres Secretarios ampliaram imensamente a resonancia dessas vozes civicas, conservando as a uma vibração prolongada perante o Brasil, que ainda parece escutal-as.

Homenagem do sr. Presidente da Republica é cooperação preeminente de São Paulo na prosperidade da Nação — disse-nos nós que foi essa visita por tantos titulos sensacional e solemne. De facto, visitando as instituições que attestam a admiravel cultura de S. Paulo — a sua modelar Escola Normal, o instituto de Butantan, os departamentos industriaes e commerciaes de Santos, o formidavel cás de embarque da produção paulista — e assistindo ao desfilar da Força Publica, modelo de organização militar, o sr. dr. Wencesláo Braz teve o proposito de prestar a sua homenagem de admiração e de gratidão á participação primacial de S. Paulo na obra ingente da grandeza nacional. Mas S. Paulo não recebeu sem troca

essas homenagens. A visita do sr. Presidente da Republica proporcionou ao grande Estado a occasião de cumprir com emocionante enthusiasmo o dever de agradecer ao honrado e eminente magistrado a dedicação insuperavel com que elle se consagrou a reerguer o credito do Brasil, a condensar e multiplicar as suas energias latentes, encaminhando-as para as grandes causas, abrindo as estradas do futuro a poderosas e fecundas iniciativas, estimulando o sentimento civico, vinculando o Brasil á grandiosa cruzada da Liberdade em que combatem os Estados-Unidos da America do Norte, associando a Nação Brasileira á pleiade de poderosas nações que preparam uma nova era para a humanidade.

S. Paulo falou em nome da nação ao chefe do Estado, e falou-lhe em termos que reflectiram e interpretaram os sentimentos geraes do Brasil. Vistas por este aspecto, as festas imponentes de S. Paulo, onde vibraram em unisono as vozes officiaes e as vozes populares, o enthusiasmo da juventude e o das classes conservadoras, ficarão como um luminoso marco da era de renascimento em que entrou o Brasil.

Póde, enfim, dizer-se que o gigante sul-americano sahio da primeira juventude

e se precipita com o vigor e a fé da adolescencia para a gloria do seu destino.

S. Paulo serviu ainda uma vez de palco a uma grandiosa solemnidade historica. A capital paulista como que se converteu num panthéon para receber o sr. Presidente da Republica e sagral-o benemerito da Patria perante a posteridade.

A vasta reportagem photographica com que a *Revista da Semana* vem acompanhando a visita presidencial permittem aos nossos leitores, desde o norte ao sul do Brasil, fazerem uma idéa da solemnidade de que se revestiram as festas civicas organizadas em honra do sr. dr. Wencesláo Braz, e do alto gráu de progresso e de cultura attingido pelo poderoso Estado. As festas ao sr. presidente da Republica consistiram quasi exclusivamente na exhibição do admiravel aparelhamento civilizador do Estado de S. Paulo, na visita aos mais representativos padrões da sua cultura scientifica, do seu progresso pedagogico, da sua actividade commercial e do seu gigantesco labor agricola.

Outras festas não seriam proprias do momento actual, nem outras seriam mais atrahentes e agradaveis ao chefe do Estado, que voltou de S. Paulo com a sua fé accrescida nos destinos grandiosos da Patria.



Aspecto nocturno, obtido a luz artificial, da grandiosa manifestação da mocidade paulista ao sr. Presidente da Republica, em frente ao Theatro Municipal, onde se reuniu enorme multidão de povo acclamando o honrado e benemerito chefe da Nação.

A festa civica de amanhã do Tiro 115



Aspecto da séde da patriotica associação, que o sr. Presidente da República honrará amanhã com a sua presença assistindo á cerimonia do juramento á bandeira pelos novos reservistas.

Engenharia nacional

«A engenharia nacional já entregou ao uso dos nossos dirigentes mais de 30.000 kilometros de vias ferreas, vencendo todas as dificuldades que offerece o nosso solo, galgando o cimo das serras que separam o litoral brasileiro da uberima região sertaneja; já preparcou e melhorou portos da nossa costa, apparelhando o cáes do Rio de Janeiro e o de Santos, o do Recife e o da Bahia, as docas de Manáos e as do Pará, e rasgando definitivamente a barra do Rio Grande do Sul; edificou cidades, remodelou outras, saneou o Rio e Santos, modernizou S. Paulo, Bahia, Recife, Nictheroy, Florianopolis, Campos e outras, muitas outras mais; desenvolveu a navegação de cabotagem e invadiu os mares estrangeiros, cujas brisas se habituaram a acatciar o nosso pavilhão; despertou a attenção do mundo technico com a imponencia de installações hydro-electricas admiraveis em Itatinga, no Ribeirão das Lages, em Parahyba, em Alberto Torres e em muitas outras localidades do solo patrio; começou a corrigir a natureza inclemente nas zonas assoladas do nordeste, preparando açudes, perfurando poços, iniciando a irrigação, para que ao solo resequido não falte o elemento indispensavel ás colheitas fartas; ligou pelo telegrapho, com cerca de 37.000 kilometros de linhas transmissoras do pensamento humano, as populações esparsas e afastadas do nosso territorio; preparou, fundou, desenvolveu, finalmente, a industria, em varias das suas multiplas formas de manifestação, manipulando productos que hoje já recebem as honras da acceitação em mercados estrangeiros.»

Assim falou com entusiasmo o dis-

tingto dr. Sarpaio Correia, fazendo o elogio da engenharia brasileira. O seu auditorio, composto de profissionais, e onde havia engenheiros da qualidade do sr. Floatin e do sr. Teixeira Soares, sabia bem a parte que á engenharia nacional cabia nesse glorioso patrimonio. Os profanos, porém, ao lerem essa entusiastica apologia, serão induzidos a pensar que não houve a collabração da engenharia ingleza, americana, franceza e ita-

liana na construcção de bastantes das nossas vias ferreas, de alguns de nossos portos, das nossas frotas mercantes, na installação de muitas das nossas fabricas, das nossas usinas hydro-electricas, etc. Isso, porém, que acontece em todas as nações do mundo, não diminue a divida nacional para com a engenharia brasileira. E' a ella que está confiada a tarefa mais gigantesca da prosperidade e progresso da Patria: 80 % do que nos resta para fazer terão de ser feito pela engenharia, e é profundamente animador saber-se que a engenharia nacional, como a medicina nacional, está á altura da sua grandiosa missão.

Quem tal pensaria do tatú?

O eminente e benemerito dr. Carlos Chagas acaba de fazer uma communicação de que o tatú é um dos portadores da molestia que mais flagella os nossos sertões: a trypanosomiasse, ou *doença do barbeiro*.

Para chegar a uma tal conclusão, o illustre director de Manguinhos procedeu a uma longa série de observações e experiencias, realizadas com aquelle severo methodo scientifico peculiar ao glorioso estabelecimento, que é um dos monumentos da cultura brasileira. Não pode haver, pois, duvida de que o tatú entrou no *index* dos animaes mais damninhos e perniciosos ao homem, *index* onde ultimamente, na cauda do cortejo sinistro de que faziam parte a *anophelina*, o *stegomya calopus*, o *necator americano*, o *ankylostomum duodenale*, o *trypanosoma Cruzi*, a *Leishmania tropica*, se incluíram o hediondo urubú e o encantador e bohemio pardal... (este só porque roubava ao homem

A inauguração da escola "Ars et Vox", de Mme. Helena Theodorini



Installada no n. 90 da Avenida Rio Branco, em pleno coração da cidade, inaugurou a illustre cantora a sua escola de canto com a presença das figuras de

maior destaque em nossos meios musicas, que lhe testemunharam o apreço em que a sociedade do Rio tem a eminente artista.

egoista algumas sementes para seu sustento.)

Mas o tatú é outra cousa. Uma vez que o dr. Carlos Chagas adquiriu a convicção de que o *triatoma megistus*, longe de ser um insecto exclusivo dos domicilios humanos, é também encontrado no mundo exterior—em cavidades de tatú—sobre elle recahem as maldições dos homens. O dr. Carlos Chagas assignou a condemnação á morte do tatú. De como se vê que nem tudo o que é nacional nos é util e digno de estima. O tatú é um mamífero brasileirissimo, o que não impede que seja muitissimo menos desejavel e apreciavel do que o burro, o boi, o porco e o carneiro, animaes que para aqui trouxeram os colonisadores.

Fosse o meu tinteiro immenso, todo o céu papel e as pennas as pennas das aves, penso não bastariam siquer para, em letras bem pequenas, se descrever a metade do que existe de bondade no coração da mulher...

BELMIRO BRAGA.



Banquete offerecido pela primeira turma diplomada pelo novo curso de Medicina Publica aos Srs. Dr. Carlos Maximiliano, Dr. Aloysio de Castro e professores Afranio Peixoto, Diogenes Sampaio, Nascimento Silva e Leitão da Cunha.

O director de "La Nacion", no Rio

Pelo vapor *Thangowa*, em transito para Buenos Ayres, chegou na terça-feira o illustre jornalista argentino, sr. Jorge Mitre, director do grande jornal *La Nacion*, de Buenos Ayres, que viaja em companhia de sua esposa e sua cunhada, senhorinha Elisa de Campillo. O eminente jornalista, descendente de uma das mais illustres familias argentinas, e cujos pae e avô, figuras proeminentes na historia do seu paiz, foram dos mais esforçados paladinos da amizade brasileira-argentina, teve uma recepção significativa, indo a bordo cumprimental-o o sr. dr. Helio

Lobo, representando o sr. Presidente da Republica, e o sr. dr. Gustavo de Aguiar Pantoja, representando o sr. ministro das Relações Exteriores, que enviou á esposa do sr. Jorge Mitre uma soberba *corbeille* de flores. No cáes do desembarque foi o illustre jornalista cumprimentado pelo eminente dr. Ruy Barbosa, pelo distincto presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sr. João Guedes de Mello, pelo sr. dr. Afranio de Mello Franco e pelo sr. deputado Macedo Soares, director d'*O Imparcial*.



O director de "La Nacion", sua esposa e cunhada, por ocasião de seu desembarque, em companhia do sr. conselheiro Ruy Barbosa, drs. Helio Lobo, Aguiar Pantoja, João Guedes de Mello, Henrique Hasslocher, João Ruy Barbosa e deputado Macedo Soares.

Telephone Rio - S. Paulo

Pode-se, finalmente, falar pelo telephone entre a capital da Republica e algumas das cidades do Estado de S. Paulo, até Santos. Concluida a instalação das linhas, inaugurado o serviço inter-estadual, ampliada em cerca de 400 kilometros a area das communicações telephonicas do Rio de Janeiro, só ha motivo para uma surpresa: — de que apenas agora, no anno de 1918, um tão simples e necessario empreendimento fosse levado a effeito, quando em outras espheras, como na radio-telegraphia, tão avançados já vamos!

Muito naturalmente, como succedeu na Europa, em todas as cidades onde se montou um serviço internacional de telephone, a imprensa do Rio incluirá entre as suas secções a da informação telephonica de S. Paulo. E', sobretudo, á imprensa e aos meios bancarios e de negocios que a nova linha telephonica prestará grandes serviços, embora a exorbitancia do preço das suas tarifas.

Associação Brasileira

de Imprensa

Em sessão solemne de 13 do corrente foi empossada a nova directoria para o anno social de 1918 1919, assim constituida: Presidente, João Guedes de Mello; vice presidente, dr. Dario Furtado de Mendonça; 1º secretario, Paulo Vidal; 2º secretario, Rafael Borja Reis; thesoureiro, Irineu Velloso; procurador, José Luiz Eustachio Alves; bibliothecario, dr. Antonio Noronha Santos.

Aos nossos illustres collegas, que tão dignamente e zelosamente teem representado e defendido os interesses da classe jornalística, apresentamos os nossos cordiaes cumprimentos.

O Chá de Domingo na Legação do Uruguay.



1 e 3— As senhorinhas "Gringa" e "Negra", gentilíssimas filhas do sr. Dr. Manoel Bernardes, illustre ministro do Uruguay.
2— O sr. ministro do Uruguay e sua Esposa, com alguns de seus convidados.
4 e 5— Aspectos da assistencia.
6— A mesa do chá.

Semana Elegante

Chá das cinco

A casa de chá, nesta segunda-feira, está repleta.

Jarbas de Carvalho e Miguel Ney fazem-nos companhia. Ha meia hora que observamos a concorrência, hoje realmente distincta. Jarbas diz algumas curiosas palavras sobre esse phenomeno dos dias, em que uns podem servir para determinado



fim e outros para fins differentes ou mesmo para cousa nenhuma. Ney confessa o seu encanto pelos dias sem determinação certa.

— O prazer de fazer-se o que muito bem nos pareça...

— Nunca se faz ao certo o que se deseja fazer.

— Philoophia! Agora? Aqui? Não, meu caro, não!

Rimo-nos. Aliás, é sempre muito mais agradável rir em razão das cousas serias. Ri-se menos, e melhor.

Proximo da nossa mesa, acham-se os condes de Leopoldina e uma gentilissima irmã da formosa e joven condessa. São tres creaturas verdadeiramente amáveis.

— O conde tem seu nome ligado á litteratura nacional. E' um gentleman encantador, e auxiliou muitos dos nossos novos de 1891. E' um coração magnifico. E um espirito muito jovial, uma fulgente mocidade de alma.

— Não o conheço, pessoalmente...

— Vale bem a pena, ficarias fascinado.

Noutra mesa, o ministro e a sra. de los Llanos.

Miguel Ney, homem da fronteira, e' o'gia a Argentina, o ministro Alcibiades, de um tão grande tacto. Ney diz essas cousas mai graciosamente, polvilhando as phrases com termos castelhanos, usados no Brasil-sul.

Vêm sentar-se, perto de nós, o viscon-

de da Ponte Ferreira e o sr. Alberto Eça de Queirós, filho do grande romancista. Alberto lembra o perfil original e fidalgo do auctor immortal do *Primo Basilio*. Isto o torna immensamente sympathico a todos nós, que somos da geração que mais avidamente leu e decorou as paginas maravilhosas de Eça.

— Esse rapaz distincto parece irmão ou filho de todos nós, tão identificados estamos com a obra do pai. Ha trinta annos que o Eça predomina entre os espiritos mais caros — trinta annos de extase!

O senador Lopes Gonçalves acaba de chegar. O barão Schumann e o dr. Galeno Martias recebem no contentissimo.

— Pensavamos que a Soberania o absorvesse! Já havia saudades!

— Não, meus amigos, sem chá é que não!

E, depois deste conceito, o senador sentou-se.

Apparece, agora, o marechal Faria, ministro da Guerra, acompanhado de outros dous jovens e correctos officiaes, um d'elles o capitão Almerio de Moura, militar illustre.

— O marechal é raro...

E' o habito de tomal-o em casa, menino.

Alguns rapazes, satisfeitos da vida, abancam-se, deante da nós. Seus olhares procuram, indifferentemente, estas cu aquellas senhoras. Valeria o incommodo de ir lá e convencer os de que se acham numa attitude grosseira? Nunca se convenceriam: cada um d'elles está certo de que o mundo é isto mesmo, e o mais nada é.

— Q'antas serão culpas?

— Bem poucas, talvez!

— Elles julgam o todo pela pequenissima excepção.

— Uma questão de pouca intelligencia...

— A intelligencia desses cavalheiros!

— Ha um d'elles, a quem deparo sempre aqui e que, invariavelmente, todas as noites, é visto em logares menos limpos... E', porém, um dos que mais terrivelmente fitam as senhoras honestas, que aliás não o conhecem nem de nome, mas que o temem muitissimo.

— Ha muito que se impõe uma Liga contra esses individuos. O ideal seria não frequentar os logares em que elles apparecessem e prohibir-lhes a entrada onde a sociedade se reunisse.

— O criterio de escolha?

Em mesas diversas: a sra. e senhorinhas Arlindo Leoni, a condessa de Candido Mendes e sua filha, o ministro Luiz Guimarães e Julio Barbosa, o deputado Francisco Valladares e seu irmão Ignacio,

a sra. Evangelina de Alencar, as senhorinhas Alves de Souza, a sra. Dagmar Romero, sua irmã e uma graciosa fiinha.

Arnaldo Guinle chega e recebe cumprimentos pela sua proxima viagem á Europa, uma temeridade enternecedora, como lhe disse Carlos de Magalhães, a quem ouviamos, instantes passados, duas quadrinhas de idyllio e nostalgia.

— Uma viagem de fins patricios?

— Também, visto que tratarei dos nossos escoteiros. Precisamos fazer uma parada de uns cinquenta mil, pelo Centenario.

— Magnifico!

— Uma incomparavel aurora do 2º século patrio.

— E farão?

— Pergunte ás mães brasileiras, de quem é licito esperar tudo em amor pela patria.

— Então muitas festas elegantes... muitos dias de arte... muito esplendor.

— Sobretudo, meus caros, a grande obra silenciosa e salvadora, em que o coração da mulher sonha sempre, e o seu formoso e illuminado espirito cria maravilhas de gosto, uma grande e illustre terra,

— Já apparecem nomes?

— Serão todos. Desde hoje, entretanto, pode dizer-se que a sra. Wenceslau Braz terá um immenso e nobilissimo papel, nessa gloriosa cruzada.

— Abençoada seja!

E todos os patriotas a abençoarão em verdade.

Vai passando a hora do chá. Levantam-se as primeiras pessoas. E nós somos das que s'ão primeiro, pois fomos das primeiras a chegar e das que mais prazer encontraram no ambiente deveras agradável dessa reunião elegante.

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Sarah de Freitas Lopes Gonçalves, Alvaro Campista e Palmyra Barros Leal; a senhorinha Amelia Berquó; o cel. Faria Amado; o galante Gabino Guilherme Cintra.

AMANHÃ — a sra. Moreira Guima-

rães; as senhorinhas Margarida da Costa Macedo e Etelvina Müller de Campos; o gal. Francis o Sousa Aguiar; o deputado Vicente Piragibe; os drs. Arthur Moses e Julio Pompeu, e a gentil senhorinha Ermelinda Nunes Ribeiro.

SEGUNDA — as sras. Julião Ribeiro de Castro, Pilar Filho e Moreira Brandão; as senhorinhas Rita Goulart, Hilda Monteiro de Moraes e Maria de Lourdes Borges de Medeiros; o professor Abilio Borges; o illustre poeta e jornalista Castro Meneses; os drs. Arthur Obino e Elpidio da Trindade; o cel. Silva Azevedo; a galante Maria Adelaide Octavio de Miranda.

TERÇA — as sras. Nabuco de Abreu, Innocencio Pederneiras e Sá Pinto; o illustre politico dr. Jeronymo Monteiro, a quem o Estado do Espirito-Santo deve exemplar administração; o professor Azevedo Coimbra; o dr. Philemon Cordeiro; o sr. Antonio Almeida Carvalhoes.

QUARTA — as sras. Aarão Reis, Luisa Julio Galvão, Esther Duque-Estrada Bastos e Carlos Reis; a senhorinha Celia Teixeira de Carvalho; o illustre dr. Aguiar Moreira, presidente do *Jockey-club* e director da E. F. Central do Brasil; o commandante Cruz Secco; o dr. Ajax Dutra da Fonseca.

QUINTA — as sras. Justino Haüt e Americo Rodrigues; as senhorinhas Eugenia Octavio de Miranda e Orfisa Vieira; o dr. Torreão Roxo.

SEXTA — as sras. Elydia Candida Tinoco e José Raymundo de Miranda; a senhorinha Irene Lucio de Mendonça; o illustre ministro Fontoura Xavier; o ex-presidente Costa Marques; os drs. Americo Lassance e Pinto Seidl.

Casamentos

— a senhorinha Ida Chaves Barcellos e o dr. Francisco Spindola de Mello;

— a senhorinha Carlota Aprigio de Azevedo e o dr. Dario Xavier do Brito;

— a senhorinha Odette de Tolêdo Lima e o sr. Elyseo Doering de Oliveira.

Noivados

— a senhorinha Elisa Carolina Gomes e o sr. José Gonzaga Peçanha.

— a senhorinha Annita Chaves Ferreira e o bacharelado Adolfo Alencastro Guimarães;

— a senhorinha Natalina Alves Vianna e o dr. Gastão de Faria;

— a senhorinha Maria Augusta Barbosa Lima e o sr. João Brasil;

— a senhorinha Adelina Anesi e o doutorando Francisco Valle de Freitas Lima;

— a senhorinha Rosa da Costa Mattos e o dr. Arnaldo Candido de Oliveira;

— a senhorinha Judith Fonseca

Ventura e o sr. Jacintho Gomes Pereira.

Diplomaticas

O ministro Irarrazaval Zañartú, devendo, partir em ferias para o Chile, o país amigo que elle tão brilhantemente representa, já fez suas visitas de despedida.

— tendo deixado Buenos-Ayres. veio servir na legação d'aqui o 1º secretario boliviano Alberto Gutierrez, joven e prestigiosa figura da moderna geração mental de seu país, de cujo presidente é sobrinho.

— sabbado, o embaixador Morgan, de tão fidalgo trato, off. receu um jantar e baile ao ministro e sra. de los Llanos e a outras distinctas pessoas de sua amizade. Foi essa uma encantadora reunião, que levou ao palacete de Botafogo o melhor de nosso set.

Por especial gentileza, á meia noite (passagem de 24 para 25 do maio) a orchestra executou o hymno nacional argentino, ouvido de pé e corôado de vibrantes palmas.

Os que viajam...

Major Vieira da Rosa — acha-se no Rio, ha dias, esse illustre official do nosso glorioso Exercito. Militar de uma fé de officio brilhantissima, forrado de um intellectual de merito, figura entre os que, na campanha do Contestado, tiveram maior e mais decisivo destaque, pela bravura pessoal e valor de commando.

Homenagens

A turma de doutorandos de medicina, deste anno, resolveu incluir em seu quadro de formatura apenas um retrato de professor, homenagem que sempre atinge a dous e mais. Esse retrato é o de Henrique Roxo, o notavel psychiatra.

Condessa de Frontin — restabelecida da enfermidade que a levára ao leito, a illustre titular teve o grande encanto de saber que a Ordem 3.ª de N. S. da Conceição da Boa Morte mandára rezar missa em acção de graças pela volta de sua preciosa saúde. Foi bem grande o numero de pessoas de nossa melhor sociedade presenies a esse acto religioso.

Os bacharelados da Faculdade de Direito escolheram para seu paranympho o professor Lacerda de Almeida e os doutorandos em medicina o professor Augusto Paulino.

Carlos Malheiro Dias

Não queremos deixar de registrar a idéa de um banquete ao illustre director da *Revista da Semana*. Sua autoridade, porém, quase nos priva desse prazer e desse dever. O redactor desta secção dá-se, entretanto, ao luxo de

certa independencia.

E é facil comprehender a gratidão em que nos achamos para com os brilhantes nomes que apparecem á frente dessa homenagem ao laureado escriptor. Esses nomes são os de Miguel Calmon, conde de Affonso Celso, Paulo Barreto, Humberto Gottuzo, Athaulpho de Paiva, Pinto da Rocha, Celso Vieira, Carneiro Leão, Sebastião Sampaio, Roberto Gomes, Hamilton Barata, Solano Carneiro da Cunha, Belisario de Sousa e Joaquim de Sousa Leão, todos elles eminentemente representativos de nossa cultura. O numero de adhesões ao grande banquete é consideravel e os nomes que apparecem valem os dos promotores.

A proposito do banquete a Malheiro-Dias *Vanity-Fair* escreveu em *Rio-Jornal*:

«O banquete a Carlos Malheiro Dias, o eminente escriptor, foi uma idéa felicissima. Aliás, vindo de tão illustres espiritos, outra inspiração não era possivel. As pessoas que se acham á frente dessa homenagem representam muitissimo bem e de pleno direito a intellectualidade brasileira e os que a ella têm adherido se encontram no mesmo nivel.

«E Malheiro Dias, academico duas vezes, no Brazil e em Portugal, commendador e cavalleiro de varias ordens, em seu paiz, na Belgica, na Italia e Hespanha, — bem merece esse preito de sympathia e estima. Sua obra litteraria tem um notavel merito. Seu nome é justo orgulho das letras lusitanas, ligado intimamente á evolução litteraria brasileira. Filho de uma riograndense illustre, corre-lhe nas veias o generoso sangue gaúcho, fremente de amor pelo Brazil. Sua carreira artistica iniciou-se no Brazil e teve seu coroamento em Portugal, onde o fizeram deputado ás Côrtes e onde os reis o mantiveram na maior intimidade.

«Acontecimentos politicos de sua terra trouxeram-n'o, de novo, á terra de sua mãe e de sua primeira mocidade — o Brazil, preocupação de uma boa parte de sua brilhante obra.

«Essa homenagem honra, sobretudo, os que tiveram a idéa de realizal-a.»

Carnet de Laura

«Meu dilecto amigo:

Sei que a festa de Gringa e Negra Bernardes esteve muito formosa. Os que tiveram o grande prazer de compartilhar d'ella mostram-se encantados. O palacete de Carvalho Monteiro é, hoje, um dos mais procurados e mais distinctos centros de elegancia. Não era para menos.

... Estive, quinta-feira, em Santo Igua-

Recepções de anniversario

no dia 27 — o nosso illustre collega Bastos Tigre, pelo natal de sua gentil Selerne; a senhorinha Lucia Leonor de Miranda.

no dia 25 — pelo seu 35º anniversario matrimonial o distincto casal Meneses Filho (Augusto Xavier).

Offerece hoje uma recepção ás pessoas de sua amizade o sr. João Augusto Aives. A elegante residencia da rua Machado de Assis proporcionará os maiores encantos aos seus convidados, fazendo as honras da casa as senhorinhas Maria Hilda Scarpa, Dóra de Carvalho e Marina e Ilka Alves.

Fez annos, na quarta-feira, a illustre educadora sra. Anna Barata Braga, directora da Escola Luis Delfino.

M. DE D.

cio, assistindo ao casamento de Beatriz Tasso Fr. goso, nossa formosa e dilecta amiguinha, com o joven gentleman Carlos de Figueiredo.

Beatriz e Carlos tiveram a seu lado, nesse lindo instante, todas as mais bellas figuras da sociedade carioca.

... Irany Gonçalves, delicada e graciosa Cmiga, vai casar com o dr. Graccho da Assis Rodrigues.

... E a nossa intelligente e fascinante Lilah (Lilah Teixeira de Barros) com Jorge Dale.

... Faz annos hoje o dr. José Braz, joven medico e distincto cavalheiro.

... No dia 21, fez annos Decio Cesario Alvim, tão intelligent e presado a nigo.

... No dia 25, mandei flôres á sra. Olegario Mariano e a Gilda Machado Guimarães, que tive am mto festejado seu natal.

... Ataulpho de Paiva, recém-entrado na Immortalidade, vai ter outra recepção em sua honra, no palacete Sá Rheigantz, em Senador Vergueiro. Já a sra. Laurinda Santos Lobo, acceitando o elegante e nobre exemplo das grandes damas de França, festejára a entrada do illustre es-

criptor e jurista para a Academia, no seu bello palacio de Santa Thereza. Agora, é a sra. Sá Rheigantz, outro ornamento da sociedade carioca, quem recebe Athaulpho. Excusado é dizer-se que todo o grande mundo estará presente.

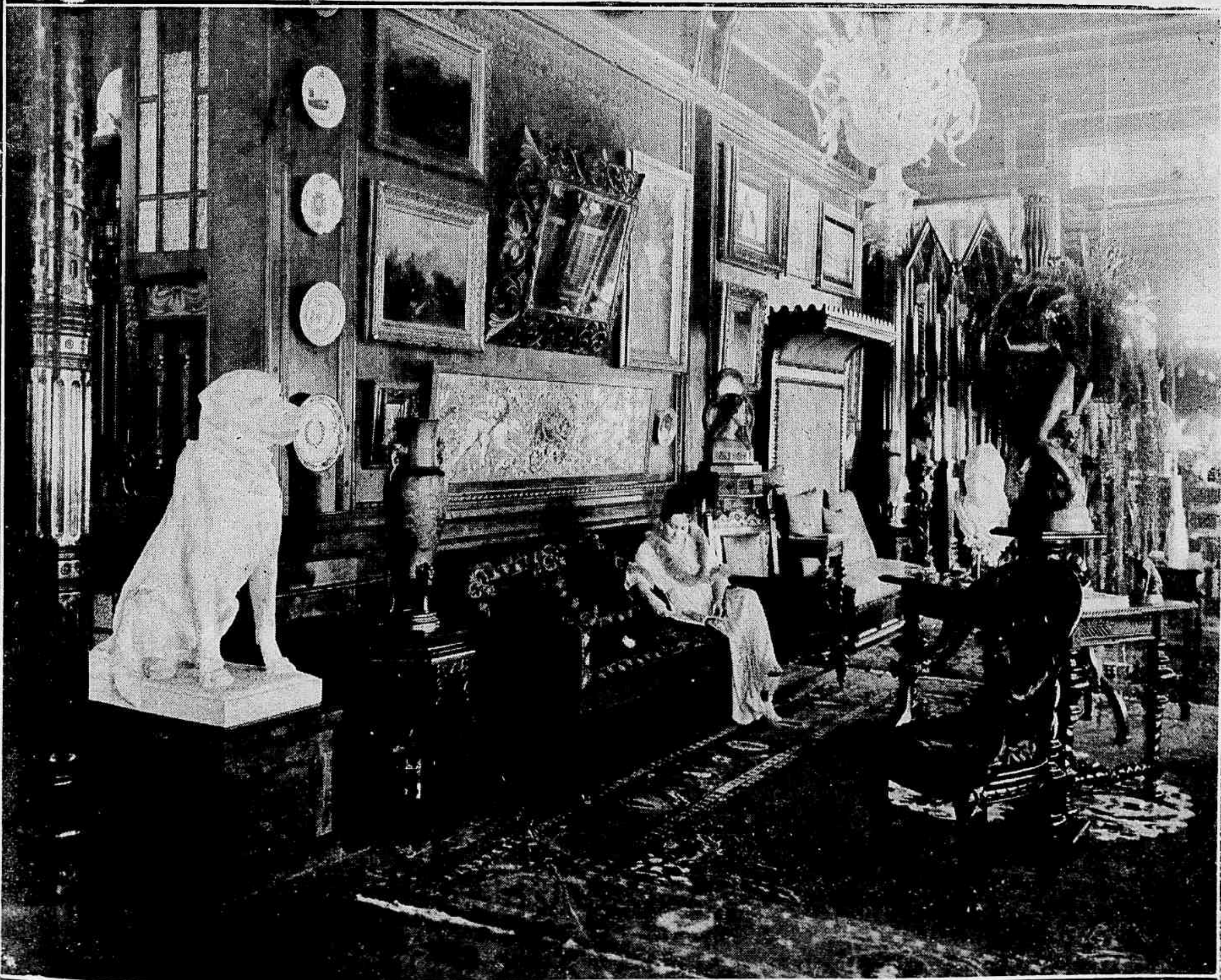
... O grande festival que será levado a effeito a 23, em beneficio do Abrigo da Infancia, constará, segundo me communica a distincta poetisa Leonor Posada, de exercicios militares pelos alumnos do Lycêo Rio Branco, concurso de bandas de musica, concerto por professores de estimado renome, parte literaria em que tomarão destacado logar alguns illustres nomes das letras, bailado infantil e um chá, elegantemente servido por senhorinhas do set.

Leonor Posada, tão gentil sempre, elogia os esforços do dr. Quartim Pinto, director do Abrigo, que tudo tem feito para maior brilho dessa bella festa.

... Maria Isabel Duarte Leite, filha do illustre embaixador portuguez, promette uma linda recepção, no palacio do Cosme Velho.

... E basta.

Laura."



A sra D. Laurinda Santos Lobo no sumptuoso hall da sua residencia onde, sabbado passado, se reun'u a mais selecta sociedade do Rio, numa recepção em honra do illustre academico o sr. desembargador Ataulpho de Paiva.

O Sr. Presidente da Republica em S. Paulo.

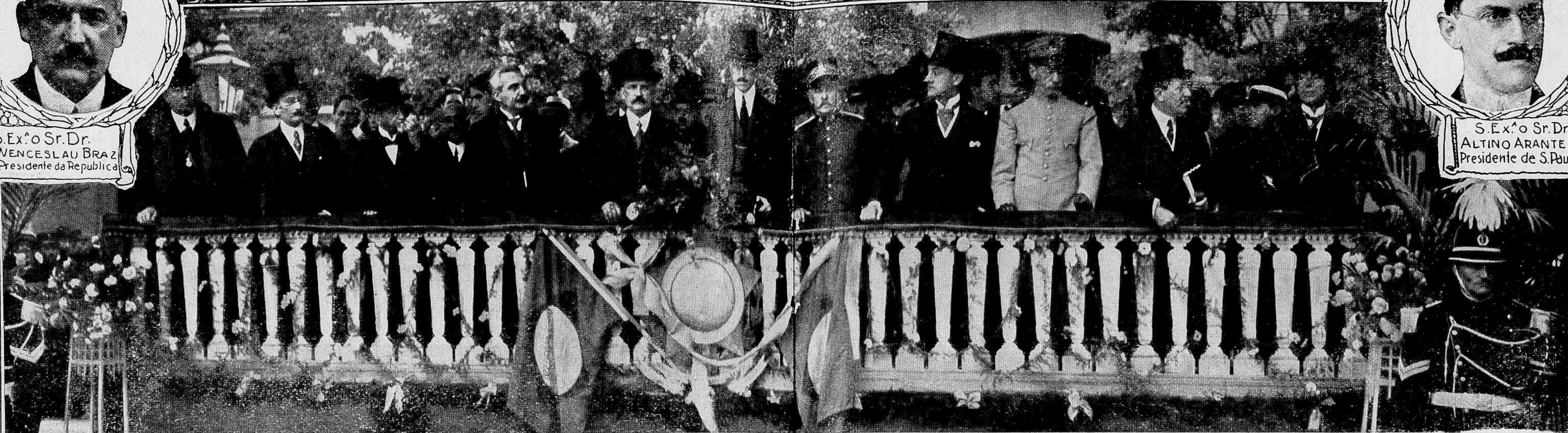
A visita ao Quartel da Luz



S. Ex.^o Sr. Dr.
WENCESLAU BRAZ
Presidente da Republica

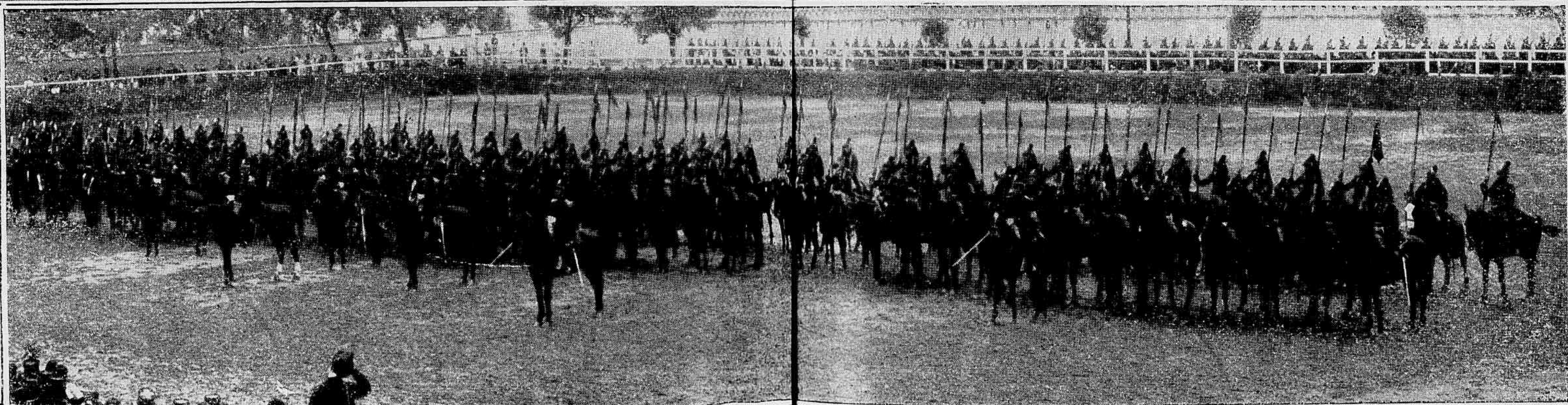


S. Ex.^o Sr. Dr.
ALTINO ARANTES
Presidente de S. Paulo



1 — O desfile da Força Publica. O sr. Presidente da Republica, em companhia do sr. dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, dr. Eloy Chaves, secretario da Justica e da Seguranca Publica, dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, su comitiva e mais pessoas do mundo politico de São Paulo, assiste ao importante desfile da brilhante Força Publica.

2 — Os lanceiros da cavallaria da Força Publica no picad iro do quarte da Luz, ro momento em

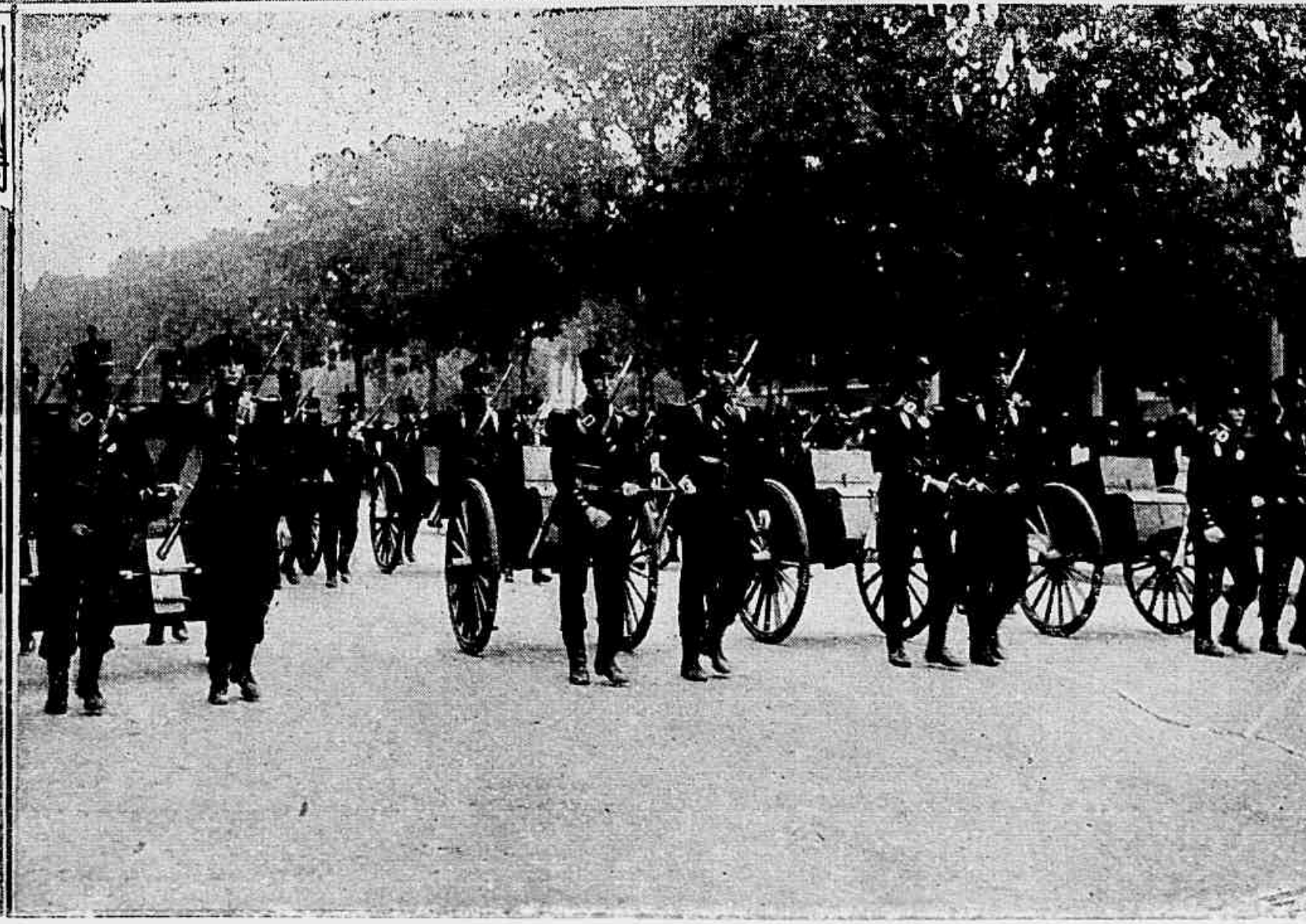
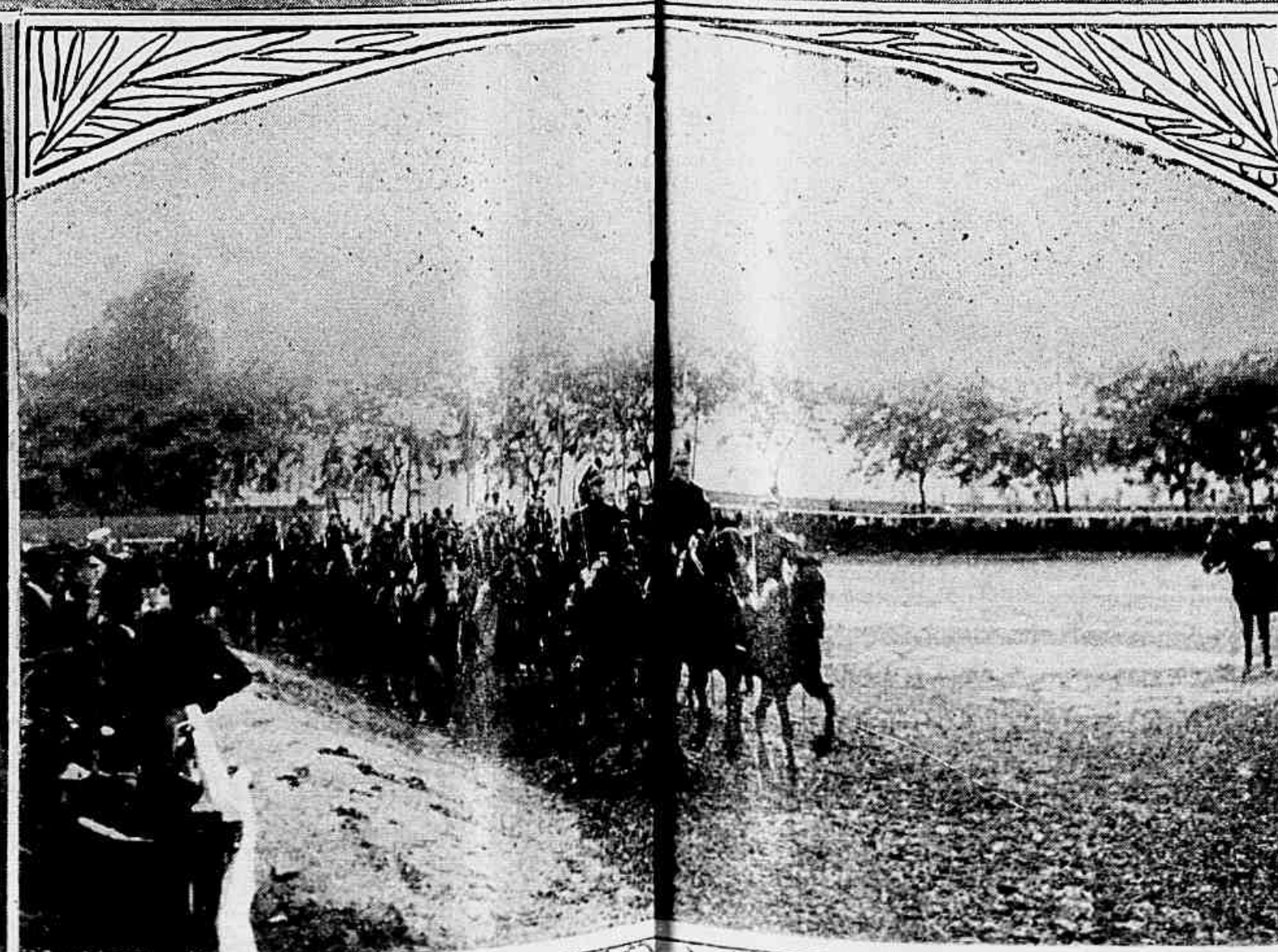


que executam brilhantes evoluções em homenagem ao Chefe da Nação.

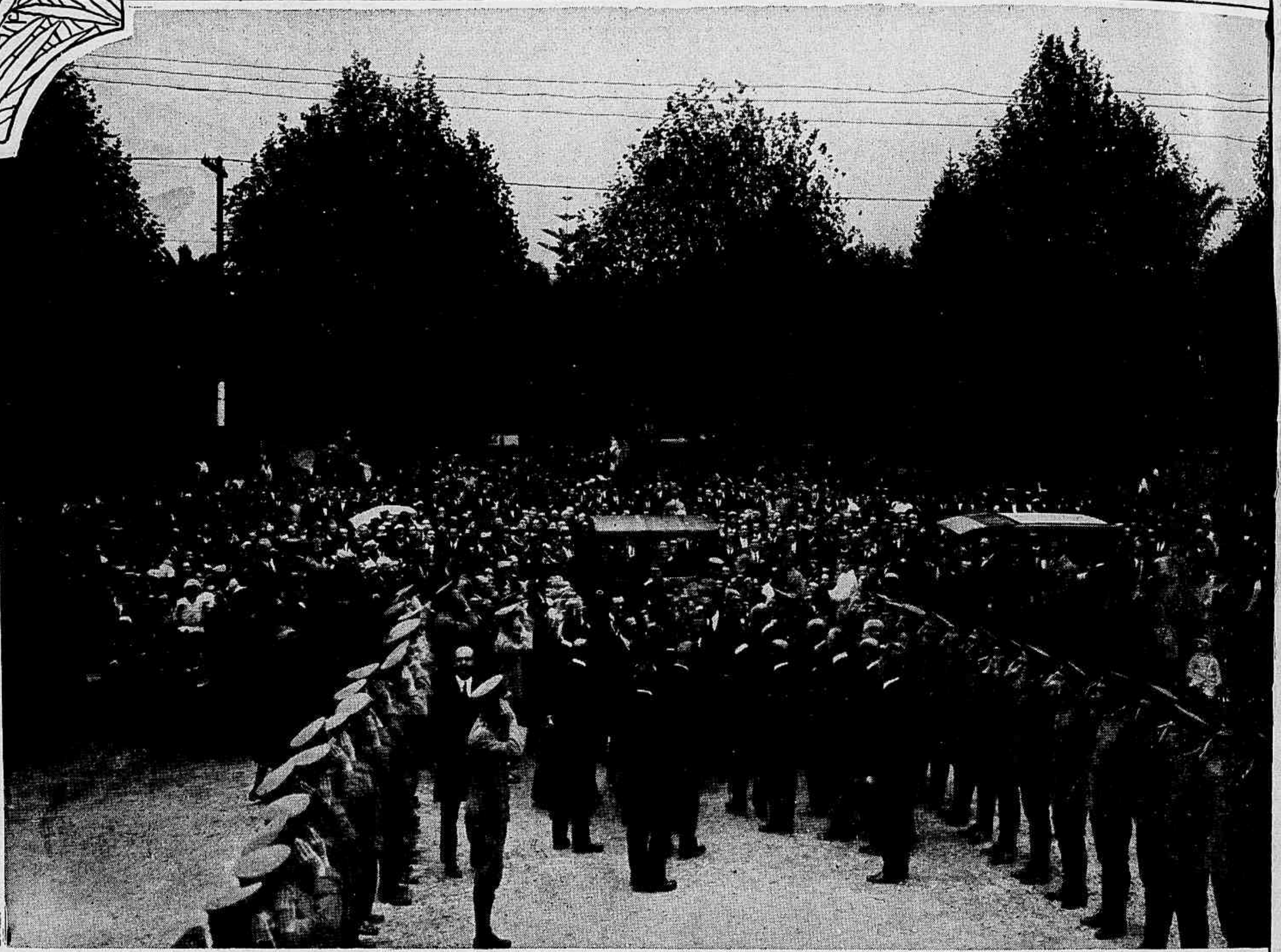
3 — O sr. general Caetano de Faria, em companhia do sr. dr. Eloy Chaves e general Barbedo, visita o modelar Hospital Militar da Força Publica.

4 — Aspecto parcial do garboso Corpo de Lanceiros da Cavallaria da Força Publica do Estado.

5 — Secções de metralhadoras em evoluções, no dia do desfile, em homenagem ao sr. Presidente da Republica.



O Sr. Presidente da à visita à



1 — A chegada dos srs. Presidente da Republica e Presidente do Estado ao grandioso edificio da Escola, ante o qual densa multidão se agglomerava para saudal-os. 2 — Aspecto do salão da Escola, repleto de alumnas, destacando-se o professor João Gomes Junior, eminente mestre de musica da Escola.



República em S. Paulo

Escola Normal



1 — O orador oficial proferindo a sua brilhante saudação ao sr. Presidente da Republica, na sessão solemne realisada em sua homenagem.

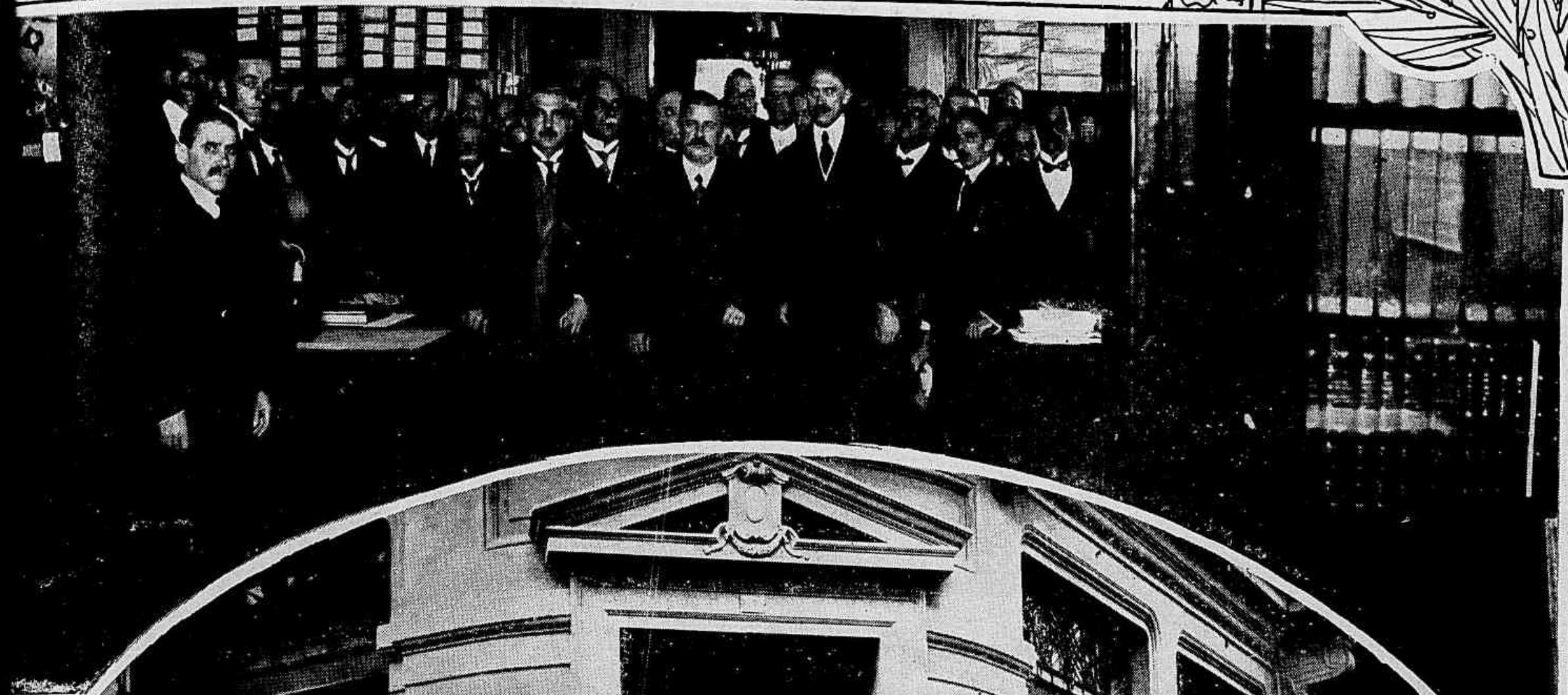
2 — Um gracioso grupo de alumnas da Escola Normal de S. Paulo, visitada pelo sr. Presidente da Republica.



O Sr. Presidente da Republica visita Santos — O grande porto de mar de S. Paulo



1 — Os srs. drs. Wenceslau Braz e Altino Arantes correspondendo ás saudações populares. 2 — O sr. Presidente da Republica visita os grandes armazens frigoríficos de Santos. 3 — Nos armazens do café, no caes de Santos; o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. drs. Altino Arantes, Cardoso de Almeida, W. Luis e comitivas.



1 — Os srs. Presidente da Republica e Ministro da Viação acompanhados pelos srs. Presidente do Estado e secretario da Fazenda durante a visita á Bolsa de Mercadorias. 2 — A saída da Bolsa Official de Café o sr. Presidente da Republica é aclamado pelo povo. 3 — O Tiro de Santos postado em continencia ao sr. Presidente da Republica.



O Sr. Presidente da República em S. Paulo A visita á Butantã.



1 — O automovel presidencial chegando ao Instituto de Butantã 2 — O sr. dr. Vital Brasil mostra ao sr. dr. Wenceslão Braz o processo de extração do veneno das cobras 3 — O sr. Presidente da República, acompanhado dos srs. Presidente de S. Paulo dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Vital Brasil e comitiva, a caminho dos cobreiros. 4 — O sr. Presidente da República examinando o serpentário.



O Presidente da
Republica Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)



O Rei de Inglaterra
JORGE V

Na madrugada do dia 27, depois da habitual preparação intensiva da artilharia, que em varios sectores foi relativamente breve, desencadeu se, finalmente, a nova phase da offensiva alemã

contra as linhas alliadas. O bombardeio preparatorio dos assaltos foi mais intensamente furioso na Flandres e nos sectores comprehendidos entre Bethune (que foi inteiramente arrasada), Arras e Amiens. Tudo parecia indicar que o ataque seria dirigido, no proseguimento das directivas anteriores, contra Amiens e as collinas flamengas. Foram, porém, contra a geral expectativa, os exercitos do Kronprinz imperial que atacaram com maior vehemencia nos sectores que se desenvolvem entre Soissons e Reims, distendendo se a frente desta batalha central por uma area de cerca de 50 kilometros. Inicialmente, o ataque desenvolveu se desde o sul da floresta de Pinon até Berry-au-Bac, ampliando-se posteriormente ás cercanias de Reims. O bombardeio do planalto conhecido por Chemin des Dames começou á meia noite. Ás 4 horas da manhã, a infantaria foi lançada contra as vertentes occupadas pelos alliados, acompanhada de numerosos tanks. Atacando com feroz determinação, sem medir sacrificios, e usando em larga escala de gases asfixiantes, o inimigo avançou no primeiro impeto até Villers-aux-Bois e Le Châtelier. Para oeste de Craonelle, a investida contra as posições francesas, na ala esquerda britannica, começou ás 8 da manhã, progredindo em violencia, com a mesma pertinacia do ataque desferido contra os entrenchementos inglezes. As vagas allemãs avançaram, sem olhar a perdas, sendo ceifadas pelas metralhadoras e pela artilharia ligeira, mas conseguindo o recuo das tropas francesas, superantadas pelo numero. Á tarde, o inimigo, penetrando como uma cunha entre Vemenil e Passy, chegou ás margens do rio Aisne, que atravessou em Pont-Arcy.

Os exercitos allemães, sob o commando dos generaes Franz von Below e von Boehm, ultrapassaram assim, nas primeiras 24 horas, a maior parte da extensão dos planaltos da serra de Beru, deslocando-se a lucta para o sul do Aisne, entre este rio e o Vesle, ameaçando Soissons e Reims.

Surprehendidos por esse ataque vehemente e inesperado na Champagne, os chefes dos exercitos alliados admitiram que a offensiva do Aisne representava um estratagemma do inimigo para deslocar as reservas francezas dos sectores de Amiens, Arras e Flandres, onde seriam, então, desfechados os grandes golpes de ariete para romper as linhas alliadas e desorganizar as suas principaes communicações ferro-viarias, parallelas á frente da batalha.

E' possivel que o decorrer das operações dê razão a essa conjectura, mas basta um rapido exame do mappa para se verificar que, a despeito da ausencia de immediatos objectivos politicos e estrategicos ao sul do Aisne, o avanço allemão pôde perfeitamente obedecer a um plano mais transcendente que o do Somme e visando uma ruptura ou desarticulação no Oise, que facilite ás ondas invasoras um accesso posterior ao valle do Sena.

No momento em que escrevemos é de todo

impraticavel uma visão mais ou menos lucida das directivas, que comprehenda os movimentos que se operam simultaneamente na Picardia, na Champagne e na Flandres.

O retrahimento das linhas alliadas do Aisne constitue, evidentemente, um revez, mas revez reparavel dada a solidez das articulações entre os diversos corpos de exercito que recuam em ordem, conservando a sua plenitude defensiva e as aptidões de converterem em contra-offensiva, chegado o momento opportuno, o seu potencial militar.

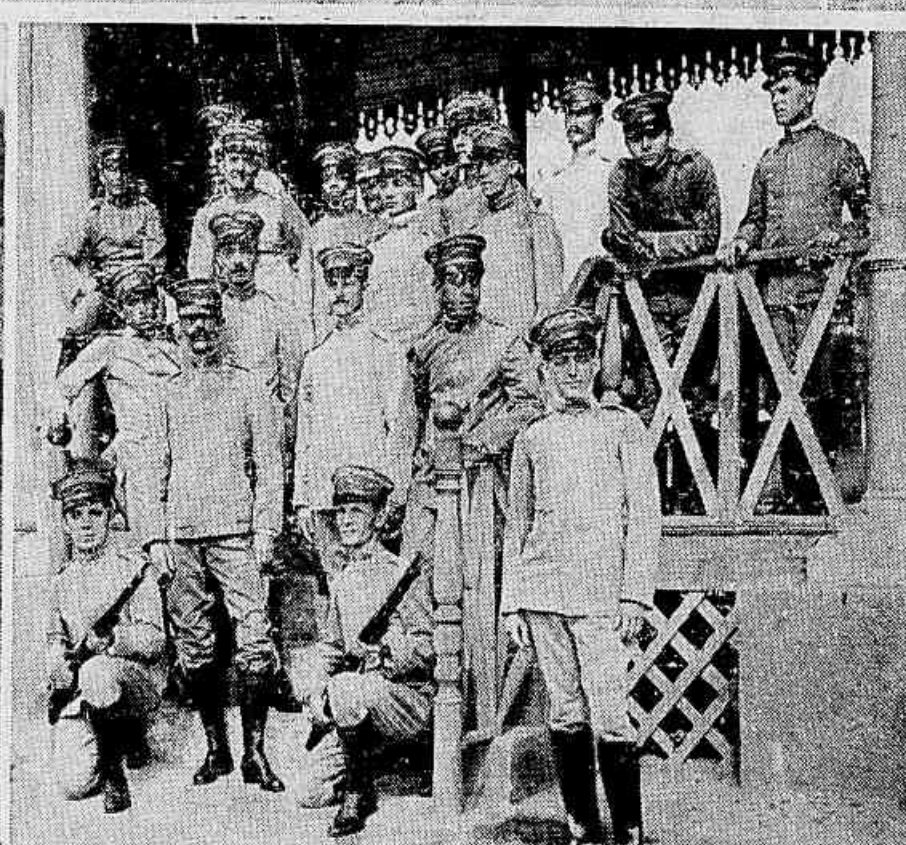
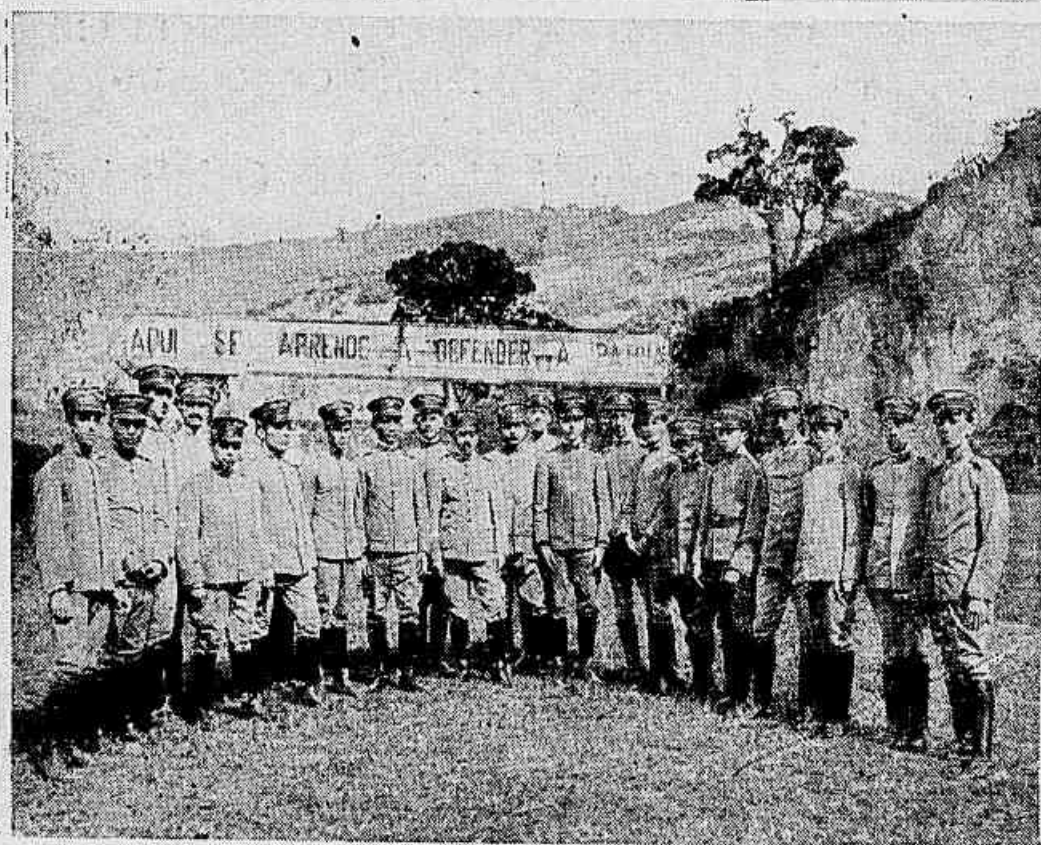
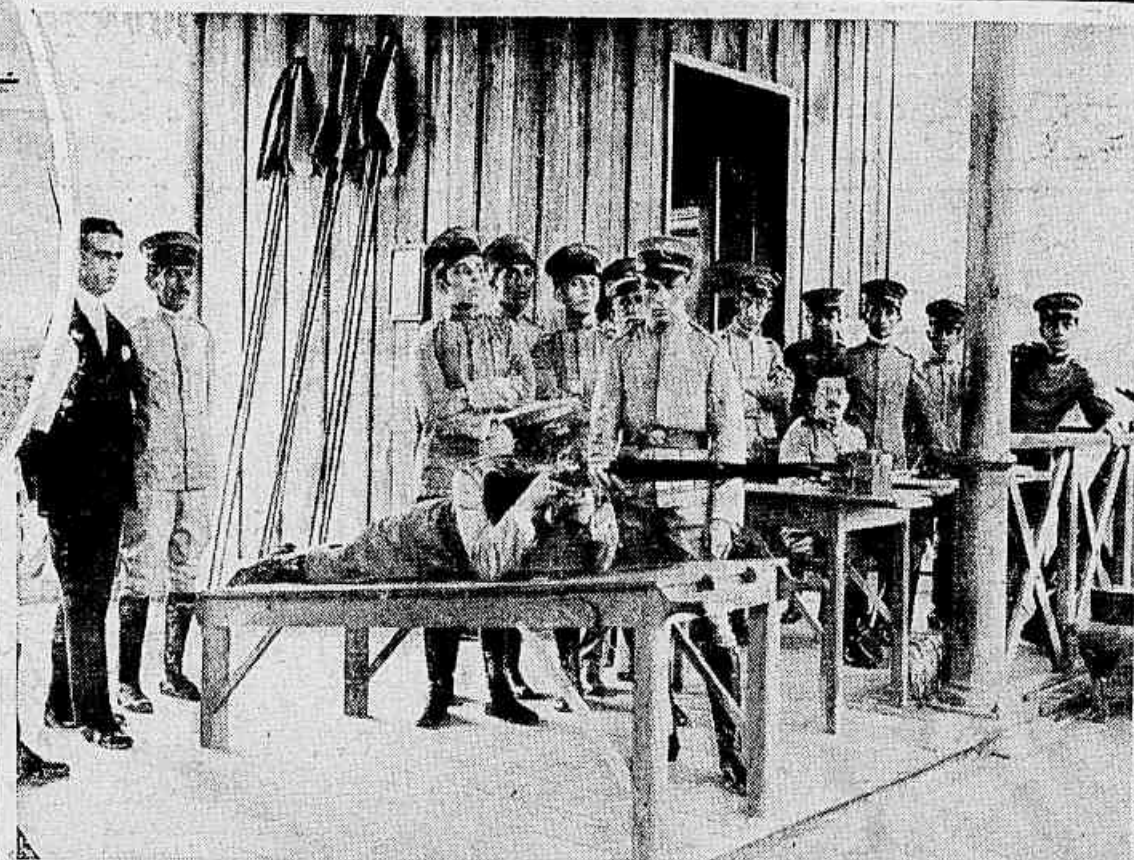
Por agora, a situação é delicada. O inimigo apossou-se de Soissons, atravessou em alguns pontos o rio Vesle, repelliu os inglezes das alturas fortificadas de Thierry, e as forças alliadas que cobriam Reims retrahiram se para trás do canal do Aisne, a nordeste da cidade. As pequenas cidades de Braine, Fismes, Villers-Franqueux e Courcy cahiram em poder dos invasores.

A falta de espaço com que luctamos neste numero impede-nos de acompanhar com mappas elucidativos estas notas coordenadas apressadamente. No proximo numero da *Revista da Semana* o leitor poderá facilmente, com perfeita comprehensão, verificar nos mappas as condições em que se realisa a violenta offensiva germanica, naancia de uma decisão.

A Alemanha não pode mais ganhar a guerra na frente occidental, como a ganhou no oriente, contra a desorganização revolucionaria da Russia. Os seus gigantescos esforços não obterão mais do que prolongar a duração da innominavel carnificina. Na sua marcha barbara e destruidora através da França, os allemães vão demolindo cidades, devastando com o furor dos hunos de Attila os territorios onde penetram através das tempestades de metralha. O seu crime cresce de dia para dia em proporções formidaveis. Não haverá mais perdão ou misericórdia para o povo allemão, victima das castas militares.

Não devemos nunca perder de vista que os alliados, sob a direcção de um eminente estrategista, dispõem de um exercito de reserva que diariamente augmenta com a chegada das tropas americanas. A propria Inglaterra ainda prepara novos corpos de exercito. Assim amparada pelos seus valorosos alliados, na França invadida, mutilada, ensanguentada, sobrevive a fé intacta na victoria, a coragem para os supremos sacrificios. Occultar a gravidade da situação seria falsear uma verdade patente, mas essa grave situação, comparavel á dos primeiros dias da offensiva de Março, é remediavel. A offensiva allemã não poderá manter por muitos dias a sua violencia inicial. Declinará forçosamente até recahir em syncope. As conquistas de territorio, numa campanha deste genero, representam prejuizos dolorosissimos para as populações francezas, mas seriam necessarios muitos mezes de avanços eguaes, sem reacções equivalentes ás já realizadas pelos alliados, para que os exercitos allemães pudessem apoderar-se dos orgãos vitales da defesa alliada e subjugar a França. Ora, como sempre temos sustentado, á medida que o poder offensivo allemão declina, o dos alliados augmenta sem cessar.

O 1º Concurso de atiradores do Tiro de Imprensa



1 — O dr. Raul Pederneiras, soldado do Tiro, em posição de atirar ao alvo. 2 — Grupo de atiradores que tomaram parte no concurso. 3 — Aurelio de Britto e Mario Guedes de Mello, aviadores-pilotos do Tiro. 4 e 5 — Concorrentes do 1º Concurso.

QUERER, AGIR, REALIZAR

X

UM PROGRAMMA VIGOROSO

O illustre deputado Octavio da Rocha Miranda, que representa o Districto Federal na Camara Republicana, e que é um homem intelligente e activo, traçou, para a sua acção parlamentar, por occasião da campanha em pròl da sua candidatura, um pogramma brilhante e de muito merito, consultando as principaes necessidades nacionaes, e que, certo, S. Ex. vae ter agora oportunidade de executar e observar, prestando reaes serviços ao Brasil, o que verei com prazer immenso, porque sou um admirador do joven e insinuante politico.

Em entrevistas que concedeu á imprensa em fevereiro deste anno, o sr. Rocha Miranda desenvolveu vigoroso programma de construcção, que S. Ex. resumiu na expressiva fórmula «Criar, Organizar, Produzir». Disse o intelligente parlamentar: «Precisamos crear, organizar, produzir: crear o trabalho, a vontade, a legislação de que carecemos; organizar esse trabalho, essa vontade e a applicação das novas leis, afim de ficarmos aparelhados para o escopo maximo de toda a operosidade humana sobre a terra: produzir. A existencia de todos nós de todos os povos, se resume num incessante consumo de valores e de esforços; é imprescindivel, portanto, que haja producção de novos valores e novos esforços, para que possa haver vida. De outra fórmula, haverá decadencia, fraqueza, de-

sanimio, desesperança, derrota. Os homens e as nações victoriosos são aquelles que produzem tanto ou mais do que consomem. E' dever nosso fazermos do Brasil uma nação triumphadora, de cada brasileiro um forte e um vencedor.»

Orientado por idéas tão sadias, o sr. Rocha Miranda ha-de fazer, na Camara, uma trajectory brilhante e util aos vitaes interesses de nossa Patria. Eis precisamente aquillo de que necessitamos: deputados e senadores novos, pujantes, que dediquem sérias preocupações aos problemas nacionaes, e que denodadamente trabalhem para soluçional-os. O deputado carinca ao qual me refiro é um estudioso das nossas questões de relevo. Em seu programma politico alludiu á necessidade, que temos, de augmentar a nossa população. «Como promover o crescimento do numero de nossos habitantes?» — pergunta S. Ex., para logo responder: «Velando cuidadosamente pela saúde do povo, pela robustez de todas as crianças brasileiras, afim de que todas cresçam e venham a ser homens e mulheres uteis ao paiz, conseguindo a immigração benefica, amparando e aqui fixando o estrangeiro sad o que nos procurar, etc.»

O sr. Rocha Miranda, continuando, affirma que é urgente fazer do Brasil, actualmente uma nação de setões doentes, uma patria de seres vigorosos e aptos ao trabalho. Escreveu ainda S. Ex.: «E' já um logar-commum dizer que precisamos de instrucção, principalmente instrucção profissional; mas a legislação e a

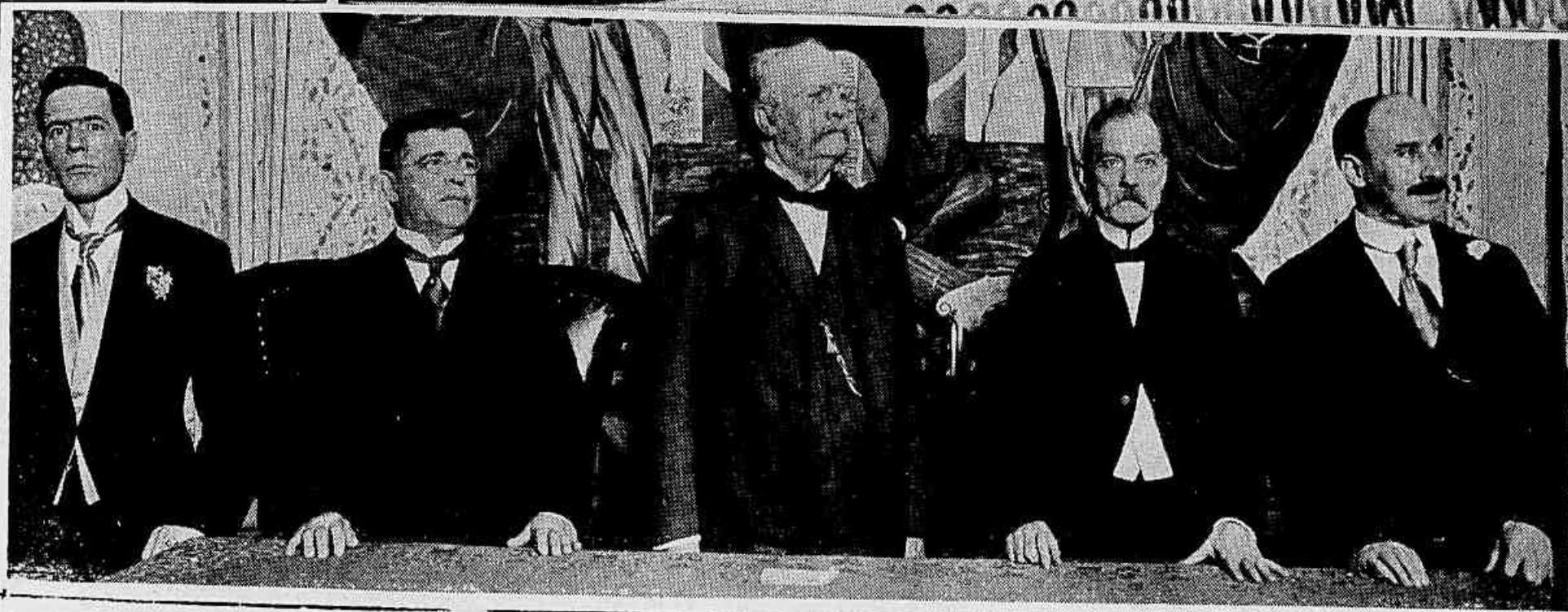
acção federal (como a estadual) nesse sentido ainda são deficientissimas, e é necessario creal-as e amplial-as.» E, mais adiante: «A actualidade nos ensina que são vãos os sonhos dos utopistas que annunciam o fim da guerra e o desarmamento geral das nações; pelo contrario, cada lucta dantesca como esta a que assistimos produz na humanidade o apparecimento de novas energias combativis e de novos incitamentos para o esforço herculéo pela existencia. Uma democracia como a nossa deve ser pacifica, e nós o somos sinceramente; nunca fomos a uma guerra sem termos sido provocados. Mas não nos cabe, como a pavo algum, o papel de covardes ou pusillanimes.

Para a defesa de nossos brios e de nossos interesses precisamos estar aparelhados com forças capazes de nos assegurarem a efficácia de nossa soberania. E' por esse motivo que recommendo o revigoramento de nosso exercito e de nossa armada, a intensificação da nossa instrucção militar, que deve attingir a todos os cidadãos válidos, e a creação de usinas para a fabricaçção de armamentos e munições dentro do paiz, ponto este capital para a nossa eficiencia militar.»

O sr. Rocha Miranda ainda allude, no seu programma, entre outros pontos, á organização economica. E' inneguel que si S. Ex. agir, dentro do parlamento, de accôrdo com os seus compromissos, deverá ser considerado como um grande benemerito á causa do engrandecimento do Brasil.

Hamilton Barata.

A Conferência do Capitão João Paulo Freire emissário da Cruz Vermelha Portuguesa



1 — Cap. João Paulo Freire. 2 — Um aspecto do theatro «Republica» durante a conferencia. 3 — A mesa que presidiu á conferencia no momento em que o sr. com. Gregorio Seabra convidava o sr. visconde de Moraes para nella occupar a presidencia de honra.

A conferencia do capitão

João Paulo Freire no Theatro Republica

Com uma enorme assistencia, realis u no Republica, domingo passado, a sua notavel conferencia o illustre official do exercito e commissario chefe dos servicos de propaganda da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, sr. capitão João Paulo Freire.

A conferencia, em que o distincto official descreveu á Colonia Portuguesa os servicos presta des pela Cruz Vermelha ao valoroso exercito da Flandres, emocionou profundamente o auditorio, que ouviu de uma testemunha ocular a narrativa do heroismo patenteado pelo glorioso corpo expedicionario portuguez,

digno herdeiro das tradições da Legião Portuguesa que combateu tão intrepidamente nos exercitos napoleonicos.

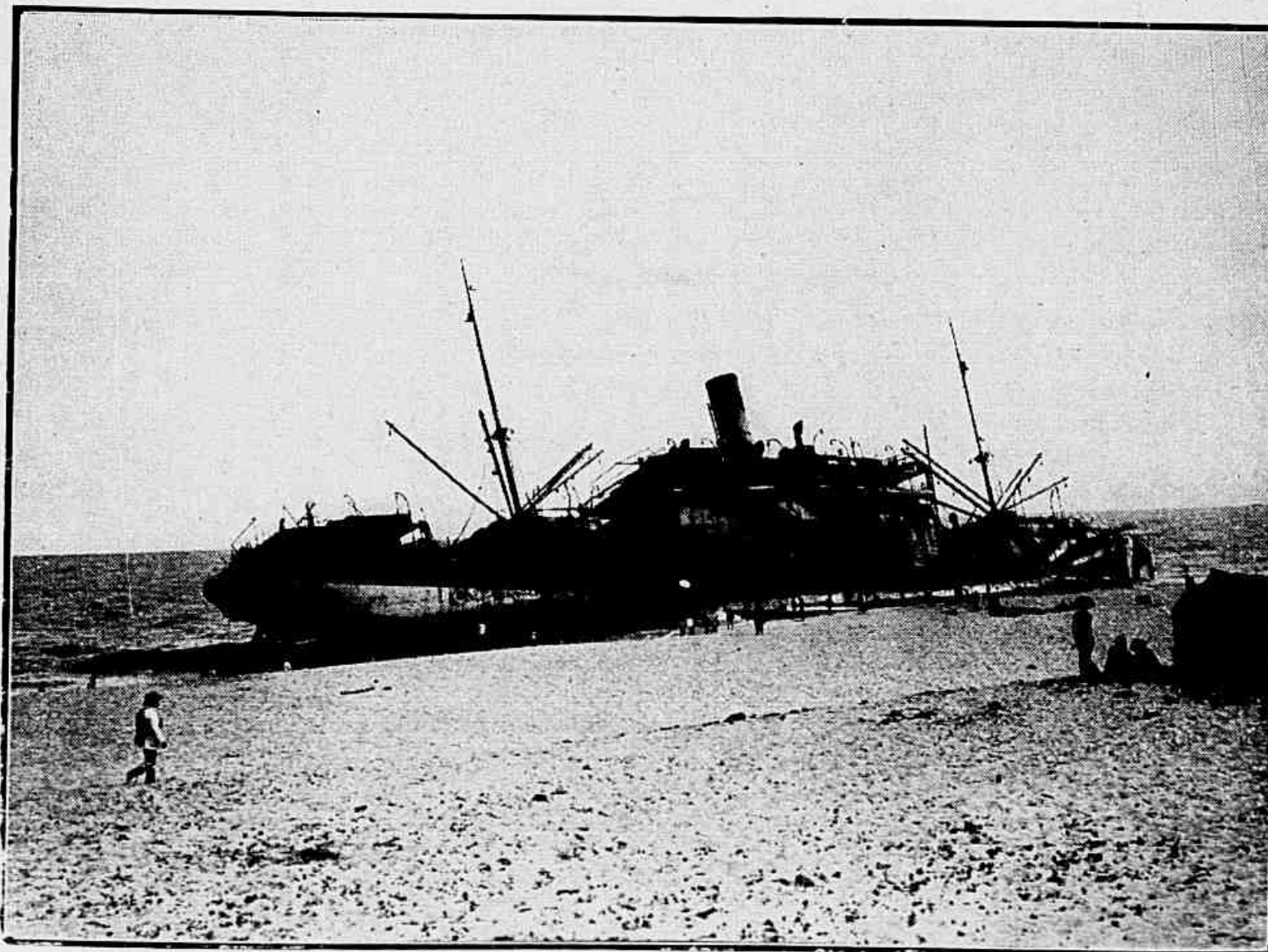
Antes de principiar a sua conferencia, o delegado da Cruz Vermelha fez entrega ao sr. Visconde de Moraes, o vene-

rando presidente da Grande Comissão Pró-Patria, da medalha de honra da Cruz Vermelha, destinada aos grandes benemeritos. Os espectadores acclamaram entusiasticamente o illustre portuguez, que de um modo tão nobre está collocando o

seu prestigio ao serviço abnegado das radções honrosissimas da Colonia e residindo com incomparavel dedicacão á grandiosa obra de proteçao aos Orphãos da Guerra.

O sr. dr. Alexandre de Albuquerque, o distinctissimo jornalista, director da pagina portugueza d'O Paiz, e antigo deputado, apresentou ao auditorio, num eloquente improviso, o delegado da Cruz Vermelha Portuguesa.

Foi uma emocionante festa patriótica, condigna dos heroes cujo valor se celebrou.



Os grandes sinistros maritimos

O «Highland Scotch», grande vapôr ing'ez de 10.000 toneladas, encalhado na praia de Maricá, Estado do Rio.

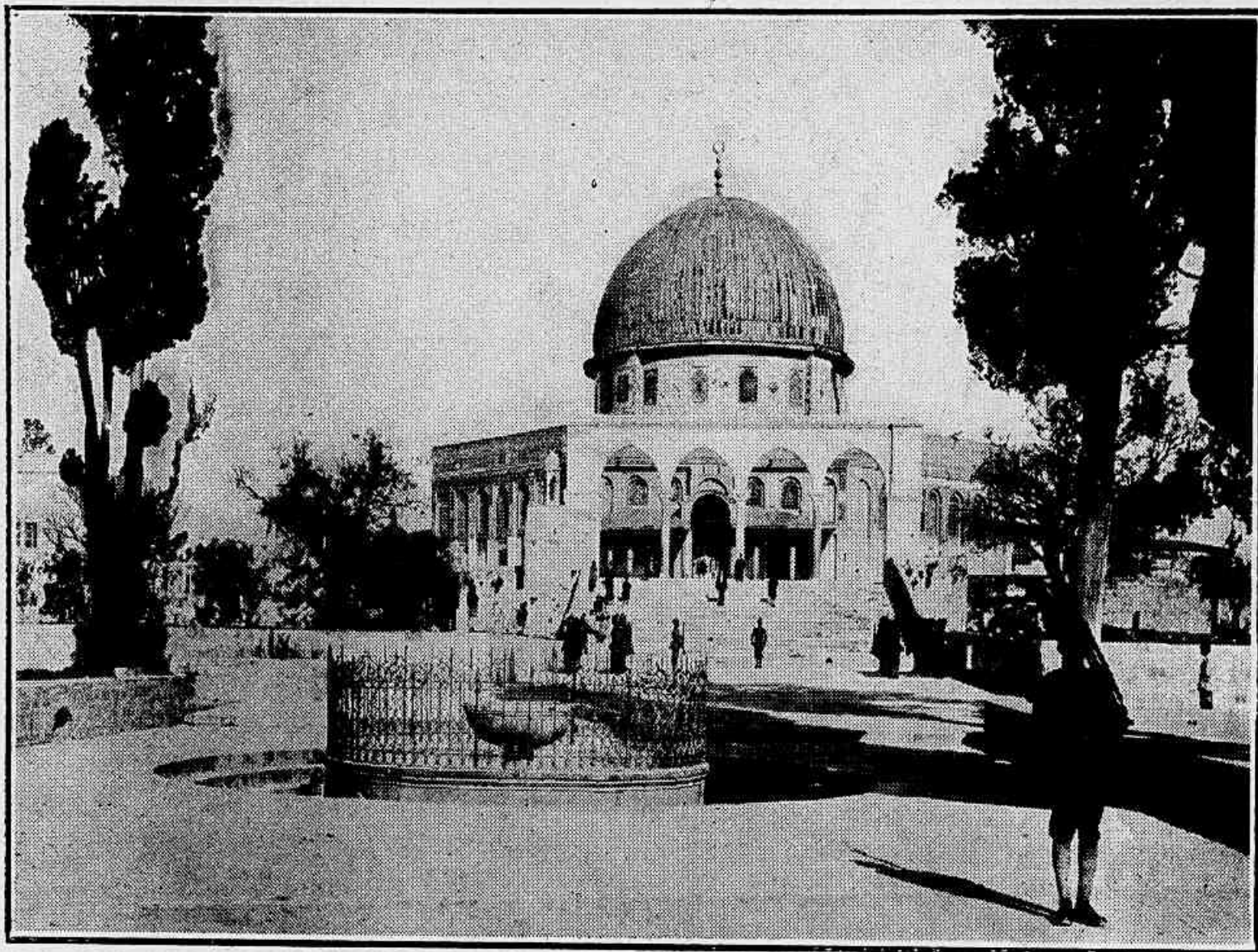


Pelo Mundo Fôra



RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1918

Com as tropas britannicas do Oriente



O render da guarda na mesquita de Omar.

O principe Sixto de Bourbon de Parma

A revelação da celebre carta do imperador Carlos, da Austria, dirigida a seu cunhado, e na qual o herdeiro do throno dos Habsburgos reconhecia a justiça das reivindicações francezas á Alsacia e á Lorena, lançou aos quatro ventos da celebridade o nome de um principe quasi ignorado.

Sixto de Bourbon, oitavo filho do duque Roberto — que teve uma prole de dezoito filhos! — nasceu em Wartegg, na Suissa, em 1886. A sua infancia decorreu, parte na bella residencia de Pianora, que o Principe poz á disposição dos officiaes francezes feridos, parte no palacio de Schwarza, nos suburbios de Vienna, sem contar as longas permanencias no castello de Chambord, em França, onde seu pae vinha annualmente passar o tempo de caça. Foi em Chambord, em 1905, que o duque de Parma resolveu mandar seu filho para Paris a completar os seus estudos. Installado na antiga residencia de Talleyrand, na rua Féron, o principe Sixto cursou a Escola de Direito e a Escola de Sciencias Politicas. Em maio de 1914, Sixto de Bourbon defendia these na Escola de Direito, de Paris, obtinha com o titulo de doutor a medalha de ouro da Faculdade e partia para Vienna. De repente, a guerra estalou. O principe só pensa em voltar a França e bater-se por ella. As opposições a esse desejo eram, porém, formidaveis. Sua irmã Zita

era nem mais nem menos do que a esposa do futuro Imperador d'Austria. Nada conseguiu, entre-

Os ingleses salvam a imagem de Joanna d'Arc

No dia 30 de Maio de 1431, na cidade de Rouen, a heroica donzella, que salvara a França, e que fôra feita prisioneira pelos ingleses, era queimada viva como hereje. Quatrocentos e oitenta e sete annos passados, a photographia mostra-nos os soldados ingleses salvando do bombardeamento allemão a imagem de Joanna d'Arc, venerada na igreja d'Armentières.

A historia é um surpreendente romance e o mais emocionante de quantos a imaginação humana compoz!...

tanto, impediu-o de cumprir o dever do seu coração e Sixto de Parma, acompanhado de seu irmão Xavier, entrou em França. Ahi, porém, recusaram-lhe os serviços militares, oppondo ás suas pretensões argumentos politicos e a chamada «loi sur les princes». Então, elle offereceu-se para servir no exercito inglez como simples soldado. Nova recusa! Finalmente, devido á intervenção da rainha Izabel, conseguiu ser admittido no exercito belga, e foi na qualidade de official do exercito da Flandres que a França o agraciou com a Cruz de Guerra.

Não pode mais causar surpresa a ninguém que o imperador Carlos da Austria houvesse escripto a seu cunhado a carta de que Clemenceau usou como de uma formidavel arma politica.

A borracha da Allemanha

A revista scientifica franceza «La Nature» assigna a um artigo publicado no *Pharmazeutische Zeitung*, de Berlim, onde é demonstrado que os allemães podem extrahir borracha de certas plantas que crescem no seu paiz.

Segundo os estudos de dous chimicos allemães, o succo leitoso do euphorbio contem, especialmente, cerca de 1 a 3 % de borracha. Pôde retirar-se da planta



um extracto verde escuro, de cheiro acre, contendo de 1/2 a 2/3 de materias gordurosas. Basta seccar plantas murchas, pulverisal-as grosseiramente e tratá-las com uma mistura de benzina, ether e tetrachloreto de carbonio. Se se dissolver no ether a massa obtida e se lhe juntar alcool e n excesso, precipita-se uma substancia semelhante á borracha bruta que constitue cerca de 20 % do extracto. Um metro quadrado de terreno pode produzir em media 1200 grammas de plantas frescas de euphorbio. Este peso dá, portanto, 12 grammas de substancias gordurosas e 4 grammas de borracha bruta, de maneira que um hectare fornecerá 120 kilos de materias gordurosas e 45 kilos de borracha.

Com uma variedade de euphorbio dita «pequeno cypreste», o rendimento é ainda um pouco melhor. Dá essa variedade 140 kilos de materias gordurosas e 45 kilos de borracha, por hectare. Como o euphorbio é extremamente espalhado na Allemanha, poder-se-iam tirar delle quantidades enormes de borracha e de materias gordurosas, procedendo-se methodicamente.

O artigo da revista allemã chega a adiantar que seria possivel, consagrando se á cultura dos euphorbios as terras incultas, chegar a Allemanha a tornar-se independente do estrangeiro sob o ponto de vista da borracha que lhe é necessaria.

O medico da França

Numa das suas viagens á frente de batalha, M. Clemenceau encontrou um velho camarada que nunca mais tornara a vêr derde o tempo longinquo em que ambos estudavam medicina.

— Sinto sempre prazer, diz o Presidente do Conselho, em recordar-me que sou medico: um medico sem clientes!

— Mas, meu collega, tu continuas a ser medico. E's, mesmo, o mais eminente dos medicos. Pois não estás tu curando as feridas da França?

A' noite, ao jantar, o tigre confessava que aquella phrase o commovera profundamente. Tão pouco é preciso para commover um grande homem!

A guerra e a população

O jornal hollandez *Maasboode*, num artigo relativo aos effeitos da guerra sobre a população, escreve que depois do começo do conflicto mundial até fins de 1916, houve na Allemanha um milhão de mortos a mais que a quantidade normal.

Para os tres primeiros annos de guerra — diz o periodico hollandez — as estatisticas da mortalidade dão um total de 3.700.000 fallecimentos. Em lugar do augmento normal da população, que devia ter sido de 2.400.000 almas, houve, até 1.º de Agosto de 1917, um deficit de 600.000, ao qual é preciso juntar um outro de 700.000, devido á diminuição do numero de nascimentos. Em vez da cifra de 14.000.000 esperada, o numero de homens de 17 a 45 annos não attingirá a 12.700.000 e, em lugar de 800.000, o excedente das mulheres sobre os homens é agora de 2.100.000.

A ITALIA COMMEMOROU O 3.º ANIVERSARIO DA SUA ENTRADA NA GUERRA



S. M. O REI
VICTOR MANUEL DE ITALIA



S. A. R. O PRINCIPE DE GALLES
cujo casamento com a Princeza Mafalda, filha dos Reis de Italia, a imprensa ingleza acaba de annunciar.

Revestiram-se de uma grandiosa solemnidade as commemorações do anniversario da entrada da Italia na Liga de nações em guerra com os Imperios Centraes. Não só a Inglaterra mandou a Roma o herdeiro da corôa para saudar em nome do Imperio Britannico a nação italiana, como tambem o Presidente Wilson enviou uma mensagem ao povo italiano, em termos que significam a glorificação do esforço admiravel e penhã do

pela Italia na maior guerra do mundo, na qual lhe coube um dos postos mais asperos e difficeis. Ao mesmo tempo que Roma recebia a visita do joven principe de Galles, aclamado entusiasticamente pelo povo romano, annunciava-se o noivado do futuro rei de Inglaterra com a filha dos soberanos de Italia, a bella princeza D. Mafalda.

E' a segunda vez que da casa de Saboya sahe uma rainha para um throno estrangeiro. A primeira foi a Princeza D. Maria Pia, que casou com o rei D. Luiz de Portugal. A segunda será a princeza Mafalda, afilhada da rainha Maria Pia, e que será a futura rainha da Inglaterra e imperatriz das Indias.

O odio ao inglez

O odio á Inglaterra quasi que se não manifesta mais em voz alta na Allemanha. No emtanto, percebe-se que elle subsiste no fundo dos corações dos allemães.

Quando começou a troca de officiaes prisioneiros, entre a Inglaterra e a Allemanha, por intermedio da Hollanda e da Suissa, tornaram-se conhecidos os máos tratos soffridos por muitos delles na terra de Guilherme II, por serem inglezes, quando transportados do front aos campos de concentração.

Assobiados, apupados, tiveram muitos de percorrer as ruas d'uma cidade allemã, sob as invectivas e escarros da população. Contou um official a um redactor do *Paris Télégramme* que, numa paragem do comboio em que viajava, uma dama da Cruz Vermelha, tomando-o por um francez, lhe levou uma chavena de ché, mas que, reconhecendo seu erro no momento de lh'a dar, cuspiu na chavena antes de lh'a passar...

Não ha duvida de que a Allemanha creou todo esse odio ao inglez por motivo do engarrafamento de sua esquadra em Kiel.

A energia moral de Guynemer

O az dos azes franceses considerou-se, durante muito tempo invulneravel como Achilles, até que um dia, em Março de 1916, em Verdun, foi gravemente ferido num combate aéreo e teve de ser transportado ao hospital. O periodo de convalescença reconduziu-o ao lar paterno.

De uma vez, regressando a casa, altas horas da noite, o campeão dos ares recordou a irmã Yvonne, sua confidente, e entre os dois se estabeleceu o seguinte dialogo:

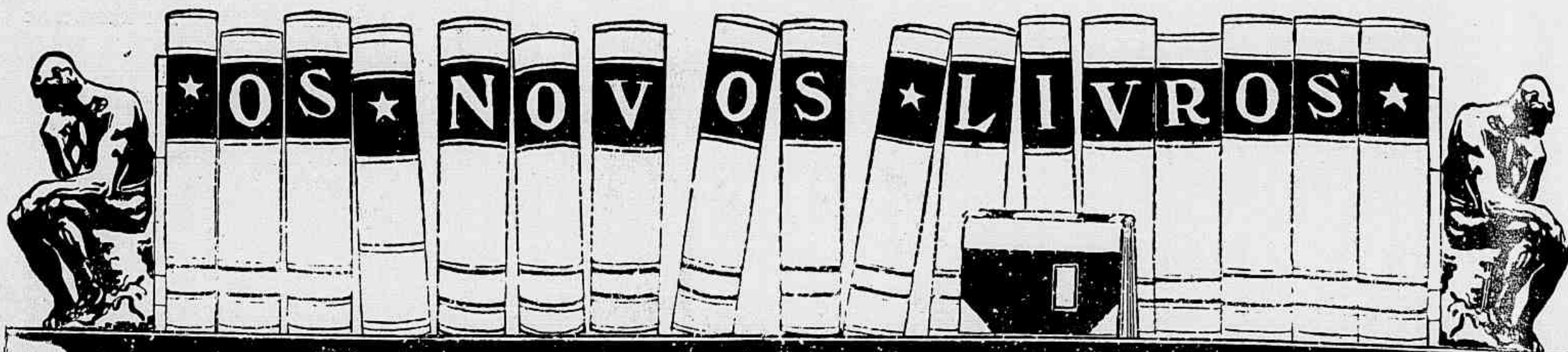
— Quando se sabe, depois que já se foi ferido, e que se encontra um boche, sente-se u na impressã desagradavel. Os meus camaradas já m'o haviam dito. Emquanto não se é ferido, imaginamos que nada poderá succeder-nos. Quando encontrei um boche, esta tarde, senti essa impressã desagradavel. Então...

— Que fizeste? — perguntou-lhe a irmã, anciosa.

— Resolvi submeter-me friamente, imperturbavelmente, á metralha.

— Sem atacar?

— Absolutamente! Para domar os nervos. Agora não tenho mais receio. O boche despejou-me quinhentos tiros e não me tocou. Era precisa esta experiencia. Estou contente.



Vultos do meu Caminho (estudos e impressões de literatura) por João Pinto da Silva — Eis um livro de um escriptor riograndense que nos traz mais um valioso depoimento sobre o alto valôr das já intituladas literaturas estaduaes, que constituem um como que estagio de eclosão e seleccionamento anterior á entrada dos seus cultores no grandioso cenaculo da literatura nacional. E' prodigioso o que se está escrevendo em alguns dos Estados. Em quasi todos ha um pululamento de poetas, novellistas, publicistas.

O Brasil palpita de talento. O canto dos poetas parece uma immensa orchestra, cuja harmonia vem descendo do Amazonas ao Uruguay. Esses centros de cultura regional vão gradualmente assumindo, como no Rio Grande do Sul e em S. Paulo, uma importancia consideravel no valor global da arte literaria brasileira.

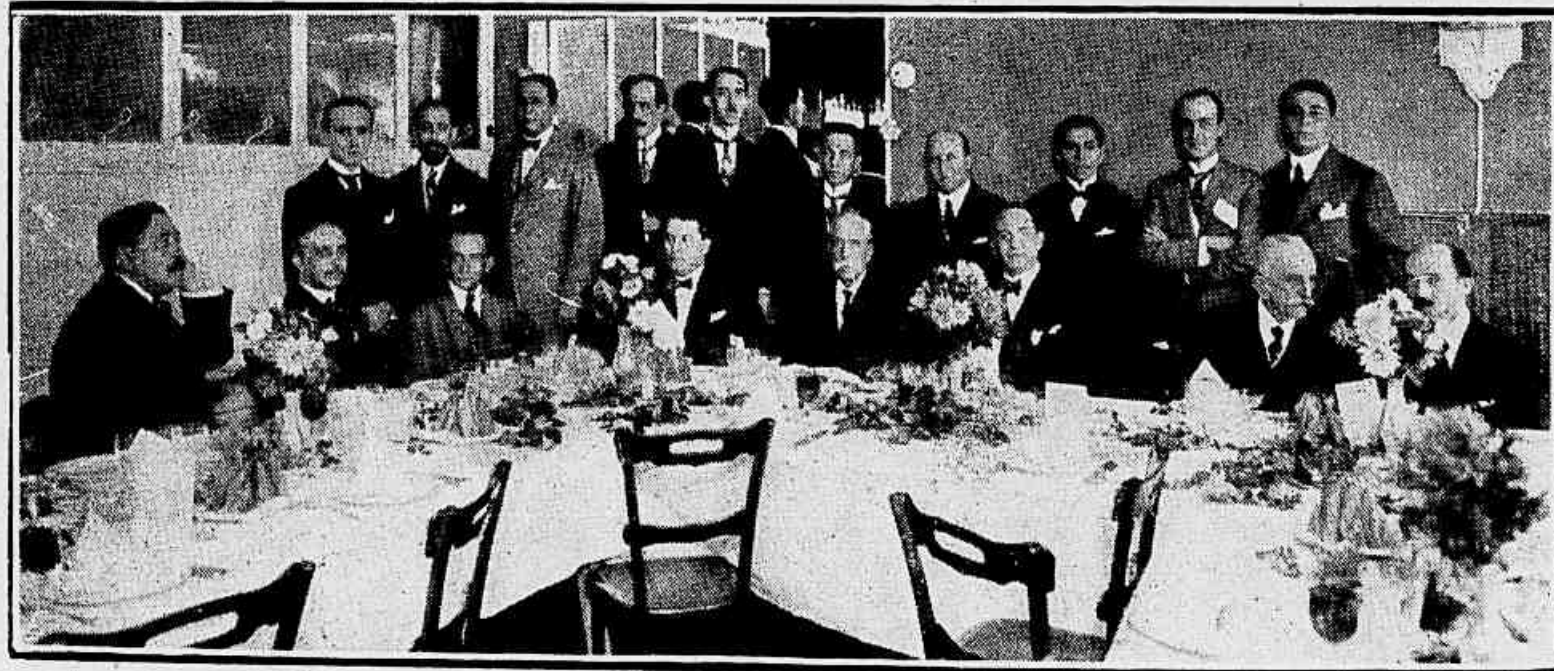
«Heureux les écrivains qui ont une province dans le cœur!» — exclamou o grande Georges Rodenbach a proposito de Mistral. A leitura deste notavel hyroce João Pinto da Silva, tão revelador de uma extensa cultura e de um talento critico tão agudo, evoca-nos a phrase do poeta flamengo. Seria relativamente facil docu-

mentar a importancia esthetica do sentimento regional na nossa literatura, que vae adquirindo uma tão extraordinaria riqueza de matizes e de modos expressivos, uma tão notavel diversidade de ambientes descriptivos, a ponto de justificar a orgulhosa esperança de que virá a ser com o tempo uma das mais opulentas literaturas do mundo. Taes capitulos deste livro, como os estudos sobre Vicente de Carvalho, Euclides da Cunha, A'cides Maya, Leal de Souza, Enrique Rodó, Emile Verhaeren e Octave Mirbeau, são do mais fino quilate como idéa, como forma e como sentimento.

Ah! o talento immenso, que irrompe e flammeja, como uma sarça de fogo, de cada uma das grandes nações que constituem a gigantesca nação brasileira! Com a mesma feracidade tropical das florestas, a raça desentranha-se em talento, e sente-se palpar, adejar o Brasil nas azas invisíveis dessa immensa aspiração de ideal.

Rubens e os Flamengos (These para concurso apresentada á Escola Nacional de Bellas Artes por Fléxa Ribeiro) — O illustre poeta, professor e antigo secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica do Estado do Pará, acaba de publicar a sua notabilissima monographia sobre Rubens e a chamada esco'a flamenga, classificada em 1º lugar no concurso para a cadeira de historia das artes, aberta na Escola Nacional de Bellas Artes.

Para todos quantos conheciam já o talento do grande artista de *O Amor e a Morte* e a cultura, o sentimento esthetico, as elevadas capacidades analytas do auctor do estudo sobre Fialho d'Almeida e *Renan e a literatura comparada*, este ensaio sobre os pintores flamengos e sobre o "mestre d'Antuerpia", o sum-



O almoço oferecido ao Dr. Fléxa Ribeiro no "Sul America", para festejar a brilhante victoria do seu talento e da sua cultura no concurso para a regencia da cadeira de Historia das Bellas Artes.

ptuoso Rubens, verdadeiro principe entre os artistas, não causará nenhuma surpresa. O tempo de leitura todo será consagrado ao encanto de assistir ao desenvolvimento, magnifico de colorido e de estylo, desta monographia. Estamos, sem engano, perante uma obra de belleza, pensada e sentida por um verdadeiro artista, que é ao mesmo tempo um expositor magistral, dispondo de um superior talento didactico.

Na pequena bibliographia brasileira do genero, esta monographia de arte occupa um lugar de brilhante destaque. Fica-se desejoso de ver o sr. Fléxa Ribeiro realizar um estudo semelhante sobre os pintores nacionaes do seculo XIX, e principalmente sobre Victor Meirelles, o pintor da *Primeira Missa* e da *Batalha do Riachuelo*, e sobre Pedro Americo, o grande artista do *Grito do Ypiranga* e da *Batalha do Avahy*.

Revista Americana — Estão á venda os numeros 5-6 do anno VII, da esplendida revista tão superiormente dirigida pelo illustre Dr. Araujo Jorge. Continuando a publicar o notavel estudo biographico do Barão do Rio Branco sobre o seu eminente progenitor, o Visconde do Rio Branco, figuram ainda no summa-rio a continuação da *Historia do Brasil*, de Handelman, da monographia de Janeiro Luras Gaffrée sobre *Spinosa*, uma poesia de D. Silverio Gomes Pimenta, o illustre Arcebispo de Mariana, artigos do professor Austregesilo (*O Mal da Vida*), de Marco Fidel Suarez (*D. Miguel de Cervantes*), de Max Henriques Moreira (*Problemas de nuestra America*), de Renato Almeida (*Machado de Assis*), de Basilio de Magalhães (*A Renascença e a sua floração artistica*), de João Pereira Barreto (*Imperio da Mulher*), de Luiz Gasperi (*El Código Civil Brasileiro*), de Jackson de Figueiredo (*Bibliographia*) e as tres traducções brasileiras do soneto "Le cauchemar d'un ascète", de Rollinat, por Luiz Franco, Alberto Sousa e Alberto Faria.

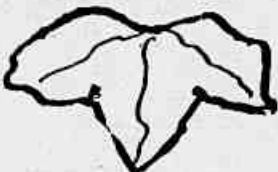
A simples inspecção deste summa-rio documenta o alto valôr cultural da *Revista Americana*, que occupa

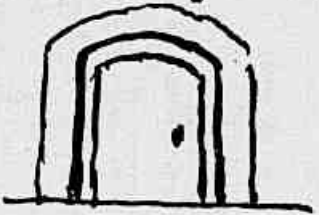
um dos mais salientes logares de honra entre as publicações literarias da America.

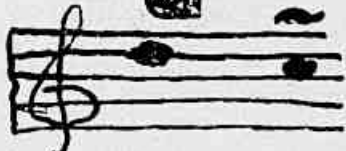
Valor da Instrução (discurso proferido em Petropolis, no theatro do Gremio Juvenil, por occasião do encerramento das aulas no curso Werneck, a 3 de Dezembro de 1916) — O dr. Eurico de Goes, o ilustre auctor de obras que lhe vale-ram uma tão solida reputação de cultura, acaba de publicar numa *plquette* luxuosissima, sahida das officinas da secção de obras d'O Estado de S. Paulo, a sua bella conferencia sobre o *Valor da Instrução*, na qual, vestida por um estylo da mais pura elegancia, faz uma vehemente apologia do saber humano, condensando as mais bellas concepções universaes sobre a sabedoria, sem esquecer nas suas referencias nenhum dos grandes apostolos da instrução.

E' um modelo de conferencia, onde a sobriedade não prejudica a erudição, antes parece valorisal-a pelo poder synthetico e pela expressão limpidissima.

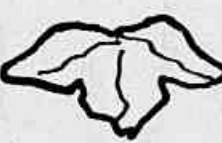
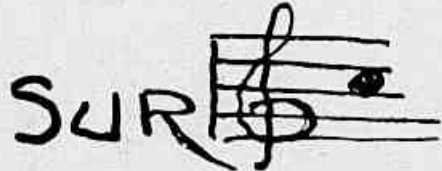
1 iitoria

 1 VZ 1  Q QRIA TR 1  D
 GU  NA  D ARMAA O+RECRAM A EE
 DIVRSAA M  S DDTAK  C 1QFOI M^o
DRE  SADA.

- POD CRVIR ST Q E D S  QIAL 20 annos.
- E' SUR  ?  RGÜTOU O CÔPRA  R
- COMO 1  !

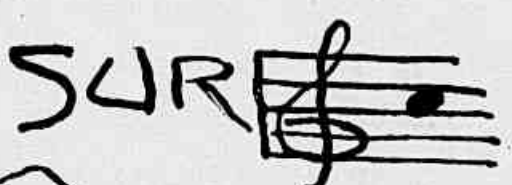
AO EE  RIMÊTAR O  Ë C  O BI
XO FZ ASULTAR TODA A  DZA!

 O  VOLTOU AO VND  R  RA
PRO  R :

- VOC DIC Q O   SUR  E L B'RRÁ
- +  Q 1  !

-EVRDAD

- ÊTÃO  RA Q MÊ irmão do pae ?

-  MÊTI DIC Q L  SUR  MAA
-  DIC Q L   MU 

EET 1:000\$ SCREVI POR QSTOUNA
 CÔ +BRE. 100   RA RABIIIIKR OG.

RAUL

O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno — O arquivo dos acontecimentos que compõem a história encantadora da infância: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memoria do amor paterno. O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado, 8\$000 e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA — 12 — Praça Gonçalves Dias — 12

Encontra-se á venda nas livrarias ALVES, GARNIER e A. MOURA

Licoes da Historia

O ranto das Sabinas

Ao ser fundada, começou Roma a povoar-se de malfetores e escravos foragidos das povoações vizinhas.

Faltavam, no entanto, as mulheres. Então, os romanos pediram-nas aos Sabinos que, é claro, repelliram a alliança.

Os romanos, em face da recusa, prepararam um espectáculo convidando propositadamente as Sabinas. E vingaram-se raptando as durante as festas.

D'ahi resultou uma guerra entre os dous povos, marchando os Sabinos contra os raptos.

Mas, quando se empenhavam na mais tremenda lucta, accudiram as Sabinas, tendo nos braços seus filhos, e lançando-se entre seus paes e seus maridos. Esta lenda allude sem duvida á violenta fusão das populações que formaram Roma.

A guerra terminou por um tratado de alliança, em que ficou estabelecido que os romanos e os sabinos formariam um só estado governado pelos dous soberanos.

Passados cinco annos, porém, por morte de Tacio, rei dos sabinos, que foi assassinado, ficou Romulo, rei de Roma, unico senhor do governo.

*

O quadro de David representa Romulo, rei de Roma, no momento em que vae arremessar seu dardo sobre Tacio, rei dos Sabinos. Tacio, inclinado a meio, espera o golpe, para apará-lo. Herclia precipita-se entre os combatentes.

O quadro, que é de um desenho impecavel, foi executado em 1799.

A ex-czarina

Por todo o mundo, diz-se que a ex-czarina Alexandra é uma espirita fervorosa e que quantos aventureiros se fizeram passar a seus olhos como habéis invocadores dos espiritos lograram sua protecção e alcançaram posição e fortuna.

A isto, diz-se também, devem sua influencia poderosa o monge Rasputin e, antes de Rasputin, outros muitos, entre elles um francez, chamado Phillippe, natural de Lyon, onde tivera mais de um desgosto com as auctoridades por exercicio illegal da Medicina.

Quando o czar e a czarina fizeram sua visita á França, o tal Phillippe figurava no sequito imperial.

Uma noite, depois de um banquete de gala, a czarina chamou á parte Waldeck Rousseau, na occasião presidente do Conselho de Ministros de França, e disse-lhe que queria pedir-lhe um favor.

Tratava-se, apenas, de conceder o titulo de doutor ao senhor Phillippe, que desejava ficar em Lyon e alli exercer a Medicina, sem que as auctoridades lh'o impedissem, como em outros tempos.

Waldeck-Rousseau respondeu á imperatriz que sentia do fundo d'alma não poder satisfazer-lhe; mas que era impossivel, porque o titulo de doutor em Medicina só era concedido a quem houvesse feito os devidos estudos, comprovados



O rapto das Sabinas — (Quadro de David).

em tão numerosos como difficeis exames.

— Asseguro-lhe — replicou a imperatriz — que Phillippe é um grande medico. O unico, que eu saiba, que cura verdadeiramente. Mas, afinal — accrescentou — já que o senhor não póce, poderia fazel-o o senhor Loubet?

Waldeck-Rousseau teve que explicar á czarina que nem o presidente da Republica poderia fazer o que ella solicitava.

— Então — exclamou a Czarina, entre surprehendida e despeitada — em França quando se está doente não se tem o direito de ser curado por quem se quizer? Causa extranha!... E eu que ouvira dizer que os francezes gosavam de todas as liberdades!...

Se o episodio é verdadeiro, e nada nos justifica a suppor o contrario, é curioso constatar como sóe transtornar as idéas de liberdade... o treino da autocracia.

O Conde Balowski

O capitão Blaze, que pertenceu ao Exercito de Napoleão, conta em suas memorias uma curiosa anedota do Czar da Russia Paulo I.

«Paulo I — diz Blaze — tinha uma mania singular. Quando passava revista, dirigia aos officiaes as perguntas mais singulares, ás quaes era impossivel responder.

Varios officiaes de um regimento ficaram uma vez sem saber como responder a taes perguntas, e desde então dizia o Imperador que aquelles senhores eram do regimento do Não sei.

Certo dia, passando por uma ponte de S. Petersburgo, viu um official que lhe fazia continencia. O Imperador olhou-lhe o uniforme e disse a um corteção que o acompanhava:

— E' do meu regimento do Não sei.

— Senhor — disse o official — eu sei tudo.

— Ah! Então, sabe tudo? Vamos ver. Quantos pré-gos foram empregados para pregar as taboas desta ponte?

— 53.977.112 — respondeu o official sem vacillar.

— Não está mal! E quantos peixes ha no Neva, daqui a Cronstadt?

— 642.801.432.379.

— Está certo?

— Si não estivesse, não diria a Vossa Magestade.

— Gosto disso! Meus officiaes devem saber tudo.

— Sim, senhor. E o Imperador?

— Também sabe tudo!

— Permite Vossa Magestade uma pergunta?

— Diga.

— Sabe Vossa Magestade quem sou eu?

— O Conde Balowski.

— Meu posto?

— Capitão de minha guarda.

— Obrigado, senhor.

O official em questão era um tenente chamado Krasanow, o qual graças áquelle momento de ousadia, e por um capricho do soberano, assim fôra feito conde e capitão da guarda imperial russa.

Não são, aliás, raros esses subitos accessos de posição devidos a um rasgo de audacia ou a um dito de espirito.

A proposito de Napoleão, por exemplo, se contam bastantes casos. Dir-se-ia que os soberanos, fartos das contumelias da corte, não desadoram uma tantas quebras da habitual vassalagem.

O 1º anniversario de EU SEI TUDO



Com o numero actualmente á venda, completa o seu primeiro anno de existencia o grande magazine mensal, propriedade da mesma empresa que edita a *Revista da Semana*.

E' legitima a satisfacção que nos pro-

demasiado luxuosa e dispendiosa para o nosso me'io, e le adquiriu uma tiragem apenas ultrapassada por dois ou tres dos nossos grandes jornaes diarios e se encontra actualmente na frente de todas as publicações illustradas, continuando a pro-

cução do programma que traçara para *Eu Sei Tudo*, queremos aqui consignar o nosso reconhecimento pelo modo como se desempenhou do encargo que lhe entregámos. A' imprensa, aos leitores numerosissimos e aos annunciantes de *Eu Sei*



porciona a victoria completa do audacioso empreendimento a que nos abalançámos e o poderemos dizer que, bem ao contrario dos vaticinios dos pessimistas, que suppunham *Eu Sei Tudo* uma publicação

gredir em tiragem, de numero para numero.

A Renato de Castro, a cuja experiencia jornalística e a cujo talento esta empresa confiou desde o primeiro numero a ex-

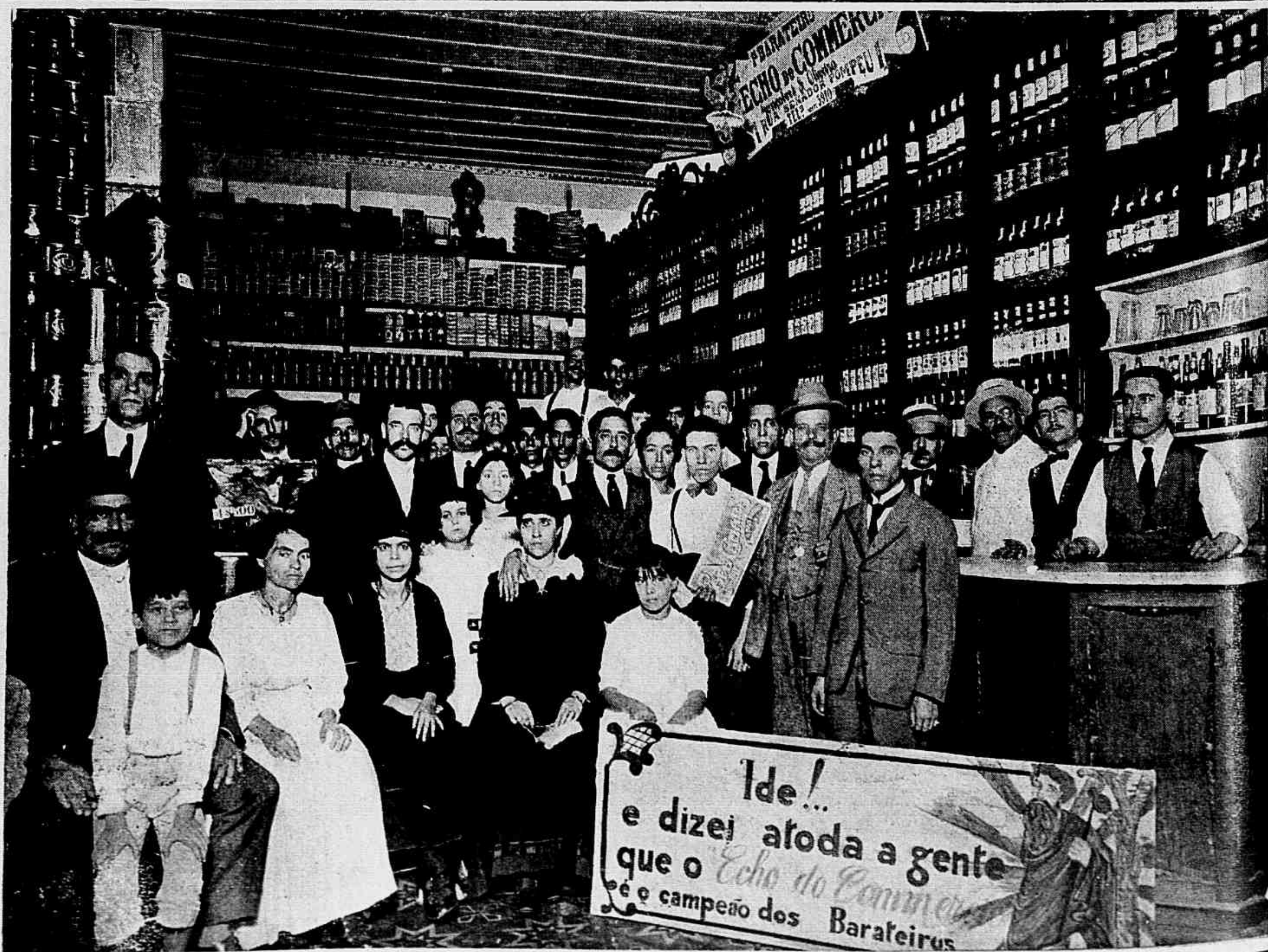
Tudo aqui deixamos tambem consignados os nossos agradecimentos os mais calorosos pelo modo como acolheram o nosso grande esforço para dotar o Brasil com uma publicação sem rival no seu genero.





Estampamos aqui dois aspectos da inauguração do grande armazem de secos e molhados — Echo do Commercio — sito á rua Vasco da Gama, esquina de Senador Pompeu. Os moradores que ficam perto desse grande estabelecimento terão, hoje, onde se abastecerem de todos os generos comestiveis, de primeira qualidade e por preços baratissimos. Desjamos aos seus proprietarios srs. Gonçalves & Oliveira, francas prosperidades.

1 — O Sr. Antonio Manoel Gonçalves, socio da firma Gonçalves & Oliveira. 2 — A fachada do armazem. 3 — O sr. Manuel Ferreira de Oliveira, socio da mesma firma. 4 — Grupo de amigos e convidados dos srs. Gonçalves & Oliveira, tirado após a inauguração do «Echo do Commercio».





**FOGÕES
BERTA**

ALEM DE SUA ELEGANCIA
SÃO ECONOMICOS E NÃO FA-
ZEM FUMAÇA.

Combustivel: lenha
ou ccke

VENDAS A PRESTAÇÕES

Moreira Leão
141, RUA URUGUAYANA, 141
RIO DE JANEIRO

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

•C.U.P.C.•

**MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA**

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

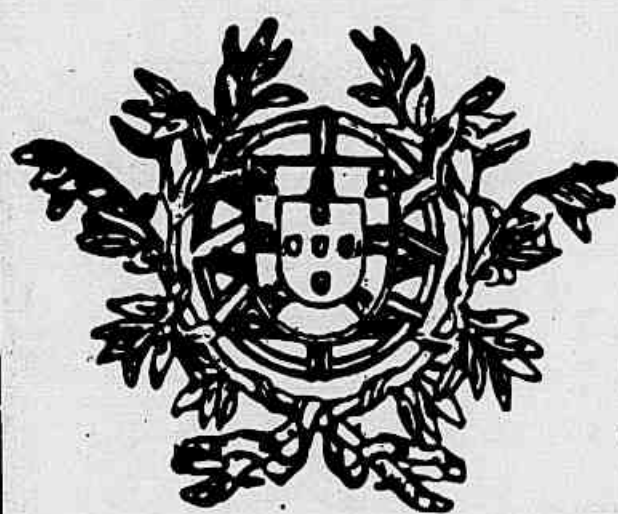
COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, **RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.**
 Agencia na Cidade Nova, **PRAÇA 11 DE JUNHO.**

Dactylographia, traducções e aulas de dactylographia

Aceita-se todo e qualquer trabalho de Traducções e de Dactylographia, inclusive Tabeilas—Aulas de Dactylographia moderna de 11 ás 5 horas da tarde. Garante-se o curso completo em 30 lições, na Rua da Assembléa, 71, 1º andar.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 3 ás 6 Clinica Geral. Doença das Senhoras Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 75

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA SÃO JOÃO

Em tres sorteios — Sabbado, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde. Segunda-feira, 24 de Junho, ás 11 e 1 da tarde
 326 — 5ª

1º sorteio **100:000\$** — 2º sorteio **100:000\$** — 3º sorteio **200:000\$**

Total dos tres premios maiores **400:000\$000** — Preço do bilhete inteiro 16\$; em vigesimos a \$800

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

O PROFYLACTICO

K

EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS E A SYPHILIS

A' venda na Droguaria Lamalgnère — Rua da Assembléa 34

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se **CLICHÉS** de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO



Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellent reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais dispreparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Para os adultos ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

"SEXUOL"

(HOMŒOPATHICOS)

Pharmacia Homœopathica "INDIANA" dos Phcos.
Paul Hargreaves & Comp.
Rua da Quitanda, 17 — Rio de Janeiro

Acompanhando de perto os trabalhos de Brown-Sequard, que não fugiam á doutrina de SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR, a homœopathia começou tambem a empregar os extractos de productos organicos no tratamento de diversas syndromes (opotherapie, ou seja oposucco). A descoberta daquelle scientista foi o ponto de partida de todas as experimentações feitas. Fizeram-se productos com a glandula thyroide, corpo pituitario, capsulas surrenaes, baço, testiculos, ovario, figado, etc. Esta medicação deu sempre optimos resultados e alguns d'estes «organizados», assim experimentados pelos celebres homœopathas Drs. S. H. Clarke, G. Sieffert e Vicent Leon Simon, foram introduzidos na pharmacopéa homœopathica franceza pelos pharmaceuticos homœopathas H. Ecalle, Delpeau e A. Peuvrier.

Aproveitando os ensinamentos d'estes insignes mestres procuramos obter com o «coelogenys» uma fórmula de preparação identica ás demais preparações citadas nas pharmacopéas homœopathicas.

«Sexuol» parece augmentar o potencial da secreção, concorrendo para o bom desempenho da função physiologica.

Dos trabalhos de Brown-Sequard de-luz-se que o exito da preparação depende da natureza do órgão empregado, isto é, deve ser são e inteiramente vigoroso. D'ahi a escolha do «coelogenys», animal da nossa fauna, difficilmente domesticavel e exageradamente erotico.

Para preparar o «Sexuol» aproveitamos ensinamentos indigenas empyricos e hoje felizmente, graças aos adiantamentos da manipulação pharmaceutica homœopathica, podemos apresentar ao publico uma fórmula inteiramente compativel com os conhecimentos da moderna OPOTHERAPIA, em comprimidos-tablettes, apresentando um volume minimo que permite áquelles que d'este medicamento usam não deixar que outrem se aperceba, podendo assim trazer o vidrinho de comprimidos no bolso.

«Sexuol» não é um aphrodisiaco, mas sim um supertonico nervoso que tem por fim exclusivo a reconstituição do órgão enfraquecido e seu perfeito funcionamento.

DOSE: — 3 a 6 comprimidos por dia, no maximo. Poderá ser tomado pela manhã, ao meio dia e á noite, e convirá iniciar sempre por 3 ao dia. PREÇO 10\$000 — Livre de porte.

Em S. Paulo — Rua Quintino Bocayuva n. 18, Drogaria Internacional.



RINS
BEXIGA
ARTHRITISMO
RHEUMATISMO

BI-UROI

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO



NOIVOS

Enxovaes Completos



GRAVATAS DE LUXO

Collarinhos e
punhos de linho
ARTIGOS DE
LONDRES

PARA HOMENS

A PRESTAÇÕES E A DINHEIRO

5 Casa Manchester 5
Rua Gonçalves Dias

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias

«A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anty-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema á medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos.

Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho, pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.»

O COMPOSTO RIBOTT, a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remetterá amostra gratis a quem solicitar preços e remetta 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. NIEVA, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Jornal das Famílias

N.º 139

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

1 de Junho de 1918

Ultimos Modelo



N.º 1 — Vestido em
tã de quadradinhos
branco e azul mari-
nha, guarnecido
com flanela branca
e viezes azul ma-
rinha.

N.º 2 — Vestido em
sarja preta e nobre-
za preta.

N.º 3 — Vestido em
panno cinzento
rosado, bordado
com soutache e seda
azul brilhante.

N.º 4 — Vestido em
cassa branca
com listas e pintas
azues.

CONSELHOS SOCIAES

SABER CALAR-SE

Calar-se é muito duro para as mulhe-
res, dizem; mas creio que tambem o é
para certos homens, pois que ha reuniões
masculinas onde se dizem tantas palavras
ociosas como n'uma reunião feminina; en-
tretanto, deve-se reconhecer que, em mui-
tas circumstancias, o silencio é um dever,
uma obrigação que é preciso saber-se fiel-
mente cumprir.

Devemos nos calar por razões diversas:
por discreção, por caridade, por conve-
niencia, por patriotismo. Imaginamos ser
muito discretas, porque guardamos para
uma só pessoa, para duas ou tres amigas,
confidencias feitas sob o sello do segredo,
e que não eram senão destinadas a nós;
a ideia não nos ocorre que, por sua vez,
a amiga repetirá o que lhe confiamos.
Porque seria ella mais reservada do que
nós, não repartindo seus segredos com
sua mãe, sua irmã, com a amiga de in-
fancia a quem ella considera como uma
outra si mesma? Temos o direito de con-
fiar as nossas impressões pessoais, as nos-
sas tristezas, as nossas esperanças, a quem
quem bem nos parece; mas repetir as dos
outros é, afinal de contas, trahir a bella
confiança que depositaram em nós, é fal-
tar á promessa feita: como podemos agir
com tanta leviandade, falar tão irreflecti-
damente quando temos o dever de nos
calar? Notae que uma confidencia feita
puxa muitas outras, e que não se póde
medir o mal causado por uma longa serie
de indiscreções das quaes será difficil com-
bater os effeitos nefastos. Quantas vezes
acontece fallarmos sem maldade, fazendo
uma caçoadá, ou uma critica espirituosa
á custa dos outros! Mas esta critica será
ouvida, guardada, repetida muitas vezes, e
chegará talvez aos ouvidos da victima, e
ficareis desesperada de ter magoado ás
vezes uma amiga, de a afastar por uma
simples brincadeira.

E o peor é que historias apenas ouvi-
das e geralmente mal comprehendidas
correm mundo. Devemos calar-nos por
patriotismo; poderemos sem querer se-
mear o desanimo e a apreensão, em vez
de levantar, pelo nosso exemplo e nossas
palavras, as coragens e os corações.



N. 1 — Saia e bonnet em veludo azul marinha, blusa em seda branca bordada.
N. 2 — Vestido em voile cinzento com desenhos verdes. N. 3 — Vestido em veludo preto com applicações de bordado bulgaro. O bonnet egual ao vestido.



OS CALDOS

Em geral o caldo é um alimento pouco nutritivo, mas um excellent peptogenio, isto é favorece a digestão fazendo segregar o succo gastrico. Quando o caldo é muito gordo, é bastante, para desgordural-o, deixal-o esfriar e, com uma colher, tirar a camada de gordura que endurece na superficie do liquido; quando quente, o caldo póde ser desgordurado passando-o por um panno fino molhado em agua fria.

Associado ao leite, o caldo constitue uma sopa excellent, que os doentes aceitam com prazer; pode servir de vehiculo, ou para carne crua muito picada, ou para ovos escaldados, ou para ligar as gemmas d'ovos.

O caldo para o doente deve ser sempre preparado de fresco; deve ser conservado n'um lugar arejado.

Os caldos de legumes, muito empregados no tratamento das molestias do apa-

relho digestivo nas creanças, preparam-se fazendo-se ferver, tres ou quatro horas, batatas, nabos e cenouras n'um meio litro d'agua com sal. Passa-se no coador e engrossa-se com tapioca, maizena, farinha de arroz ou qualquer outra farinha.

Menu

SOPA DE LEGUMES
BACALHAU COM OVOS E BATATAS
MACARRÃO COM LEITE
PATO RECHEIADO
COUVE-FLÔR COM MOLHO BRANCO
PUDIM MARIA DE LOURDES

Bacalhau — Aferventa-se 250 gr. de bacalhau, tira-se as espinhas, corta-se em pedaços e refoga-se em azeite.

Frita-se no azeite fatias de pão e cozinha-se tres ovos e uma duzia de batatas.

Faz-se um refogado com azeite, cheiro, cebola e pimentões.

N'uma panella arruma-se uma camada de bacalhau, uma de fatias de pão, uma de batatas cozidas e cortadas em rodellas, uma do refogado, uma dos ovos cozidos cortados em rodellas e azeitonas; n'essa ordem de camadas enche-se a panella, devendo a ultima ser de bacalhau. Põe-se então a panella no forno e, quando a ultima camada de bacalhau estiver cozida,

tira-se do forno. Vai para a meza na mesma panella, pondo-se em volta d'esta um guardanapo.

Macarrão com leite — 250 gr. de macarrão, 250 gr. de queijo, 250 gr. de presunto, meia garrafa de leite, duas gemmas.

Cozinha-se o macarrão, rala-se o queijo e pica-se o presunto.

Faz-se um molho com leite, uma colher de manteiga e tres de maizena; depois do molho prompto mistura-se as gemmas.

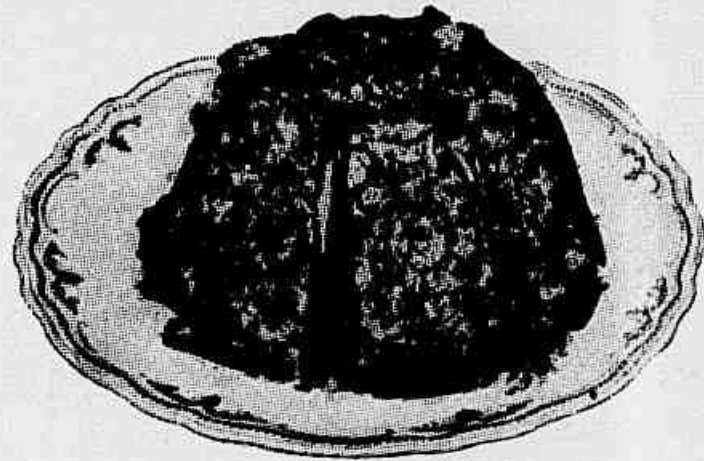
Arruma-se n'um prato que possa ir ao forno, ás camadas, uma de macarrão, uma de presunto, uma do molho, uma de queijo e assim successivamente, até acabar todos os preparos, devendo a ultima camada ser de molho; polvilha-se com farinha de rosca, rega-se com manteiga derretida e vai ao forno para córar.

Pudim Maria de Lourdes — 200 gr. de assucar, 7 ovos, 1 fava de baunilha, 1 garrafa de leite, miolo de um pão de 200 ré's.

Põe-se de molho o miolo picado n'um pouco de leite e depois passa-se por peneira.

As claras são bem batidas e misturadas com as gemmas e o assucar e o pão passado na peneira e posto n'uma fôrma untada com assucar queimado. Na occasião de pôr na fôrma mistura-se pedaços de fructas crystalisadas e amendoas torradas.

Depois de tirar o pudim da fôrma guarnece-se com as amendoas torradas e fatias de fructas crystalisadas.



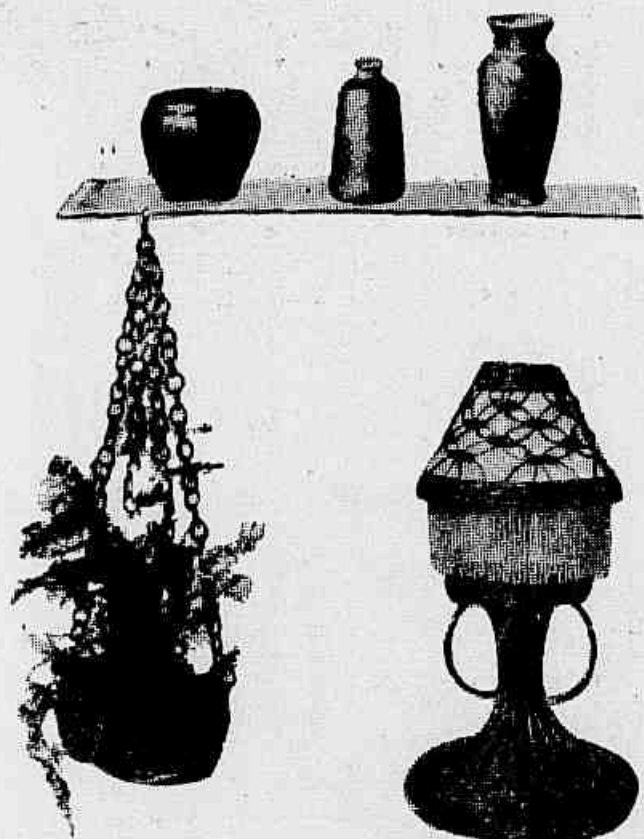
PENSAMENTOS

O amor é como o fogo: purifica tudo.

Amar é ser util a si; fazer-se amar é ser util aos outros.

Um casamento sem affecto condemna a um estado de polidez continua duas pessoas obrigadas sem cessar a supportar-se reciprocamente.

Objectos de vime



Fica muito original e ao mesmo tempo muito pratico, para casa de campo ou á beira-mar, onde os objectos de metal se deterioram com tanta facilidade, usar-se lampadas, vasos e bandejas em vime.



O patriotismo americano fórma-se na escola e a sua influencia sobre o caracter e conducta dos americanos é o traço mais singular que impressiona o visitante estrangeiro, pois que o «Public School» é uma verdadeira Babel moderna onde se encontram e trabalham em commum rapazes e raparigas que fallam em casa italiano, allemão, russo, polaco, etc. e que, chegando como immigrantes, conversam a principio entre si e com os professores n'um inglez ridiculo.

E eis ahi o esforço dos professores: em menos d'um anno todas essas creanças têm quasi que esquecida a sua lingua materna e aprendido a ler, escrever e mesmo a redigir em inglez.

Ao mesmo tempo terão aprendido a amar e admirar de todo o coração a sua patria de adopção. E será este um sentimento espontaneo, porque a escola, escrupulosamente imparcial para com os estrangeiros, não lhes ensina a ideia de superioridade exclusiva da civilização americana.

A escola não exalta os heroes americanos senão para estimular a imitação pelo exemplo, e a assimilação será completa quando sobre esta triplice base — confiança, reconhecimento, admiração — a escola fizer surgir a emulação civica, flôr do patriotismo.

E' visitando os estabelecimentos primarios que se observa o immenso fervor patriotico que anima todo esse pequeno povo e o culto da patria, tão admiravel e espontaneo nas escolas primarias, se desenvolve em fórmas mais conscientes, ás vezes um pouco artificiaes, nas escolas superiores e, ainda mais, nas universidades. Intimamente ligados a este aspecto do patriotismo, é preciso notar dois traços que recebem a mesma animação: a busca do direito, reunida pelo *self-government*, e a busca do melhor, que se revela por acções audazes e grandes ambições.

As relações entre alumnos e professores são por isso mesmo inteiramente diferentes das dos outros paizes: cada alumno é uma personalidade e uma força consciente dos seus direitos e dos seus deveres.

Desde os bancos da escola cada um aspira á vida completa de conformidade com o ideal americano.

Este ideal, que exprimem Roosevelt e Wilson, foi assim traduzido por um alumno:

«A America tem uma missão: ser tão justa e tão sensata que os povos espectadores, vendo quanto é bello o nosso ideal democratico, se unam a elle, por amor do Christo.



Os animaes na guerra

Os animaes que vivem nos paizes conflagrados devem apreciar diversamente a guerra.

Terá sido, para alguns d'elles, uma era abençoada de paz e de fecundidade. E' assim que os castores, cuja caça está interdita, construíram sobre o Durance admiraveis pequenas aldeias lacustres como não se via ha muito tempo. Os habitantes dos bosques pódem-se regosijar das ordens severas, mas justas, decretando que a polvora e as balas não poderiam ser empregadas contra elles na hora actual.

Quanto aos outros, os que chamamos animaes domesticos, é justo que, tendo compartilhado da nossa abundancia, compartilhem hoje d'algumas das nossas privações.

Os amigos dos animaes se commovem com uma terceira categoria, a dos captivos, alimentados e alojados á custa do Estado nos edificios dos Jardins de Plantas.



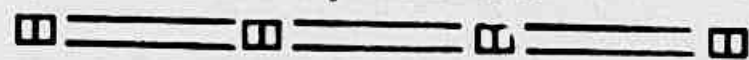
Para afugentar as formigas

Para afugentar as formigas dos para-dores e guarda-comidas, aconselha-se que se ponha um punhado de cerefolio, borax pulverisado e misturado com assucar cu sal fino.

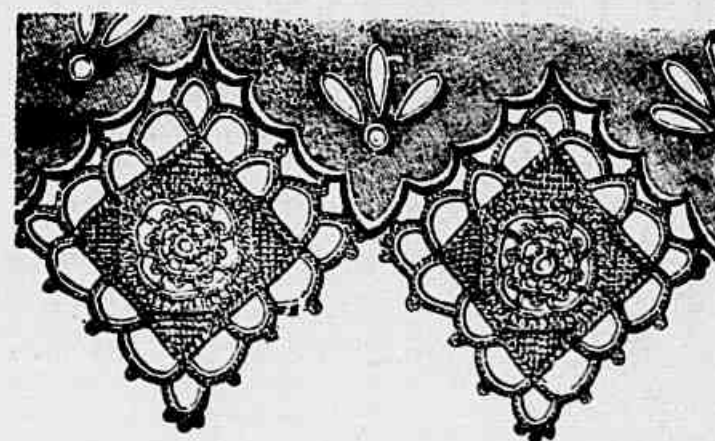
Lavagem dos coletes

Se o colete é de seda ou em «coutil» brochado, que não se póde limpar senão a secco; é-se obrigado a entregal-o ao tintureiro, sendo então inutil tirar as barbatanas e os elasticos, a menos que o colete precise d'um concerto. A limpeza a secco tem a vantagem de não deformar o colete e, nos coletes forrados, evitar que um panno se estique mais que o outro, o que poderia dar-te com a lavagem. Podem se lavar em casa os coletes que não se estragam, como os de batista e de brim branco, cinzentos ou ciús. Devem descoser-se, para a lavagem, os enfeites, as ligas, os colchetes e as barbatanas de ferro, deixando só as baleias que se endireitam na agua e impedem o colete de se deformar. Se é todo branco, deixa-te de molho durante vinte e quatro horas em agua fria adicicnada de carbonato de sodio na proporção de 70 gr. mais ou menos para uma grande bacia d'agua. Passadas as 24 horas, ensabôa-se o colete em agua morna e, depois de cuidadosamente enxaguado, põe-se a seccar. Em seguida põe-se o colete em gomma cozida.

Depois de posto na gomma deixa-se embrulhado n'um panno duas a tres horas, passa-se a ferro do avesso e do direito, tendo o cuidado de seguir o mais possivel o fio direito das diferentes peças. Não deixar de pôr um panno branco em cima do colete quando se passa a ferro. E' melhor não se pôr de molho os coletes cinzentos ou ciús e os de batistas com flôres. Antes molhal os muitas vezes n'uma agua com muito salão e muita espuma e em seguida esfregal-os de leve antes de os enxaguar. Se o colete está manchado de ferrugem, deve se tirar primeiro estas manchas antes de o lavar, empregando-se de preferencia o limão, tomate maduro e pedra hume.



Guarnição em bordado inglez



Terminada com quadrados de *crochet*, imitando renda de Veneza. Esta guarnição tanto póde servir para lençol como para centro de meza.

Darthros de origem syphilitica



Coronel José Emygdio de Paiva
Thesoureiro da Camara Municipal
Ilhéos — BAHIA

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO a efficacia do grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, por ter-me curado de um darthro de origem syphilitica no pé esquerdo; apesar de usar de toda a hygiene na parte doente e ter usado diversos medicamentos, só consegui curar-me com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA.

(a) Coronel José Emygdio de Paiva

Thesoureiro da Camara Municipal

Ilhéos (Bahia), 13 de Julho de 1916.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Massagem do couro cabelludo para o cabelo que cahe

Um extraordinario estimulante do crescimento do cabelo

O cabelo cahe porque as raizes murcham e perdem a vida por falta de nutrição ou são destruidas pelo germen da caspa. O germen da caspa tambem ataca os poros do couro cabelludo, tornando-o duro e secco, o que o obriga a fazer pressão sobre os delicados vasos sanguineos que lhe ficam por baixo. Deste modo, é vedado o supprimento de sangue ás raizes do cabelo, o que as leva a perecer. Para destruir o germen da caspa e ao mesmo tempo restituir a circulação do sangue e o supprimento da nutrição ás raizes, deve applicar se um tonico germicida e alimento do cabelo preparado pela dissolução de 30 grammas de Lavona de Composée em metade de uma mistura comprehendendo 7 decigrammas de menthol crystallizado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada. Estes ingredientes podem obter se por pouco dinheiro na pharmacia e o tonico deve ser applicado directamente ao couro, fazendo-se com elle uma massagem vigorosa nas raizes e nos poros do cabelo, com um movimento circular das pontas dos dedos. O melhor modo de dar massagem no couro cabelludo consiste em applicar tonico abundantemente ás raizes; depois levando ambas as mãos á cabeça, apertem-se firmemente as pontas dos dedos contra o couro e, praticando um movimento circular, desloque-se o couro suavemente sobre a superficie óssea que lhe fica por baixo. Deste modo se separa o couro cabelludo do craneo e se solta o tecido comprimido entre ambos, o que faz o sangue accudir livremente ás raizes do cabelo. O tonico rapidamente destroe os germens da caspa e as propriedades alimentares do tonico são absorvidas através dos poros, observando se em poucos dias melhoras maravilhosas. O cabelo que era baço, curto, quebradiço torna-se brilhante, longo e luzidio; o cabelo cessa de cahir e, em poucas semanas, observa-se nos lugares calvos um crescimento novo de um lindo cabelo se logo

Um bom calmante para as crianças

O Xarope Calmante da Sra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto o necessita.

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



GABRIELA DOS ANJOS — E' necessario o uso da *Loção* seguindo as instrucções que constam do prospecto (pag. 8) que acompanha cada frasco da *Loção*.

LIRA MORAES — Peço enviar-me seu endereço a fim de poder fornecer-lhe as informações que me pede sobre o seu cabelo e sua pelle.

ORCHIDEA — A massagem não se pode fazer eficazmente sem crême. A *Agua Oxygenada* não é depilatorio.

Pelo que respeita á sua pergunta sobre sua viagem á Europa não posso dar-lhe uma resposta que signifique um conselho. Uma viagem por mar, neste momento, é sempre perigosa. Não ha garantias completas contra esse perigo.

Certamente, um paquete hespanhol navega com uma quasi certeza de ser respeitado, mas eu não devo tomar a responsabilidade de induzir-a a embarcar. Sua consciencia, a necessidade dessa viagem, sua razão — devem ser seus guias. Cada ente humano, na hora do perigo ou na hora do dever, só á sua consciencia deveria pedir conselho.

Muito obrigada por suas lindas palavras amigas.

JULIETA LEMOS — Tensão arterial muito grande devida á sua anemia. E' necessario fortificar-se, seguir um regimen aconselhado por medico.

MIGNON — Applique diversas vezes ao da a *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*.

MME. NITA NETTO — Assumpto para exame. Impossivel aconselhar-a sem

isso. Para o cabelo lavagens semanais com *Shampoo Powder* e fricções diarias com o *Tonico n.º 9*.

ADMIRADORA — Esses circulos arroxeados que tanto lhe agradam são symptomas de doença. Não deseje ter seus olhos envoltos por esse circulo

puder vir ao meu Instituto (minhas consultas são gratuitas) então peça na Casa Bazin um prospecto de meus preparados, onde encontrará as instrucções essenciaes para o tratamento da pelle.

MME. X. — Todos os preparados constantes de meu catalogo se encontram sempre á venda nos estabelecimentos designados abaixo. Casas: Fazendas Pretas, Bazin, Exposição e Pharmacia Orlando Rangel. Os unicos que, ás vezes, podem faltar são o sabonete *Sylkale* e a *Tintura para o Cabello*, devido á irregularidade da navegação para a Europa. Se, por acaso, a Casa Bazin não tiver qualquer dos meus preparados, encontra-o em qualquer das outras casas.

TORCEDORA — O *Poziomka* é um *rouge* vegetal liquido, absolutamente inoffensivo, de uma adherencia absoluta e cuja intensidade se pode graduar á vontade. O *Crême de Massagem* deve ser preferido para as massagens. E' um preparado nutritivo da pelle. Para adherir o pó de arroz deve antes adoptar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

OMPHALA — Para contrahir os poros da sua pelle use a *Loção Adstringente*. As instrucções acompanham cada frasco. Para acabar com os cravos e apagar os signaes das espinhas faça o tratamento indicado á pagina 8 do prospecto. De modo nenhum posso approvar o uso do limão e do alcool no tratamento da pelle.

MME. J. P. LEMOS — Meu *Shampoo-Powder* vende-se em pequenas caixas ao preço de 2 000 réis.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

doentio. Para fortificar as suas sobrelhas applique com uma escova, de manhã e á noite, a *Loção das Sobrelhas e Pestanas*.

PAULINA C. — O melhor seria que eu examinasse a sua pelle. Se não

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* A Torre Elhel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manãos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguaiana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — *Em Franca* Benjamin Stenberg. — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.



Parc Royal
Rio de Janeiro



EXPOSIÇÃO DE INVERNO

As elegantes Cariocas devem apressar-se em visitar as ultimas criações de inverno que temos em exposição.

VESTIDOS, TAILLEURS, MANTEAUX, PELLERES,
FOURRURES, CHAPEUS, CALÇADOS,
NOVIDADES, ETC.

Visitem o

PARC ROYAL